

COMANDO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E HISTÓRICO DA AERONÁUTICA



Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 2008.

BOLETIM DO COMANDO DA AERONÁUTICA Nº 025

Para conhecimento do Pessoal da Aeronáutica, publico o seguinte:

Será emitido um Aditamento ao presente Boletim contendo o extrato das matérias sigilosas publicadas no Boletim Reservado nº R-04, de 31 JAN 2008 e Confidencial nº C-02, de 31 JAN 2008.

Os interessados em tomar conhecimento das matérias relacionadas deverão entrar em contato com as Seções de Inteligência (SI) de suas OM.

PRIMEIRA PARTE

ATOS DOS PODERES LEGISLATIVO, EXECUTIVO E JUDICIÁRIO

SEÇÃO I - PODER LEGISLATIVO
(Sem alteração)

SEÇÃO II - PODER EXECUTIVO
(Sem alteração)

SEÇÃO III - PODER JUDICIÁRIO
(Sem alteração)

SEGUNDA PARTE

MINISTÉRIO DA DEFESA
(Sem alteração)

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

TERCEIRA PARTE

ATOS DO COMANDANTE DA AERONÁUTICA
(Sem alteração)

QUARTA PARTE

ATOS DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA, DOS COMANDANTES-GERAIS, DOS DIRETORES DE DEPARTAMENTOS E DO SECRETÁRIO DE ECONOMIA E FINANÇAS DA AERONÁUTICA

SECÃO I - ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
(Sem alteração)

SECÃO II - COMANDO-GERAL DE APOIO
(Sem alteração)

SECÃO III - COMANDO-GERAL DE OPERAÇÕES AÉREAS
(Sem alteração)

SECÃO IV - COMANDO-GERAL DO PESSOAL
(Sem alteração)

SECÃO V - DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO
(Sem alteração)

SECÃO VI - DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

1 - ORDEM DE MATRÍCULA CFS “B” 2/2003 - TORNA SEM EFEITO - COMPLEMENTA

1. De acordo com a decisão que julgou procedente o pedido formulado por ELIEZER FERREIRA BOURGUIGNON, na Ação Ordinária nº 2003.51.51.021108-1, contra a União Federal, em curso no 1º Juizado Especial Federal da Seção Judiciária Federal do Rio de Janeiro, seja tornada sem efeito a publicação do Item nº 94/DE-2, de 19 de agosto de 2003, publicado no BCA nº 160, de 22 de agosto de 2003, que deu Ordem de Matrícula precária.

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

2. Seja matriculado, definitivamente, no Curso de Formação de Sargentos da Aeronáutica - Turma "B" 2/2003 (CFS "B" 2/2003), ELIEZER FERREIRA BOURGUIGNON, em decorrência da decisão proferida no Agravo de Instrumento nº 631.146-6, tramitado no Supremo Tribunal Federal, que deu provimento ao Recurso interposto pelo autor.
Ref. Ofício nº 59/AJ/381, de 21 de janeiro de 2008 - DIRAP.

(Item 15/DE-2/2008)

2 - ORDEM DE MATRÍCULA - DECISÃO JUDICIAL

1. Por força de Decisão Judicial proferida em sede Agravo de Instrumento dos autos do processo nº 2008.71.00.002103-1/RS, proposto por HÉLIO FAGUNDES MEDEIROS, contra a União Federal, em curso no Tribunal Regional Federal da 4ª Região, determino a matrícula do autor no Estágio de Adaptação de Oficiais Temporários da Aeronáutica do ano 2008 (EAOT 2008), a contar de 28 de janeiro de 2008, no Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR), em Belo Horizonte - BH.

(Ref. Fax nº 136/SIJ/2008, de 29 jan. 2008 - CIAAR)

(Item 16/DE-2/2008)

3 - MCA 37-38 - APROVA A MODIFICAÇÃO

PORTARIA DEPENDS Nº 31/DE-1, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2008.

Aprova a modificação do Plano de Avaliação da Escola Preparatória de Cadetes-do-Ar.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria Nº 1.134/GC3, de 4 de dezembro de 2006, e de acordo com o prescrito no item 1.3 da ICA 5-1, de 14 de maio de 2004, resolve:

Art.1º Aprovar a modificação do MCA 37-38 "Plano de Avaliação da Escola Preparatória de Cadetes-do-Ar", que com esta baixa.

Art.2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar ANTONIO PINTO MACÊDO
Diretor-Geral do DEPENDS

Obs.: O Manual de que trata a presente Portaria encontra-se anexado a este Boletim e será disponibilizado no BLAER.

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

4 - IE/EA EAOT 2008 - ALTERA DISPOSITIVOS

PORTARIA DEPENDS Nº 27-T/DE-2, DE 31 DE JANEIRO DE 2008.

Altera dispositivos nas Instruções Específicas para o Exame de Admissão ao Estágio de Adaptação de Oficiais Temporários da Aeronáutica do ano de 2008 (IE/EA EAOT 2008), aprovadas pela Portaria DEPENDS nº 177-T/DE-2, de 25 de julho de 2007 e alteradas pela Portaria DEPENDS nº 16-T/DE-2, de 21 de janeiro de 2008 e pela Portaria DEPENDS nº 19-T/DE-2, de 28 de janeiro de 2008.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 2º das Instruções aprovadas pela Portaria nº 128/GC3, de 1º de março de 2001 e, considerando a necessidade da Administração e o constante da Mensagem Direta nº 3/1EM/43, de 30 de janeiro de 2008, resolve:

Art. 1º Acrescentar as vagas abaixo ao número de vagas fixado para o Estágio de Adaptação de Oficiais Temporários da Aeronáutica do ano de 2008 (EAOT 2008), constante do item 2.3.4.1 das Instruções Específicas para o Exame de Admissão ao Estágio de Adaptação de Oficiais Temporários da Aeronáutica do ano de 2008 (IE/EA EAOT 2008), aprovadas pela Portaria DEPENDS nº 177-T/DE-2, de 25 de julho de 2007 e alteradas pela Portaria DEPENDS nº 16-T/DE-2, de 21 de janeiro de 2008 e pela Portaria DEPENDS nº 19-T/DE-2, de 28 de janeiro de 2008.

ESPECIALIDADE	COMAR	LOCALIDADE	VAGAS
ADM – ADMINISTRAÇÃO	III	RIO DE JANEIRO - RJ	02
FIS – FISIOTERAPIA	III	RIO DE JANEIRO - RJ	02
PSC – PSICOLOGIA	II	RECIFE – PE	01
SJU – SERVIÇOS JURÍDICOS	I	BELÉM – PA	01

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA DEPENDS Nº 30-T/DE-2, DE 1º DE FEVEREIRO DE 2008.

Altera dispositivos nas Instruções Específicas para o Exame de Admissão ao Estágio de Adaptação de Oficiais Temporários da Aeronáutica do ano de 2008 (IE/EA EAOT 2008), aprovadas pela Portaria DEPENDS nº 177-T/DE-2, de 25 de julho de 2007 e alteradas pelas Portarias DEPENDS nº 16-T/DE-2, de 21 de janeiro de 2008, nº 19-T/DE-2, de 28 de janeiro de 2008 e nº 27-T/DE-2, de 31 de janeiro de 2008.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 2º das Instruções aprovadas pela

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

Portaria nº 128/GC3, de 1º de março de 2001 e, considerando a necessidade da Administração e o constante da Mensagem Direta nº 4/1EM/48, de 1º de fevereiro de 2008, resolve:

Art. 1º Acrescentar a vaga abaixo ao número de vagas fixado para o Estágio de Adaptação de Oficiais Temporários da Aeronáutica do ano de 2008 (EAOT 2008), constante do item 2.3.4.1 das Instruções Específicas para o Exame de Admissão ao Estágio de Adaptação de Oficiais Temporários da Aeronáutica do ano de 2008 (IE/EA EAOT 2008), aprovadas pela Portaria DEPENS nº 177-T/DE-2, de 25 de julho de 2007 e alteradas pelas Portarias DEPENS nº 16-T/DE-2, de 21 de janeiro de 2008, nº 19-T/DE-2, de 28 de janeiro de 2008 e nº 27-T/DE-2, de 31 de janeiro de 2008.

ESPECIALIDADE	COMAR	LOCALIDADE	VAGAS
PED – PEDAGOGIA	IV	PIRASSUNUNGA – SP	01

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar ANTONIO PINTO MACÊDO
Diretor-Geral do DEPENS

5 - IE/ES CFT A 2008 - ALTERA E SUBSTITUI DISPOSITIVOS

PORTARIA DEPENS Nº 28-T/DE-2, DE 31 DE JANEIRO DE 2008.

Altera e substitui dispositivos nas Instruções Específicas para o Exame de Seleção (Modalidade “A”) ao Curso de Formação de Taifeiros da Aeronáutica do ano de 2008 (IE/ES CFT A 2008), aprovadas pela Portaria DEPENS nº 11-T/DE-2, de 29 de janeiro de 2008.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 2º das Instruções aprovadas pela Portaria nº 128/GC3, de 1º de março de 2001 e, considerando a necessidade da Administração, resolve:

Art. 1º Alterar dispositivos na alínea “g” do item 3.1.1 das Instruções Específicas para o Exame de Seleção (Modalidade “A”) ao Curso de Formação de Taifeiros da Aeronáutica do ano de 2008 (IE/ES CFT A 2008), aprovadas pela Portaria DEPENS nº 11-T/DE-2, de 29 de janeiro de 2008, conforme a seguir.

Onde se lê:

g) estar classificado no mínimo, no “Bom Comportamento” e não ter grau hierárquico superior a Soldado-de-Primeira-Classe;

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

Leia-se:

g) estar classificado, no mínimo, no “Bom Comportamento”;

Art. 2º Substituir o texto da alínea “c” do item 3.1.1 das Instruções Específicas para o Exame de Seleção (Modalidade “A”) ao Curso de Formação de Taifeiros da Aeronáutica do ano de 2008 (IE/ES CFT A 2008), aprovadas pela Portaria DEPENS nº 11-T/DE-2, de 29 de janeiro de 2008, conforme a seguir.

Onde se lê:

c) não possuir menos de 18 (dezoito) anos de idade na data da matrícula e nem completar 24 (vinte e quatro) anos de idade até 31 de dezembro de 2008 (ano da matrícula no CFT);

Leia-se:

c) ser Soldado-de-Primeira-Classe, da ativa, do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica;

Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar ANTONIO PINTO MACÊDO
Diretor-Geral do DEPENS

SEÇÃO VII - COMANDO-GERAL DE TECNOLOGIA AEROESPACIAL
(Sem alteração)

SEÇÃO VIII - SECRETARIA DE ECONOMIA E FINANÇAS DA AERONÁUTICA
(Sem alteração)

SEÇÃO IX - DEPARTAMENTO DE AVIAÇÃO CIVIL
(Sem alteração)

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

QUINTA PARTE

ATOS DOS TITULARES DE DIRETORIAS

SEÇÃO I - DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL

1 - MOVIMENTAÇÃO

a - OFICIAIS

(1) CLASSIFICAÇÃO

PORTARIA DIRAP Nº 590/1PM, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2008.

Movimenta militar do QOAV no âmbito do Comando da Aeronáutica.

O DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, de acordo com a competência estabelecida na letra "a" do inciso III do art. 178 do RISAER e o que consta do Processo nº 67000.015245/2007-97, resolve:

Classificar, "ex officio", por necessidade do serviço, o Cel Av LAURO PINTO HAYTZMANN (Nr Ord 0658685) na DIRMAB (Rio de Janeiro - RJ), por ter sido exonerado do cargo de Chefe da Divisão Técnica da Comissão Brasileira em Washington, conforme Portaria GABAER nº 816/GC1, de 11 de dezembro de 2007.

Em consequência, o setor responsável da DIRAP tome conhecimento e atualize o SIGPES na tela 355 com o desligamento do referido oficial, possibilitando assim a sua apresentação na DIRMAB.

Maj Brig Ar WHITNEY LACERDA DE FREITAS
Dir da DIRAP

(2) TRANSFERÊNCIA

PORTARIA DIRAP Nº 592/1PM, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2008.

Movimenta militar do QOMED no âmbito do Comando da Aeronáutica.

O DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, de acordo com a competência estabelecida na letra "a" do inciso III do art. 178 do RISAER e o que consta do Processo nº 67430.000502/2008-15, resolve:

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

Transferir, "ex officio", por necessidade do serviço, o Ten Cel Méd (URO) MARCO ANTONIO ELIAS CALDAS (Nr Ord 1559036), do HASP (São Paulo - SP) para o HCA (Rio de Janeiro - RJ), de acordo com o item 2.3.6 da ICA COMGEP 30-4, aprovada pela Portaria COMGEP nº 53/2EM, de 13 de junho de 2007.

Em consequência, o setor responsável do HASP tome conhecimento e atualize o SIGPES na tela 355 com o desligamento do referido militar, possibilitando assim sua apresentação no HCA.

PORTARIA DIRAP Nº 577/1PM, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2008.

Movimenta militar do QOMED no âmbito do Comando da Aeronáutica.

O DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, de acordo com a competência estabelecida na letra "b" do inciso III do art. 178 do RISAER e o que consta do Processo nº 67439.006848/2007-58, resolve:

Conceder transferência, por interesse próprio e sem ônus para a Fazenda Nacional, para o HFAB (Brasília - DF) à Cap Méd (GOB) YARA KARINA WANDERLEY ROCHA VAZ (Nr Ord 2883651), do HCA (Rio de Janeiro - RJ), de acordo com o inciso VIII do art. 177 do RISAER, combinado com o item 2.3.5.7 da ICA COMGEP 30-4, aprovada pela Portaria COMGEP nº 53/2EM, de 13 de junho de 2007.

Em consequência, o setor responsável da HCA tome conhecimento e atualize o SIGPES na tela 355 com o desligamento da referida militar, possibilitando assim sua apresentação no HFAB.

PORTARIA DIRAP Nº 587/1PM, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2008.

Movimenta militares do QOAV no âmbito do Comando da Aeronáutica.

O DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, de acordo com a competência estabelecida na letra "a" do inciso III do art. 178 do RISAER e o que consta do Item nº 13/1DE3/2008, publicado no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 14, de 21 de janeiro de 2008, resolve:

Transferir, "ex officio", por necessidade do serviço, para a ECEMAR (Rio de Janeiro - RJ), por terem recebido ordem de matrícula no Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM/2008), daquela Escola, os Oficiais Superiores abaixo relacionados, das OM ao lado de seus nomes declaradas, conforme o item 2.3.1.2 da ICA COMGEP 30-4, aprovada pela Portaria COMGEP nº 53/2EM, de 13 de junho de 2007:

Maj Av WENCESLAU DE FREITAS BALTOR (Nr Ord 2017016), do ICEA (São José dos Campos - SP); e
Maj Av PAULO JUNZO HIRASAWA (Nr Ord 1563432), do IAE (São José dos Campos - SP).

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

Em consequência, os setores responsáveis das OM de origem tomem conhecimento e atualizem o SIGPES na tela 355 com o desligamento dos referidos militares, possibilitando assim suas apresentações na ECEMAR.

Maj Brig Ar WHITNEY LACERDA DE FREITAS
Dir da DIRAP

(3) TRANSFERÊNCIA - ANULAÇÃO

PORTARIA DIRAP Nº 589/1PM, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2008.

Anula a movimentação de militares do QOAV no âmbito do Comando da Aeronáutica.

O DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, de acordo com a competência estabelecida na letra "a" do inciso III do art. 178 do RISAER e o que consta do Item nº 16/1DE3/2008, do DEPENS, publicado no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 022, de 31 de janeiro de 2008, resolve:

Anular a transferência dos militares abaixo relacionados constante da Portaria DIRAP nº 5549/1PM, de 19 de novembro de 2007, publicada no Aditamento ao Boletim do Comando da Aeronáutica nº 220, de 21 de novembro de 2007, em consequência de terem sido tornadas sem efeito suas matrículas no Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM/2008):

Maj Av ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS CALDEIRA (Nr Ord 0462527), da EAOAR (Rio de Janeiro); e

Maj Av LEANDRO VILLANOVA MAZZUCCO (Nr Ord 1840401), da BACO (Canoas – RS).

Em consequência permanecem os referidos militares no efetivo de suas OM, onde já se encontram.

Maj Brig Ar WHITNEY LACERDA DE FREITAS
Dir da DIRAP

(4) TRANSFERÊNCIA - RETIFICAÇÃO

PORTARIA DIRAP Nº 588/1PM, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2008.

Retifica a movimentação de militar do QOAV no âmbito do Comando da Aeronáutica.

O DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, de acordo com a competência estabelecida na letra "a" do inciso III do art. 178 do RISAER e o que consta do Processo nº 67200.003809/2007-92 e do Item nº 16/1DE3/2008 do DEPENS, publicado no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 022, de 31 de janeiro de 2008, resolve:

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

Retificar a transferência do Maj Av GILSON GOMES DE SENA (Nr Ord 0465852), constante da Portaria DIRAP nº 5549/1PM, de 19 de novembro de 2007, publicada no Aditamento ao Boletim do Comando da Aeronáutica nº 220, de 21 de novembro de 2007, da ECEMAR (Rio de Janeiro - RJ) para o CPBV (Brasília - DF).

Em consequência, o setor responsável do CINDACTA 1 tome conhecimento e atualize o SIGPES na tela 355 com o desligamento do referido militar, possibilitando assim sua apresentação no CPBV.

Maj Brig Ar WHITNEY LACERDA DE FREITAS
Dir da DIRAP

b - GRADUADOS

(1) TRANSFERÊNCIA

PORTARIA DIRAP Nº 578/1PM, DE 7 FEVEREIRO DE 2008.

Movimenta militares no âmbito do Comando da Aeronáutica.

O VICE-DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, por delegação de competência estabelecida na Portaria DIRAP nº 3533/GAB, de 01 AGO 2006, de acordo com a letra “b” do inciso III do art. 178 do RISAER e o que consta dos processos listados, resolve:

Conceder transferência, por interesse próprio e sem ônus para a Fazenda Nacional, aos militares abaixo relacionados, do efetivo de suas OM ao lado declaradas para as seguintes OM, de acordo com o inciso VIII do art. 177 do RISAER, combinado com o art. 57 do Decreto nº 4.307, de 18 JUL 2002 e o item 2.3.5 e 2.3.5.7 da ICA COMGEP 30-4, aprovada pela Portaria COMGEP nº 053/2EM, de 13 JUN 2007:

GRUPO DE INSTRUÇÃO TÁTICA E ESPECIALIZADA (Natal-RN):

2S SAD (QSS) LEONARDO DA CONCEIÇÃO (Nr Ord 2758474), do BABV (Boa Vista-RR)
Processo nº 67291.003252/2007-18;

BASE AÉREA DOS AFONSOS (Rio de Janeiro-RJ):

2S SMU 46 (QSS) SIDNEI PEREIRA (Nr Ord 3236722), da BASM (Santa Maria-RS)
Processo nº 67273.005878/2007-87;

BASE AÉREA DE BOA VISTA (Boa Vista-RR):

3S SGS (QSS) JAIME ALBANO NEUBARTH (Nr Ord 3819949), do BINFAE CO (Canoas-RS)
Processo nº 67271.002816/2007-33; e

SERVIÇO REGIONAL DE PROTEÇÃO DE VÔO DE SÃO PAULO (São Paulo-SP):

3S BSP (QSS) MARCOS ALESSANDRO MACIEL (Nr Ord 3106462), do V COMAR (Canoas-RS)
Processo nº 67270.004308/2007-08.

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

Em consequência, os Setores responsáveis das OM de origem tomem conhecimento e atualizem o SIGPES na tela 355 com o desligamento dos militares, possibilitando assim a apresentação dos referidos graduados nas OM de destino.

Brig Ar LUIZ CARLOS TERCOTTI
Vice-Diretor da DIRAP

2 - AGREGAÇÃO

PORTARIA DIRAP Nº 591/2PM2, DE 7 DE JANEIRO DE 2008.

Agrega militares no âmbito do Comando da Aeronáutica.

O DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, no uso da competência subdelegada pelo inciso I, do art. 5º, da Portaria nº 49/5EM/COMGEP, de 29 de junho de 2006, resolve:

Agregar aos respectivos Quadros do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica, os militares abaixo relacionados, de acordo com o item IV, do art. 81, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, a contar da data declarada ao lado de seus nomes, por terem solicitado transferência para a reserva remunerada:

SO SMU (QSS) AMARILDO PEREIRA	(Nr Ord 0149349) 30.11.2007
SO SEL (QSS) CLOVIS JOSÉ DE SOUZA	(Nr Ord 0640875) 14.12.2007
SO BCT (QSS) JORGE LUIZ MACHADO DE LIMA	(Nr Ord 0802093) 30.11.2007
SO BMA (QSS) JOSÉ ANIBAL LIMA DO NASCIMENTO	(Nr Ord 1027271) 13.12.2007
SO SEL (QSS) JOSÉ CLÁUDIO SOUZA DOS SANTOS	(Nr Ord 1253107) 14.01.2008
SO BMA (QSS) JOSÉ MAURO PEREIRA DA SILVA	(Nr Ord 1356097) 16.11.2007
SO BMA (QSS) MILTON ALVES DE SOUZA	(Nr Ord 1026623) 07.01.2008
2S BMA (QSS) JORGE NOGUEIRA BEZERRA	(Nr Ord 0977730) 03.01.2008
3S BSP (QESA) CLAUDIO LUIZ FRANCO DE OLIVEIRA	(Nr Ord 1159925) 27.12.2007
3S SAD (QESA) CLECIO JOSÉ DA SILVA	(Nr Ord 1159941) 27.12.2007
3S SGS (QESA) DIMAS GOMES BARBOSA	(Nr Ord 1106643) 17.10.2007
3S SGS (QESA) HERIBERTO BARROS DE MORAIS	(Nr Ord 1014650) 28.12.2007
3S BCO (QESA) JARBAS SANTOS ROCHA	(Nr Ord 1271164) 13.12.2007
3S SGS (QESA) JOSÉ DONIZETTI DA SILVA	(Nr Ord 0989240) 07.01.2008
3S SEM (QESA) JOSÉ FLAVIO BARRETO	(Nr Ord 1159011) 27.12.2007
3S SAD (QESA) JORGE BARBOSA DA SILVA	(Nr Ord 1015249) 28.12.2007
3S SAD (QESA) LUIS FERNANDO DE CASTRO MADRUGA	(Nr Ord 1271644) 07.01.2008
3S SGS (QESA) MARCOS ANTONIO ALVES DA SILVA	(Nr Ord 1021656) 07.12.2007

Maj Brig Ar WHITNEY LACERDA DE FREITAS
Dir da DIRAP

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

3 - PROMOÇÃO - RETIFICAÇÃO

PORTARIA DIRAP Nº 526/SECPG, DE 31 DE JANEIRO DE 2008.

Retifica data de promoção.

O DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, no uso da atribuição que lhe confere o inciso I do art. 23, combinado com os art. 6º e 39 do Regulamento de Promoções de Graduados da Aeronáutica (REPROGAER), aprovado pelo Decreto nº 881, de 23 de julho de 1993, e considerando o contido na Informação nº C-37/COJAER/2007, de 10 de outubro de 2007, resolve:

Art. 1º Retificar, de 01.04.2006 para 01.12.2002, a data de promoção à atual graduação do 2S QSS BEV ARTHUR DE SOUZA PONTE (Nr Ord 2770652), do efetivo do CINDACTA II, promovido por meio da Portaria DIRAP nº 2.015/SECPG, de 02.05.2006, publicada no BCA nº 084, de 05.05.2006, tendo em vista o parecer favorável da Subcomissão de Primeira Instância da Comissão de Promoções de Graduados.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar WHITNEY LACERDA DE FREITAS
Dir da DIRAP

4 - REFORMA

O VICE-DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, em face da delegação de competência estabelecida no art. 1º, inciso I, alínea “d”, da Portaria DIRAP nº 3.533/GAB, de 1º de agosto de 2006, e tendo em vista os processos correspondentes, resolve:

PORTARIA DIRAP Nº 529/IRC, DE 31 DE JANEIRO DE 2008.

Reformar o 3S SEM (QESA) ANTÔNIO CRISPIM MACIEL (Nr Ord 1111280), de acordo com os art. 104, inciso II; 106, inciso II; 108, inciso V; 109; e 110, parágrafos 1º e 2º letra “b”, da Lei nº 6.880, de 09 DEZ 1980, com a remuneração a que fizer jus, prevista na Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 AGO 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 JUL 2002, por ter sido julgado incapaz definitivamente para o serviço militar e considerado impossibilitado total e permanentemente para qualquer trabalho, conforme parecer da Junta Superior de Saúde do Comando da Aeronáutica, Sessão nº 42, de 11 DEZ 2007. (Processo nº 67440.005041/2007-69 - COMAR 6).

PORTARIA DIRAP Nº 530/IRC, DE 31 DE JANEIRO DE 2008.

Reformar o Cb SGS LUCIANO DE SOUZA CARDOSO MACHADO (Nr Ord 2089688), de acordo com os art. 104, inciso II; 106, inciso II; 108, inciso VI; e 111, inciso I, da Lei nº 6.880, de 09 DEZ 1980, com a remuneração a que fizer jus, proporcional ao tempo de serviço, prevista na Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 AGO 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307,

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

de 18 JUL 2002, observando-se o art. 56 e seu parágrafo único, da Lei nº 6.880, de 09 DEZ 1980, por ter sido julgado incapaz definitivamente para o serviço militar, podendo prover os meios de subsistência, conforme parecer da Junta Superior de Saúde do Comando da Aeronáutica, Sessão nº 43, de 18 DEZ 2007. (Processo nº 67540.006761/2007-13 - EEAR)

PORTARIA DIRAP Nº 531/IRC, DE 31 DE JANEIRO DE 2008.

Reformar o S1 SAD JOÃO VÍTOR GOMES DE ALMEIDA (Nr Ord 3813959), de acordo com os art. 104, inciso II; 106, inciso II; 108, inciso III; e 109, da Lei nº 6.880, de 09 DEZ 1980, com a remuneração a que fizer jus, prevista na Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 AGO 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 JUL 2002, por ter sido julgado incapaz definitivamente para o serviço militar, podendo prover os meios de subsistência, conforme parecer da Junta Superior de Saúde do Comando da Aeronáutica, Sessão nº 42, de 11 DEZ 2007. (Processo nº 67261.003796/2007-37 - BACG).

PORTARIA DIRAP Nº 532/IRC, DE 31 DE JANEIRO DE 2008.

Reformar o S1 SGS LEONARDO DE SOUZA GUARDA (Nr Ord 3833640), de acordo com os art. 104, inciso II; 106, inciso II; 108, inciso III; 109; e 110, parágrafos 1º e 2º letra “c”, da Lei nº 6.880, de 09 DEZ 1980, com a remuneração a que fizer jus, prevista na Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 AGO 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 JUL 2002, por ter sido julgado incapaz definitivamente para o serviço militar e considerado impossibilitado total e permanentemente para qualquer trabalho, conforme parecer da Junta Superior de Saúde do Comando da Aeronáutica, Sessão nº 40, de 29 NOV 2007. (Processo nº 67440.005464/2007-89 - FAE 3).

Brig Ar LUIZ CARLOS TERCIOTTI
Vice-Diretor da DIRAP

5 - TRANSFERÊNCIA PARA RESERVA REMUNERADA

PORTARIA DIRAP Nº 390/IRC, DE 28 DE JANEIRO DE 2008.

O VICE-DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, em face da delegação de competência estabelecida no art. 1º, inciso I, alínea “d”, da Portaria DIRAP nº 3.533/GAB, de 1º de agosto de 2006, e tendo em vista o Processo nº 67617.003885/2007-14, resolve:

Conceder transferência para a reserva remunerada ao SO BCT (QSS) AGNALDO TADEU DE SOUZA (Nr Ord 0794864), de acordo com o art. 96, inciso I, e art. 97, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, com a remuneração a que fizer jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. (SRPV SP)

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

Em consequência, a OM responsável pelo desligamento do militar deverá atualizar a tela “355” do SIGPES com os dados do desligamento do mesmo no prazo de até 48 horas.

PORTARIA DIRAP Nº 480/IRC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.

O VICE-DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, em face da delegação de competência estabelecida no art. 1º, inciso I, alínea “d”, da Portaria DIRAP nº 3.533/GAB, de 1º de agosto de 2006, e tendo em vista o art. 98, inciso I, letra “c”, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterada pela Lei nº 7.666, de 22 de agosto de 1988, resolve:

Transferir para a reserva remunerada o SO BMB (QSS) PAULO SÉRGIO PEREIRA (Nr Ord 0955329), de acordo com o art. 96, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, por haver atingido em 29 JAN 2008, a idade limite de permanência no serviço ativo, com a remuneração a que fizer jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. (BAAF)

Em consequência, as OM responsáveis pelos desligamentos dos militares deverão atualizar a tela “355” do SIGPES com os dados dos desligamentos dos mesmos no prazo de até 48 horas.

PORTARIA DIRAP Nº 490/IRC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.

O VICE-DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, em face da delegação de competência estabelecida no art. 1º, inciso I, alínea “d”, da Portaria DIRAP nº 3.533/GAB, de 1º de agosto de 2006, e tendo em vista o Processo nº 67410.013551/2007-67, resolve:

Conceder transferência para a reserva remunerada ao SO BMA (QSS) JOSÉ MAURO PEREIRA DA SILVA (Nr Ord 1356097), de acordo com o art. 96, inciso I, e art. 97, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, com a remuneração a que fizer jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. (DIRAP)

Em consequência, a OM responsável pelo desligamento do militar deverá atualizar a tela “355” do SIGPES com os dados do desligamento do mesmo no prazo de até 48 horas.

PORTARIA DIRAP Nº 528/IRC, DE 31 DE JANEIRO DE 2008.

O VICE-DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, em face da delegação de competência estabelecida no art. 1º, inciso I, alínea “d”, da Portaria DIRAP nº 3.533/GAB, de 1º de agosto de 2006, e tendo em vista o Processo nº 67410.001030/2008-48, resolve:

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

Conceder transferência para a reserva remunerada ao SO SAD (QSS) DIÓGENES PALÁCIO VANINI (Nr Ord 1186884), de acordo com o art. 96, inciso I, e art. 97, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, com a remuneração a que fizer jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. (DIRAP)

Em consequência, a OM responsável pelo desligamento do militar deverá atualizar a tela “355” do SIGPES com os dados do desligamento do mesmo no prazo de até 48 horas.

O VICE-DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, em face da delegação de competência estabelecida no art. 1º, inciso I, alínea “d”, da Portaria DIRAP nº 3.533/GAB, de 1º de agosto de 2006, e tendo em vista os processos correspondentes, resolve:

Conceder transferência para a reserva remunerada aos militares abaixo, de acordo com o art. 96, inciso I, e art. 97, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, com a remuneração a que fizerem jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002:

PORTARIA DIRAP Nº 483/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
SO SDE (QSS) EDSON ABRANTES DE CARVALHO (Nr Ord 1274201)
(DIRENG - Processo nº 67120.000049/2008-32);

PORTARIA DIRAP Nº 484/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
SO BET (QSS) WAGNER DAUARI MITRAUD (Nr Ord 0459135)
(BABR - Processo nº 67282.000101/2008-06);

PORTARIA DIRAP Nº 485/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
SO BMA (QSS) CHARLES ANTÔNIO FARIA DE JESUS (Nr Ord 0805378)
(BABR - Processo nº 67282.003222/2007-11);

PORTARIA DIRAP Nº 486/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
SO BMA (QSS) RUY CABRAL DE CAMPOS (Nr Ord 1025465)
(PAMA LS - Processo nº 67113.000076/2008-02);

PORTARIA DIRAP Nº 487/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
SO BMA (QSS) MARIO INACIO DA COSTA FILHO (Nr Ord 1185918)
(BAGL - Processo nº 67242.002082/2008-11);

PORTARIA DIRAP Nº 495/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
SO BCT (QSS) JORGE LUIZ MACHADO DE LIMA (Nr Ord 0802093)
(CINDACTA 3 - Processo nº 67614.008751/2007-10);

PORTARIA DIRAP Nº 508/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
SO SEL (QSS) CLÁUDIO SOUZA DOS SANTOS (Nr Ord 1253107)
(GAP RJ - Processo nº 67246.000126/2008-38);

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

PORTARIA DIRAP Nº 509/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
SO SMU (QSS) AMARILDO PEREIRA (Nr Ord 0149349)
(BASV - Processo nº 67224.000096/2008-65);

PORTARIA DIRAP Nº 511/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
SO BMA (QSS) MILTON ALVES DE SOUSA (Nr Ord 1026623)
(BAAN - Processo nº 67281.000299/2008-20);

PORTARIA DIRAP Nº 512/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
1S BMA (QSS) HELIEZIO DE PAULA RODRIGUES (Nr Ord 1187538)
(PAMA GL - Processo nº 67112.000110/2008-41);

PORTARIA DIRAP Nº 510/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
2S BMA (QSS) JORGE NOGUEIRA BEZERRA (Nr Ord 0977730)
(PAMA LS - Processo nº 67113.000009/2008-07);

PORTARIA DIRAP Nº 488/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
2S SEL (QSS) DAGOBERTO MENDES (Nr Ord 0622508)
(AFA - Processo nº 67510.008633/2007-61);

PORTARIA DIRAP Nº 489/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SEF (QESA) VICENTE CARLOS MENDES BARBOSA (Nr Ord 0463205)
(AFA - Processo nº 67510.008911/2007-81);

PORTARIA DIRAP Nº 491/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SEM (QESA) FERNANDO LUIZ MENDES DE OLIVEIRA (Nr Ord 1107372)
(PAMA RF - Processo nº 67114.004109/2007-94);

PORTARIA DIRAP Nº 492/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SAD (QESA) AGEU LIMA PENA (Nr Ord 1256181)
(DIRAP - Processo nº 67410.014126/2007-95);

PORTARIA DIRAP Nº 493/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SDE (QESA) MANOEL DA CONCEIÇÃO RODRIGUES DO PRADO (Nr Ord 1285653)
(PABR - Processo nº 67285.000036/2008-81);

PORTARIA DIRAP Nº 494/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S BSP (QESA) CLÁUDIO LUÍS NEVES DA SILVA (Nr Ord 4024257)
(CINDACTA 2 - Processo nº 67613.003979/2008-04);

PORTARIA DIRAP Nº 513/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SAD (QESA) PAULO CÉSAR SOLDATELLI (Nr Ord 1058657)
(COMAR 5 - Processo nº 67270.006642/2007-30);

PORTARIA DIRAP Nº 514/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SGS (QESA) WALNIR ORLANDO DE SOUZA (Nr Ord 0811360)
(EEAR - Processo nº 67540.000003.2008-72);

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

PORTARIA DIRAP Nº 515/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SGS (QESA) HELIO EDUARDO CAMARGO (Nr Ord 1277910)
(EEAR - Processo nº 67540.009343.2007-88);

PORTARIA DIRAP Nº 516/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SAD (QESA) EDUARDO FERNANDES DO ESPÍRITO SANTO (Nr Ord 1100939)
(FAE 3 - Processo nº 67330.000007.2008-26);

PORTARIA DIRAP Nº 518/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SGS (QESA) EDMILSON DA CUNHA LIMA (Nr Ord 1005669)
(BINFAE GL - Processo nº 67245.000001.2008-18);

PORTARIA DIRAP Nº 496/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SGS (QESA) DIMAS GOMES BARBOSA (Nr Ord 1106643)
(COMAR 2 - Processo nº 67220.007900/2007-49);

PORTARIA DIRAP Nº 497/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SAD (QESA) CLECIO JOSÉ DA SILVA (Nr Ord 1159941)
(BANT - Processo nº 67222.007324/2007-10);

PORTARIA DIRAP Nº 498/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S BSP (QESA) CLÁUDIO LUIZ FRANCO DE OLIVEIRA (Nr Ord 1159925)
(BANT - Processo nº 67222.007336/2007-44);

PORTARIA DIRAP Nº 499/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SEM (QESA) JOSÉ FLÁVIO BARRETO (Nr Ord 1159011)
(BANT - Processo nº 67222.007337/2007-99);

PORTARIA DIRAP Nº 500/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SAD (QESA) JOSÉ JORGE BARBOSA DA SILVA (Nr Ord 1015249)
(BANT - Processo nº 67222.007338/2007-33);

PORTARIA DIRAP Nº 501/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S BSP (QESA) TADEU SOLON DE MEDEIROS (Nr Ord 1159429)
(BANT - Processo nº 67222.007345/2007-35);

PORTARIA DIRAP Nº 502/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SGS (QESA) HERIBERTO BARROS DE MORAIS (Nr Ord 1014650)
(BANT - Processo nº 67222.007451/2007-19);

PORTARIA DIRAP Nº 503/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SAD (QESA) LUÍS FERNANDO DE CASTRO MADRUGA (Nr Ord 1271644)
(BACO - Processo nº 67271.000094/2008-63);

PORTARIA DIRAP Nº 504/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SAD (QESA) RUBENS VANILDO ALMEIDA DO AMARAL (Nr Ord 0976385)
(BACO - Processo nº 67271.000096/2008-52);

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

PORTARIA DIRAP Nº 505/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S BCO (QESA) JARBAS SANTOS ROCHA (Nr Ord 1271164)
(BACO - Processo nº 67271.002902/2007-46);

PORTARIA DIRAP Nº 506/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SGS (QESA) JOSÉ DONIZETTI DA SILVA (Nr Ord 0989240)
(BAAN - Processo nº 67281.000131/2008-14); e

PORTARIA DIRAP Nº 507/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.
3S SGS (QESA) VICENTE ALVES BARBOSA (Nr Ord 0988987)
(BAAN - Processo nº 67281.000133/2008-11).

Em consequência, as OM responsáveis pelos desligamentos dos militares deverão atualizar a tela “355” do SIGPES com os dados dos desligamentos dos mesmos no prazo de até 48 horas.

PORTARIA DIRAP Nº 437/1RC, DE 28 DE JANEIRO DE 2008.

O VICE-DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, em face da delegação de competência estabelecida no art. 1º, inciso I, alínea “d”, da Portaria DIRAP nº 3.533/GAB, de 1º de agosto de 2006, e tendo em vista o art. 98, inciso I, letra “c”, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterada pela Lei nº 7.666, de 22 de agosto de 1988, resolve:

Transferir para a reserva remunerada o 3S TCO (QTA) ANTÔNIO EURIPEDES RODRIGUES (Nr Ord 0591912), de acordo com o art. 96, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, por haver atingido em 20 JAN 2008, a idade limite de permanência no serviço ativo, com a remuneração a que fizer jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. (COMAR 6)

Em consequência, as OM responsáveis pelos desligamentos dos militares deverão atualizar a tela “355” do SIGPES com os dados dos desligamentos dos mesmos no prazo de até 48 horas.

O VICE-DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, em face da delegação de competência estabelecida no art. 1º, inciso I, alínea “d”, da Portaria DIRAP nº 3.533/GAB, de 1º de agosto de 2006, e tendo em vista o art. 98, inciso I, letra “c”, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterada pela Lei nº 7.666, de 22 de agosto de 1988, resolve:

PORTARIA DIRAP Nº 473/1RC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.

Transferir para a reserva remunerada o 3S SAD (QESA) ANTENOR BERNARDO VILANOVA (Nr Ord 0843415), de acordo com o art. 96, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, por haver atingido em 21 JAN 2008, a idade limite de permanência no serviço ativo, com a remuneração a que fizer jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. (BACG)

PORTARIA DIRAP Nº 474/IRC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.

Transferir para a reserva remunerada o 3S SEM (QESA) VICENTE BENEDITO DA SILVA MEDEIROS (Nr Ord 0711403), de acordo com o art. 96, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, por haver atingido em 22 JAN 2008, a idade limite de permanência no serviço ativo, com a remuneração a que fizer jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. (BANT)

PORTARIA DIRAP Nº 475/IRC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.

Transferir para a reserva remunerada o 3S BMA (QESA) SEBASTIÃO LOPES DE MEDEIROS (Nr Ord 0711152), de acordo com o art. 96, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, por haver atingido em 23 JAN 2008, a idade limite de permanência no serviço ativo, com a remuneração a que fizer jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. (BANT)

PORTARIA DIRAP Nº 476/IRC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.

Transferir para a reserva remunerada o 3S BMA (QESA) MARCO AURÉLIO ARAÚJO DE MELLO (Nr Ord 0515493), de acordo com o art. 96, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, por haver atingido em 23 JAN 2008, a idade limite de permanência no serviço ativo, com a remuneração a que fizer jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. (GIA SJ)

PORTARIA DIRAP Nº 477/IRC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.

Transferir para a reserva remunerada o 3S SGS (QESA) JOSÉ ANTÔNIO VAZ DA SILVA (Nr Ord 0548340), de acordo com o art. 96, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, por haver atingido em 28 JAN 2008, a idade limite de permanência no serviço ativo, com a remuneração a que fizer jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. (BACO)

PORTARIA DIRAP Nº 478/IRC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.

Transferir para a reserva remunerada o 3S TAR (QTA) FRANCISCO BEZERRA NOGUEIRA (Nr Ord 0356441), de acordo com o art. 96, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

dezembro de 1980, por haver atingido em 28 JAN 2008, a idade limite de permanência no serviço ativo, com a remuneração a que fizer jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. (HABE)

PORTARIA DIRAP Nº 479/IRC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.

Transferir para a reserva remunerada o 3S SGS (QESA) JORGE LUÍS XAVIER (Nr Ord 0070416), de acordo com o art. 96, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, por haver atingido em 29 JAN 2008, a idade limite de permanência no serviço ativo, com a remuneração a que fizer jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. (GEEV)

PORTARIA DIRAP Nº 481/IRC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.

Transferir para a reserva remunerada o 3S TAR (QTA) PAULO ROBERTO PAULINO (Nr Ord 0812927), de acordo com o art. 96, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, por haver atingido em 30 JAN 2008, a idade limite de permanência no serviço ativo, com a remuneração a que fizer jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. (GIA SJ)

PORTARIA DIRAP Nº 482/IRC, DE 30 DE JANEIRO DE 2008.

Transferir para a reserva remunerada o 3S SEF (QESA) OSCARINO LUIZ DOS SANTOS FILHO (Nr Ord 0335619), de acordo com o art. 96, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, por haver atingido em 30 JAN 2008, a idade limite de permanência no serviço ativo, com a remuneração a que fizer jus, observando o art. 50, inciso II, da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, alterado pelo art. 28 da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelo Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. (HFAG)

Em consequência, as OM responsáveis pelos desligamentos dos militares deverão atualizar a tela “355” do SIGPES com os dados dos desligamentos dos mesmos no prazo de até 48 horas.

Brig Ar LUIZ CARLOS TERCOTTI
Vice-Diretor da DIRAP

6 - GRATIFICAÇÃO DE RAIOS X - CADASTRAMENTO

1. Os militares abaixo relacionados, pertencentes ao efetivo das OM ao lado declaradas, passaram a fazer jus à percepção da gratificação de Raios X e demais vantagens discriminadas no art. 1º da Lei nº 1.234, de 14 de novembro de 1950, alterada pela Tabela V do

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

Anexo II da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, por estarem inclusos na letra “c” do § 2º do art. 1º do Decreto nº 32.604, de 22 de abril de 1953, a contar das respectivas datas:

POSTO	QUADRO	ESP	NOME Nr Ord	OM	DATA
1º Ten	QOCON	Dent	CINTIA MARARINHO DE MIRANDA OLIVEIRA 4102185	HCA	30 NOV 2007
3S	QSS	STO	PAULO EMANUEL OLIVEIRA DE SOUZA 3987167	BABR	01 AGO 2007

(Item 15/SECPM/2008)

7 - REQUERIMENTO - DESPACHO

No requerimento em que o Cel Av EDILSON HIROSHI ENDO, Nr Ord 1210335, do COMGAR, solicita acréscimo de tempo de serviço público, foi exarado o seguinte despacho pelo Exmo Sr Vice-Diretor de Administração do Pessoal: “DEFERIDO. Averbe-se para os fins previstos no item I e § 1º, do art. 137, da Lei nº 6.880, de 09 DEZ 1980 (Estatuto dos Militares), c/c o art. 93, do Decreto nº 4.307, de 18 JUL 2002, observados os art. 1º, II, “e” e 30, da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 AGO 2001, regulamentados pelos art. 10 e 96, do supramencionado decreto, o tempo líquido de zero ano, cinco meses e vinte e oito dias, de serviço público prestado em Órgão de Formação da Reserva, no período de 19 FEV 1979 a 15 DEZ 1979, conforme certidão de tempo de serviço militar”. (Proc nº 67200.002341/2007-19)”.

(Item 50/1RC/2008)

No requerimento em que a Maj Dent CÉLIA METH, Nr Ord 2504782, do HFAG, solicita acréscimo de tempo de serviço prestado em atividade privada, foi exarado o seguinte despacho pelo Exmo Sr Vice-Diretor de Administração do Pessoal: “DEFERIDO. Averbe-se para os fins previstos no § 1º, do art. 93, do Decreto nº 4.307, de 18 JUL 2002, observado o art. 1º, II, “e”, da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 AGO 2001, regulamentado pelo art. 10, do supramencionado decreto, o tempo líquido de zero ano, dez meses e zero dia, de serviço prestado em atividade privada no período de 01 AGO 1988 a 31 MAIO 1989, constante na Certidão do INSS.”. (Processo nº 67441.003882/2007-21)

(Item 51/1RC/2008)

No requerimento em que o 2S QSS BET RODRIGO DA MOTA TRINDADE solicita inclusão no Quadro de Acesso por Merecimento para as promoções de 01.12.2007, foi exarado o seguinte despacho pelo Exmo Sr Diretor de Administração do Pessoal: “INDEFERIDO. Por estar enquadrado no item 3.2 do capítulo 3º da DMA 39-1, aprovada pela Portaria nº R-001, de

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

15.07.1994, do COMGEP, conforme prevê o § 2º do art. 30 do REPROGAER, aprovado pelo Decreto nº 881, de 23.07.1993, conforme publicado no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 213 de 08.11.2007.”

(Item 35/SECPG/2008)

No requerimento em que o 3S TAR JEFFERSON MARCOS SPOLJARIC, Nr Ord 1886126, da AFA, solicita acréscimo de tempo de serviço prestado em atividade privada, foi exarado o seguinte despacho pelo Exmo Sr Vice-Diretor de Administração do Pessoal: “DEFERIDO. Averbe-se para os fins previstos no § 1º, do art. 93, do Decreto nº 4.307, de 18 JUL 2002, observado o art. 1º, II, “e”, da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 AGO 2001, regulamentado pelo art. 10, do supramencionado decreto, o tempo líquido de quatro anos, sete meses e quinze dias, de serviço prestado em atividade privada no período de 07 NOV 1977 a 02 SET 1978, 01 MAR 1980 a 02 JUL 1980, 01 JUL 1981 a 31 OUT 1981 e 15 MAR 1983 a 31 MAIO 1986, constante na Certidão do INSS”. (Processo nº 67510.005261/2007-11)

(Item 52/1RC/2008)

SEÇÃO II - DIRETORIA DE ENGENHARIA DA AERONÁUTICA
(Sem alteração)

SEÇÃO III - DIRETORIA DE INTENDÊNCIA
(Sem alteração)

SEÇÃO IV - DIRETORIA DE MATERIAL AERONÁUTICO E BÉLICO
(Sem alteração)

SEÇÃO V - DIRETORIA DE SAÚDE
(Sem alteração)

SEXTA PARTE

ATOS DAS DEMAIS AUTORIDADES

SEÇÃO I - DEMAIS MINISTÉRIOS
(Sem alteração)

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 025, de 07 FEV 2008)

SEÇÃO II - SECRETARIAS DE ESTADO
(Sem alteração)

SEÇÃO III - CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
(Sem alteração)

SEÇÃO IV - SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
(Sem alteração)

SEÇÃO V - GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
(Sem alteração)

SEÇÃO VI - COMANDOS DA MARINHA E DO EXÉRCITO
(Sem alteração)

SEÇÃO VII - TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO
(Sem alteração)

DAVID DE ANDRADE TEIXEIRA Cel Int
Ch do CENDOC

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



E N S I N O

MCA 37-38

**PLANO DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA
PREPARATÓRIA DE CADETES-DO-AR**

2007

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA



E N S I N O

MCA 37-38

**PLANO DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA
PREPARATÓRIA DE CADETES-DO-AR**

2007

Divisão de Ensino – DE-1

PLANO DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES-DO-AR

O MCA 37-38, aprovado pela Portaria DEPENS nº 187/DE-1, de 25 de julho de 2007, é assim modificado:

1 SUBSTITUIÇÃO DE PÁGINAS

RETIRE	ANO	COLOQUE	ANO
Pág. 32	2007	Pág. 32	2008

2 CORREÇÃO

3 ARQUIVO

Depois de efetuar a substituição, arquive esta folha após a página de rosto da publicação original.

4 APROVAÇÃO

Portaria DEPENS Nº 31/DE-1, de 6 de fevereiro de 2008. (BCA nº 025, de 7 de fevereiro de 2008).



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENS Nº 187/DE-1, DE 25 DE JULHO DE 2007.

Aprova a reedição do Plano de Avaliação da Escola Preparatória de Cadetes-do-Ar.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria Nº 1.134/GC3, de 4 de dezembro de 2006, e de acordo com o prescrito no item 1.3 da ICA 5-1, de 14 de maio de 2004, resolve:

Art.1º Aprovar o MCA 37-38 “Plano de Avaliação da Escola Preparatória de Cadetes-do-Ar”, que com esta baixa.

Art.2º Este Manual entra em vigor na data de sua publicação.

Art.3º Revoga-se a Portaria DEPENS nº 95/DE-1, de 28 de março de 2006.

Ten Brig Ar ANTONIO PINTO MACÊDO
Diretor-Geral do DEPENS

(Publicada no BCA nº 150, de 7 de agosto de 2007)



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENDS Nº 31/DE-1, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2008.

Aprova a modificação do Plano de Avaliação da Escola Preparatória de Cadetes-do-Ar.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria Nº 1.134/GC3, de 4 de dezembro de 2006, e de acordo com o prescrito no item 1.3 da ICA 5-1, de 14 de maio de 2004, resolve:

Art.1º Aprovar a modificação do MCA 37-38 “Plano de Avaliação da Escola Preparatória de Cadetes-do-Ar”, que com esta baixa.

Art.2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar ANTONIO PINTO MACÊDO
Diretor-Geral do DEPENDS

(Publicada no BCA 025, de 7 de fevereiro de 2008)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	08
1.1 <u>FINALIDADE</u>	08
1.2 <u>ÂMBITO</u>	08
2 CONCEITUAÇÕES E ABREVIATURAS	09
2.1 <u>CONCEITUAÇÕES</u>	09
2.2 <u>ABREVIATURAS</u>	14
3 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE	16
3.1 <u>AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS COGNITIVO E PSICOMOTOR</u>	16
3.2 <u>AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO AFETIVO</u>	40
3.3 <u>MÉDIA FINAL</u>	43
3.4 <u>QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES</u>	44
4 AVALIAÇÃO DA INSTRUÇÃO.....	48
4.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	48
4.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	48
4.3 <u>AVALIADORES</u>	48
4.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	48
5 AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE	52
5.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	52
5.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	52
5.3 <u>AVALIADORES</u>	52
5.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	53
6 AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO	56
6.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	56
6.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	56
6.3 <u>AVALIADORES</u>	56
6.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	56
7 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO	59
7.1 <u>PROCEDIMENTOS</u>	59
7.2 <u>INSTRUMENTOS</u>	59
7.3 <u>AVALIADORES</u>	59
7.4 <u>PROCESSAMENTO</u>	60
8 DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR	62
8.1 <u>HISTÓRICO ESCOLAR</u>	62

9 DISPOSIÇÕES GERAIS	63
9.1 CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E DESEMPATE	63
9.2 ANULAÇÕES	63
9.3 EXCLUSÃO E DESLIGAMENTO	63
9.4 MOVIMENTAÇÃO E PROMOÇÃO DE ALUNOS	63
9.5 DIVULGAÇÃO DO PLANO	64

10 DISPOSIÇÕES FINAIS	65
------------------------------------	----

REFERÊNCIAS	66
--------------------------	----

ANEXOS

ANEXO A - FICHA DE CRÍTICA DE CURSO E INSTRUÇÃO.....	67
ANEXO B - FICHA DE OPINIÃO DO DOCENTE.....	70
ANEXO C - FICHA DE COMENTÁRIO DE PROVA.....	72
ANEXO D - FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE CURSO.....	73
ANEXO E - FICHA DE CONSULTA AO DOCENTE.....	76
ANEXO F - AVALIAÇÃO DO DOCENTE.....	77
ANEXO G - PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO.....	82
ANEXO H - SOLUÇÃO DO PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO.....	83
ANEXO I - PEDIDO DE REVISÃO DE GRAU.....	84
ANEXO J - FICHA DE CONSULTA AO DISCENTE.....	85
ANEXO L - JUSTIFICATIVA DE FALTAS.....	86
ANEXO M - ENCAMINHAMENTO.....	87
ANEXO N - FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DE ITEM DE PROVA.....	88
ANEXO O - CONFECÇÃO DOS ITENS OBJETIVOS.....	89
ANEXO P - TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO.....	93
ANEXO Q - FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA MILITAR.....	101
ANEXO R - FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA EM SALA DE AULA.....	106
ANEXO S - TABELA DE CONVERSÃO DE PONTOS DE CONDUTA MILITAR EM GRAUS.....	109
ANEXO T - CRITÉRIOS DE CORREÇÃO E AVALIAÇÃO DE REDAÇÕES.....	110
ANEXO U - QUADRO DEMONSTRATIVO DE CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO REPROVAÇÃO.....	112
ANEXO V - AVALIAÇÃO FINAL DA SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO.....	113
ANEXO W - MODELO DE HISTÓRICO ESCOLAR.....	115
ANEXO X - FICHA DE AVALIAÇÃO DE ORDEM UNIDA.....	120
ANEXO Z - FICHAS DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE CAMPANHA.....	124

PREFÁCIO

Esta publicação estabelece o Plano de Avaliação do Curso Preparatório de Cadetes-do-Ar.

Descreve os procedimentos adotados nas Avaliações do Corpo Discente, do Currículo, da Instrução, dos Meios de Avaliação e do Corpo Docente, os procedimentos sobre a elaboração e emissão de documentos relativos ao CPCAR e fornece orientação para a utilização deste Plano.

Destina-se ao uso dos docentes, discentes e do pessoal da administração da EPCAR e do DEPENS.

Os anexos a este Plano contêm os instrumentos de medida utilizados na avaliação dos cinco campos acima descritos, exceto aqueles referentes à Avaliação do Domínio Cognitivo, no campo da avaliação do Corpo Discente, que são de caráter sigiloso.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Este documento tem a finalidade de estabelecer o Plano de Avaliação para a Escola Preparatória de Cadetes-do-Ar.

1.2 ÂMBITO

Este Plano aplica-se ao CPCAR, ministrado na Escola Preparatória de Cadetes-do-Ar.

2 CONCEITUAÇÕES E ABREVIATURAS

2.1 CONCEITUAÇÕES

2.1.1 APRENDIZAGEM

Processo composto de diversas atividades a serem realizadas pelo discente com vistas a adquirir ou alterar conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, preferências e interesses.

2.1.2 ATIVIDADE AVALIATIVA

Atividade de Avaliação que tem por objetivo reforçar e ajustar a aprendizagem referente às unidades de uma determinada disciplina ministrada no Período Letivo Parcial.

2.1.3 AVALIAÇÃO DO ENSINO

Processo contínuo e sistemático que se realiza em função de objetivos, visando a orientar o processo ensino-aprendizagem analisando e julgando em que medida os objetivos propostos são atingidos.

2.1.4 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

“É aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os Alunos apresentam ou não domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los.” (Haydt, 2000)

2.1.5 AVALIAÇÃO FORMATIVA

Com função de controle, é realizada ao longo do ano letivo, com intuito de verificar se os Alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades. Portanto, a Avaliação Formativa visa, fundamentalmente, a determinar se o Aluno domina gradativa e hierarquicamente cada etapa da instrução, porque antes de prosseguir para uma etapa subsequente de ensino-aprendizagem, os objetivos em questão, de uma ou de outra forma, devem ter seu alcance assegurado”(Haydt, 2000). Os resultados obtidos não são utilizados para aprovar ou classificar o discente.

2.1.6 AVALIAÇÃO SOMATIVA

“Com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo, ou unidade de ensino, consistindo em classificar os Alunos, de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente, tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro” (Haydt, 2000).

2.1.7 CAMPO GERAL

Campo do conhecimento que engloba informações gerais, necessárias às atividades da profissão militar no domínio aeroespacial. É composto pelas disciplinas do Ensino Médio, de acordo com a legislação em vigor.

2.1.8 CAMPO MILITAR

Campo do conhecimento que engloba informações, habilidades e valores específicos que proporcionam conhecimentos teóricos, práticos e condicionamento físico necessários às atividades da profissão militar.

2.1.9 COMENTÁRIO DE PROVA

Atividade didática efetuada em sala de aula, após a realização de uma prova ou atividade avaliativa, em que os discentes, sob a supervisão de um orientador (que poderá ou não ser o docente do conteúdo avaliado), desenvolvem um trabalho em grupo, visando ao reforço do aprendizado e esclarecimentos quanto à própria avaliação executada.

2.1.10 CONCEITO FINAL

Expressão do desempenho obtido pelo discente no campo do Domínio Afetivo, ao longo do Curso, por meio de fichas próprias, segundo critérios previamente definidos e que representa um julgamento de valor acerca do desempenho/conduita do discente, englobando julgamentos referentes tanto à Conduta Militar quanto à Conduta em Sala de Aula.

2.1.11 CPCAR

O CPCAR (Curso Preparatório de Cadetes-do-Ar) engloba as disciplinas previstas na legislação em vigor (LDB 9394/96) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, além de conteúdos específicos necessários à formação militar. As disciplinas da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada estão incluídas no Campo Geral e as disciplinas necessárias à formação militar estão incluídas no Campo Militar.

2.1.12 DISCENTE

Aluno ou instruendo militar, matriculado no CPCAR.

2.1.13 DOCENTE

Militar ou civil designado para ministrar aulas em cursos ou estágios no âmbito do Comando da Aeronáutica.

2.1.14 DOMÍNIO AFETIVO

“Compreende os objetivos que enfatizam sentimentos e emoções, como interesses, atitudes, valores, apreciações e formas de ajustamento” (Haydt, 2000).

2.1.15 DOMÍNIO COGNITIVO

“Compreende os objetivos que enfatizam os processos mentais e os resultados intelectuais, como conhecimento, compreensão e habilidade de pensamento. Inclui comportamentos ligados à memória, ao raciocínio, à solução de problemas, à formação de conceitos e ao pensamento criador” (Haydt, 2000).

2.1.16 DOMÍNIO PSICOMOTOR

“Compreende os objetivos que focalizam habilidades musculares e motoras, como natação, caligrafia, manipulação de um aparelho, etc.” (Haydt, 2000).

2.1.17 FISCAL DE PROVA

Os fiscais de prova são todos os integrantes do Corpo Docente e, quando necessário, os graduados escalados pela Subdivisão de Pessoal, com a incumbência de aplicar as atividades de avaliação e fiscalizar o cumprimento pelos discentes das normas e orientações para a realização das provas.

2.1.18 GRAU PARCIAL

Média aritmética obtida entre a Prova Parcial e demais Atividades Avaliativas realizadas no Período Letivo Parcial e referentes a uma mesma disciplina.

2.1.19 ITEM DISSERTATIVO

“É um item de resposta livre em que o Aluno organiza [**raciocínio lógico e/ou numérico**] e expressa sua opinião. É indicado para avaliar certas habilidades intelectuais, como organizar, analisar e aplicar conteúdos, relacionados com fatos ou idéias, interpretar dados e princípios, realizar inferências, analisar criticamente uma idéia, emitindo juízo de valor e expressão das idéias e opiniões por escrito, com clareza e exatidão” (Haydt, 2000).

2.1.20 ITEM OBJETIVO

É aquele que só admite uma resposta correta e previamente estabelecida. Com isso, elimina-se a subjetividade na correção. “Pertence, geralmente, a duas categorias: na 1ª categoria, de preenchimento, estão incluídas as questões de resposta curta e as de lacuna. Na 2ª categoria, de seleção, fazem parte as questões Verdadeiro (V) ou Falso (F), emparelhamento, múltipla escolha e ordenação”.

2.1.21 MÉDIA ARITMÉTICA SIMPLES

Consiste na soma de um conjunto de dados divididos pelo número de dados considerados.

2.1.22 MÉDIA ARITMÉTICA PONDERADA

Conjunto de resultados aos quais são atribuídos pesos diferentes. matematicamente, consiste no quociente do somatório dos resultados, multiplicados pelos respectivos pesos e divididos pelo somatório dos pesos.

2.1.23 MÉDIA PARCIAL DE DISCIPLINA

Média aritmética simples de todos os Graus Parciais de uma disciplina durante o ano letivo.

2.1.24 MÉDIA GLOBAL

Expressão numérica que retrata o aproveitamento global do aluno e define sua posição hierárquica ao final do ano escolar.

2.1.25 MÉDIA GLOBAL DE CURSO

Média Ponderada das Médias Globais das séries do CPCAR. É calculada ao término do 3º Ano do CPCAR. Para efeito de classificação Global no curso, serão consideradas as Médias Globais a partir dos anos em que as séries foram completadas com novos alunos, caso tenha havido concurso público para tal.

2.1.26 MÉDIA GLOBAL DE DISCIPLINA

Média que reflete o desempenho global do discente em uma determinada disciplina durante o ano letivo. Será a própria Média Parcial de Disciplina se o aluno obtiver média igual ou superior a 7,00 (sete vírgula zero zero). Caso o desempenho seja abaixo desse índice, será a média aritmética simples entre o grau obtido na prova Final ou de Segunda Época e a Média Parcial de Disciplina, devendo o discente obter nesta Média resultado igual ou superior a 6,00 (seis vírgula zero zero).

2.1.27 PERÍODO DE RECUPERAÇÃO

Destinado a reforçar os conteúdos abordados durante o ano para os Alunos que não alcançarem média igual ou superior a 7,00 (sete vírgula zero), após o último período de avaliação parcial, tendo como objetivo rever os conteúdos abordados durante o ano. A recuperação abrange duas modalidades: Prova Final e 2ª Época, que estão previstas no Calendário Escolar, divulgado aos alunos no início do ano letivo.

2.1.28 PERÍODO LETIVO PARCIAL

Período de atividades de ensino, definido no Calendário Escolar Anual, podendo ser organizado em intervalos bimestrais ou trimestrais, de acordo com o Projeto Pedagógico da EPCAR.

2.1.29 PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL

Documento elaborado, anualmente, pelo Estado-Maior da Aeronáutica, pelos Comandos-Gerais, Departamentos, Comandos Aéreos e Forças Aéreas, que tem por finalidade desdobrar as atribuições da Aeronáutica, estabelecendo as tarefas de sua responsabilidade, bem como baixar instruções pertinentes à distribuição dos meios aéreos, ao esforço em horas de voo, com as respectivas dotações em combustíveis e lubrificantes e à instrução aérea e terrestre (MMA 950-1).

2.1.30 PROJETO DE AVALIAÇÃO

Planejamento elaborado pela equipe de professores de cada disciplina e série, aprovado e acompanhado pela SDEA, que deverá conter os critérios e modalidades de avaliação a serem adotados em um Período Letivo Parcial. Este Projeto deverá ser entregue à SDEA na última

semana do PLP anterior, sendo que para o 1º PLP do ano deverá ser entregue nos primeiros 15 dias. Após aprovação, o mesmo deverá ser apresentado aos alunos nas duas primeiras semanas letivas.

2.1.31 PROVA FINAL

Verificação de Aprendizagem aplicada ao término do primeiro período de recuperação, com a finalidade de avaliar o rendimento do discente na totalidade do conteúdo desenvolvido na disciplina durante o ano letivo, quando a Média Final obtida na disciplina for inferior ao grau 7,00 (sete vírgula zero zero).

2.1.32 PROVA PARCIAL

Verificação de Aprendizagem aplicada ao final de um Período Letivo Parcial que tem por finalidade avaliar o rendimento do discente sobre uma parte do conteúdo previsto no currículo.

2.1.33 PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Verificação de Aprendizagem aplicada ao discente que faltar, por motivo considerado justificado pela Chefia da Divisão de Ensino, à avaliação prevista no Calendário Escolar.

2.1.34 PROVA DE SEGUNDA ÉPOCA

Verificação de Aprendizagem que objetiva reavaliar o rendimento do discente após o segundo período de recuperação, quando a Média Final por ele obtida numa disciplina tiver sido aquém do grau mínimo necessário para aprovação. Este exame aplica-se somente aos discentes que tenham sido reprovados na Prova Final, no máximo, em 03(três) disciplinas, estando incluídas nesta contagem as disciplinas do Campo Geral e do Campo Militar.

2.1.35 TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO 1

Instrumento de avaliação prática da disciplina Treinamento Físico, realizado no 1º Período Letivo Parcial com finalidade, em princípio, diagnóstica, visando a definir o estágio de condicionamento físico em que se encontra o discente. Não possui finalidade somativa, ou seja, classificatória, a não ser para o cumprimento previsto no subitem 3.1.1.3.1.1, alíneas “b” e “h” deste Plano.

2.1.36 TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO 2

Teste de Avaliação do Condicionamento Físico, realizado no 2º Período Letivo Parcial, com finalidade formativa/somativa com peso 1 (um).

2.1.37 TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO 3

Teste de Avaliação do Condicionamento Físico, realizado no último Período Letivo Parcial, com Finalidade formativa/somativa com peso 2 (dois).

2.1.38 VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Provas e demais atividades avaliativas aplicadas com a finalidade de verificar a aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos.

2.2 ABREVIATURAS

2.2.1 AA	Atividade Avaliativa
2.2.2 AD	Avaliação Diagnóstica
2.2.3 AF	Avaliação Formativa
2.2.4 AP	Atividade Prática
2.2.5 AS	Avaliação Somativa
2.2.6 CDA	Comissão de Desportos da Aeronáutica
2.2.7 CAC	Conceito de Atividades de Campanha
2.2.8 CF	Conceito Final
2.2.9 CSA	Conduta em Sala de Aula
2.2.10 CDM	Conduta Militar
2.2.11 CA	Corpo de Alunos
2.2.12 CPCAR	Curso Preparatório de Cadetes-do-Ar
2.2.13 DE	Divisão de Ensino
2.2.14 DA	Domínio Afetivo
2.2.15 DC	Domínio Cognitivo
2.2.16 DP	Domínio Psicomotor
2.2.17 GPr	Grau da Prova
2.2.18 GPr 2E	Grau da Prova de Segunda Época
2.2.19 GPrF	Grau da Prova Final
2.2.20 GCSA	Grau de Conduta em Sala de Aula
2.2.21 GCDM	Grau de Conduta Militar
2.2.22 GTACF	Grau do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico
2.2.23 GCF	Grau de Conceito Final
2.2.24 GAA	Grau da Atividade Avaliativa
2.2.25 GP	Grau Parcial
2.2.26 ICA	Instruções do Comando da Aeronáutica
2.2.27 MG	Média Global
2.2.28 MGC	Média Global de Curso
2.2.29 MGFD	Média Global Final de Disciplina
2.2.30 MGFTF	Média Global Final de Treinamento Físico
2.2.31 MG 2ª E	Média Global de 2ª Época
2.2.32 MFTF2E	Média Global de 2ª Época de Treinamento Físico
2.2.33 MF 1	Média Final do 1º Ano

2.2.34 MF 2	Média Final do 2º Ano
2.2.35 MF 3	Média Final do 3º Ano
2.2.36 MPCG	Média Parcial do Campo Geral
2.2.37 MPD	Média Parcial de Disciplina
2.2.38 MPTF	Média Parcial de Treinamento Físico
2.2.39 MPIM	Média Parcial de Instrução Militar
2.2.40 MPCM	Média Parcial do Campo Militar
2.2.41 PUD	Plano de Unidades Didáticas
2.2.42 PLP	Período Letivo Parcial
2.2.43 PTA	Programa de Trabalho Anual
2.2.44 PA	Projeto de Avaliação
2.2.45 PrCG	Prova de disciplina do Campo Geral
2.2.46 PrCM	Prova de disciplina do Campo Militar
2.2.47 PrOU	Prova de Ordem Unida
2.2.48 Pr 2E	Prova de Segunda Época
2.2.49 Pr 2EEF	Prova de Segunda Época de Educação Física
2.2.50 Pr F	Prova Final
2.2.51 PrP	Prova Parcial
2.2.52 PrPrat	Prova Prática
2.2.53 PrT	Prova Teórica
2.2.54 SIM	Seção de Instrução Militar
2.2.55 SDEA	Subdivisão de Avaliação
2.2.56 SDEI	Subdivisão de Instrução
2.2.57 SDEP	Subdivisão de Planejamento
2.2.58 TACF	Teste de Avaliação do Condicionamento Físico
2.2.59 VA	Verificação de Aprendizagem

3 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE

3.1 AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS COGNITIVO E PSICOMOTOR (DC e DP)

A avaliação do Domínio Cognitivo é realizada no Campo Geral e no Campo Militar (Provas Teóricas de Instrução Militar).

A avaliação do Domínio Psicomotor é realizada no Campo Militar (Avaliação do Condicionamento Físico e Atividades Práticas de Instrução Militar).

O Campo Geral compreende as disciplinas do Ensino Médio e o Campo Militar compreende as disciplinas Educação Física e a Instrução Militar que, por sua vez, é dividida em Provas Teóricas e Atividades Práticas.

3.1.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

3.1.1.1 Modalidade de Avaliação

A avaliação do Campo Geral e do Campo Militar será realizada nas modalidades diagnóstica, formativa e somativa.

3.1.1.2 Instrumentos de Medida (Domínio Cognitivo)

O Corpo Discente será avaliado, continuamente, durante o ano letivo, através de Verificações de Aprendizagem constantes de Instrumentos de Sondagem, Atividades Avaliativas e Provas Parciais.

- a) Instrumentos de Sondagem são utilizados na aplicação de avaliações com finalidade diagnóstica e têm por objetivo detectar a presença ou ausência de pré-requisitos que possibilitem novas aprendizagens, além de identificar problemas surgidos e suas causas, bem como buscar soluções;
- b) Atividades Avaliativas englobam, basicamente, verificações imediatas como exercícios simulados, arguições, exercícios práticos, questionários e, ainda, instruções programadas e diferentes trabalhos escolares individuais ou em grupo, podendo ser de finalidade formativa e/ou somativa;

OBS: As Atividades Avaliativas poderão ter os seus pontos distribuídos no Período Letivo Parcial (PLP) por meio de Verificações de Aprendizagem, devendo ser aplicadas, pelo menos, três atividades por PLP com finalidade somativa. Os pesos atribuídos às Atividades Avaliativas ficarão a critério do professor, previamente estipulados no Projeto de Avaliação.

- c) As Provas Parciais terão finalidades formativa/somativa e serão aplicadas ao final de cada PLP. Serão aplicadas, ainda, as V.A. de Segunda Chamada, Provas Finais e de Segunda Época.

OBS 1: A VA. de Segunda Chamada será aplicada caso a falta à mesma ocorrer por motivo considerado justificado, conforme estabelecido na Seção 3.1.3.3.4, deste Plano.

OBS 2: A aplicação das Provas Finais e de Segunda Época será estabelecida de acordo com o Ponto de Corte constante da Seção 3.1.2.1, deste Plano.

- d) Os critérios de avaliação a serem aplicados em cada PLP deverão estar descritos no Projeto de Avaliação a ser elaborado de acordo com o descrito na Seção 3.1.1.2.4, deste Plano.

3.1.1.2.1 Elaboração das Verificações de Aprendizagem

- a) os itens que comporão as diversas provas serão elaborados pelos docentes de cada disciplina e série, que deverão analisá-los quanto à forma, conteúdo e abrangência, verificando, juntamente com o Coordenador de Disciplina, se os objetivos operacionalizados e seus níveis de complexidade estão sendo plenamente atendidos;
- b) para a elaboração de itens objetivos deverá ser observado, pelos docentes e pelo Coordenador de Disciplina, o Anexo O deste Plano (Confecções de Itens Objetivos);
- c) o conteúdo programático, a ser inserido na prova, deverá ter sido ministrado pelo docente, no máximo até 48 (quarenta e oito) horas antes da realização da mesma. Caso um determinado conteúdo programático já tenha sido objeto de avaliação durante o PLP em Atividade Avaliativa e não seja pré-requisito de conteúdos posteriormente ministrados, recomenda-se que não seja inserido na prova;
- d) as redações seguirão os critérios previstos no Anexo T deste Plano, devidamente autorizados pela SDEA e de conhecimento prévio dos Alunos;
- e) os itens de uma prova deverão ser entregues na SDEA prontos para os trabalhos de digitação, até 20 (vinte) dias antes da data prevista ou estimada para sua realização, independentemente de aviso prévio por parte da SDEA;
- f) após a entrega dos itens, o docente deverá retornar à SDEA, antes da aplicação da prova, em data a ser definida pela Chefia, para realização da revisão da minuta da prova, após a mesma passar pela revisão gramatical e pedagógica. Posteriormente, será feita nova revisão, por parte do docente, na VA já montada. Se houver quaisquer alterações na prova a mesma deve retornar ao pedagogo responsável pelo acompanhamento da montagem;
- g) após a prova ter sido revisada e assinada pelo docente e pedagogo responsável pela revisão, qualquer incorreção de itens, desenhos e gráficos técnicos, ordenação de itens, definição de gabaritos, ausência de itens etc, será de responsabilidade do docente;
- h) para que o critério da abrangência seja atendido, todos os objetivos operacionalizados das Subunidades Didáticas deverão ser avaliados;
- i) deverá haver, no mínimo, uma questão por objetivo operacionalizado listado no PUD;
- j) após cumprido o item anterior, poderão existir itens que englobem vários objetivos operacionalizados;
- k) dentro de cada Unidade Didática, o número de itens será proporcional ao número de aulas ministradas;

- l) os docentes deverão apresentar, juntamente com os itens da prova, um número de itens reservas a ser definido pela Chefia da SDEA que atenda às eventuais Segundas Chamadas; e
- m) as AA deverão abranger diferentes modalidades avaliativas e constar no Projeto de Avaliação para cada PLP, sendo elaboradas pela equipe de professores de cada disciplina e série com o acompanhamento do Coordenador de Disciplina.

3.1.1.2.2 Aplicação das Verificações de Aprendizagem

- a) as provas terão aplicação coordenada pela Seção de Montagem e Análise da SDEA que se encarregará do processo de montagem, distribuição e arquivamento das mesmas;
- b) o tempo de duração da prova será estabelecido pela SDEA, em consonância com a SDEP e professores/coordenadores de Disciplina, visando a atender às necessidades de cada disciplina;
- c) concorrerão à Escala de Fiscais de Prova todos os professores escalados pela SDEP. Os graduados de apoio serão designados pela Subdivisão de Pessoal;
- d) considera-se incompatível com a condição de Aluno do CPCAR a tentativa ou o uso de recursos ilícitos durante a realização da avaliação. Se for constatada alguma dessas situações, o discente terá sua avaliação recolhida imediatamente pelo fiscal de prova, que registrará o ocorrido em ata. O aluno será encaminhado à equipe da SDEA responsável por coordenar o processo de aplicação de prova. A SDEA encaminhará via parte o registro ao Chefe da DE. O discente receberá grau 0,0 (zero vírgula zero) nesta avaliação, independentemente de possíveis punições disciplinares, e será submetido a Conselho de Ensino para análise do fato e assessoramento ao Comandante da EPCAR na decisão de sua permanência ou não como aluno do CPCAR;
- e) as semanas de provas terão seu calendário estabelecido pela Subdivisão de Planejamento, constando da Programação Semanal;
- f) as Provas de Segunda Chamada, Provas Finais e de Segunda Época serão marcadas pela SDEA e divulgadas para a Divisão de Ensino e Corpo de Alunos;
- g) as A.A. a serem computadas no PLP serão aplicadas, recolhidas, corrigidas e devolvidas pelos próprios docentes das disciplinas, sendo que as datas para aplicação das mesmas serão definidas pelo docente e deverão constar da Programação Semanal;
- h) as datas para entrega de trabalhos extra-classe serão determinadas pelo docente;
- i) as datas para a Segunda Chamada das A.A. serão determinadas pelo docente, de acordo com a disponibilidade de tempo de aula, devendo ser comunicadas à SDEA e à SDEP as datas previstas e o(s) nome(s) do(s) aluno(s) faltoso(s); e
- j) caso não haja tempo hábil para a realização de Segunda Chamada de qualquer A.A. e tendo o Aluno deixado de realizar a Atividade por motivo considerado justificado pelo Chefe da DE, será computado para o PLP os graus de outras A.A. que tenha realizado no período.

3.1.1.2.3 Correção das Verificações de Aprendizagem

- a) a atribuição de graus para as V.A. escritas, seguirá os critérios previstos no Cap.3, Seções 3.1.2 e 3.1.3 deste Plano;

- b) os resultados das V.A. objetivas/dissertativas serão computados segundo os gabaritos de correção elaborados pelos docentes de cada disciplina;
- c) nas provas objetivas serão consideradas, para fins de correção, apenas as alternativas assinaladas corretamente no Cartão de Respostas do discente;
- d) no caso de questões de prova e/ou trabalhos dissertativos, a correção será feita pelo docente, devendo ser apreciada por toda a equipe da disciplina conforme critérios estabelecidos e aprovados pelo coordenador e pela SDEA;
- e) a aplicação de VA objetiva/dissertativa implicará na realização do Comentário de Prova feito pelo próprio docente da disciplina após a correção da prova;
- f) com relação às Provas Parciais, Provas de Segunda Chamada, Provas Finais e de Segunda Época, o discente poderá solicitar revisão de gabarito à SDEA, através do formulário de Pedido de Revisão de Gabarito, após a realização do comentário da prova, conforme os procedimentos previstos neste Capítulo, Seção 3.1.5.1.1 deste Plano;
- g) a Chefia da DE é a instância final julgadora dos Pedidos de Revisão de Gabarito, não cabendo por parte do discente nenhuma nova solicitação de retificação deste parecer;
- h) a SDEA poderá mudar o gabarito ou anular qualquer item de prova que apresente alguma irregularidade em sua construção/aplicação, mediante parecer técnico emitido e sua posterior aprovação pelo Chefe da DE. O item que for anulado terá a distribuição de sua respectiva pontuação a critério da SDEA;
- i) a distribuição das alternativas de respostas nas questões não poderão ter incidência superior a 40 % em uma mesma letra. O discente que assinalar mais de 70% da prova em uma mesma letra receberá grau 0,0 (zero vírgula zero) na respectiva avaliação;
- j) o Chefe da DE poderá, em qualquer momento, determinar a anulação de qualquer prova ou A.A., caso haja indícios concretos de quebra de sigilo ou outra irregularidade que justifique tal medida;
- k) a correção das A.A. ficará a cargo de cada docente, obedecendo-se os critérios de correção definidos pela equipe quando da elaboração do Projeto de Avaliação; e
- l) os Comentários em Sala de Aula referentes às A.A. ficarão a cargo do docente e as retificações que se fizerem necessárias, a pedido dos Alunos ou por decisão do próprio docente, deverão ser feitas em comum acordo com os demais professores da mesma série, não cabendo, neste caso, Recursos de Gabarito formais encaminhados à SDEA.

3.1.1.2.4 Projeto de Avaliação

- a) o Projeto de Avaliação é elaborado pela equipe de professores de uma mesma disciplina e série, com o acompanhamento e aprovação do Coordenador de Disciplina;
- b) o Projeto deverá ser apresentado aos Alunos no início de cada PLP para sugestões e ajustes e, ainda, para que tomem conhecimento do processo avaliativo a que serão submetidos;
- c) o Projeto, após concluído, deverá ser assinado pelos professores da disciplina e série correspondentes e pelo Coordenador da Disciplina;
- d) após assinado, o Projeto de Avaliação deverá ser encaminhado à SDEA para apreciação do pedagogo responsável e possíveis ajustes;

- e) o acompanhamento da execução do Projeto de Avaliação será de responsabilidade dos docentes, dos Coordenadores de Disciplina, da SDEA e da SDEP. Para este fim, a SDEA e a SDEP poderão solicitar o diário do professor a qualquer tempo do PLP;
- f) o Projeto deve atender aos princípios norteadores da avaliação para o CPCAR que são: autonomia, responsabilidade, flexibilidade, controle, diversidade, justiça, coerência, diálogo, reflexividade e objetividade, devendo, ainda, ser adequados às necessidades do processo ensino-aprendizagem, com decisões compartilhadas entre docentes, discentes e equipe pedagógica da SDEA e SDEP;
- g) a SDEP será responsável pela adaptação dos PUD aos PLP e pela alocação de tempos para a realização das atividades previstas nos Projetos de Avaliação dos docentes;
- h) a disciplina Instrução Militar deverá seguir a mesma sistemática das demais disciplinas;
- i) os docentes devem compatibilizar as diversas AA no decorrer do PLP, a fim de se evitar o acúmulo das AA durante uma determinada semana letiva; e
- j) todas as AA deverão constar na Programação Semanal.

3.1.1.3 Instrumentos de Medida (Domínio Psicomotor)

A avaliação do Domínio Psicomotor do Campo Militar será realizada através das V.A. da disciplina Treinamento Físico (avaliada a partir do Primeiro Teste de Avaliação do Condicionamento Físico) e da Instrução Militar, avaliada por meio das Atividades Práticas de Instrução Militar (Ordem Unida e Conceito de Atividades de Campanha).

Nessas Verificações será aplicado o método de avaliação por apreciação.

3.1.1.3.1 Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF)

A disciplina Treinamento Físico será avaliada pela Subseção de Educação Física do Corpo de Alunos através do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF).

O TACF será realizado tomando por base a ICA 54-1 “Instrução do Comando da Aeronáutica – Teste de Avaliação do Condicionamento Físico na Aeronáutica”, por meio das instruções e tabelas do Anexo P deste Plano.

OBS: A Disciplina de Treinamento Físico será diferenciada da disciplina de Educação Física que consta no Campo Geral e é obrigatória no Ensino Médio pela LDBEN. A disciplina de Treinamento Físico, prevista para o Campo Militar, avalia, classifica e reprova. Já a disciplina de Educação Física terá somente avaliação formativa, estando o Aluno aprovado se tiver frequência de pelo menos 75%. Esta separação possibilitará ao Discente, quando reprovado no TACF, avaliação da disciplina de Treinamento Físico e, conseqüentemente, no CPCAR, concluir a série no Ensino Médio e dar continuidade aos seus estudos no Sistema Regular de Ensino.

3.1.1.3.1.1 Orientações para a realização do TACF

- a) aos discentes serão aplicados 03 (três) TACFs (TACF-1, TACF-2 e TACF-3), de acordo com o Anexo ;
- b) o TACF-1 será realizado no início do 1º PLP, com finalidade diagnóstica, visando a definir o estágio de condicionamento físico em que se encontra o discente. Não terá

seu Grau computado para fins de aprovação/classificação, caso o discente venha a realizar o TACF 2 e o TACF 3. Para os Alunos que apresentarem baixo rendimento, a Subseção de Educação Física deverá elaborar um Programa de Acompanhamento englobando aspectos referentes à parte física, médica, psicológica e/ou nutricional, além de outros julgados pertinentes;

- c) o TACF-2 será realizado no 2º PLP, com peso 1 (um) e finalidade formativa/somativa;
- d) o TACF-3 será realizado no último PLP, com peso 2 (dois) e finalidade formativa/somativa e deverá ser aplicado até o último dia das Provas Parciais;
- e) o 1º Ano utilizará para a realização do TACF a tabela “A” e o 2º e o 3º Anos utilizarão a tabela “B” do Anexo P.
- f) para efeito de cômputo da Média Parcial da disciplina Educação Física, será considerado, a princípio, somente o TACF-2 e o TACF-3; quando for julgado necessário a utilização do TACF-1, a tabela a ser considerada será a prevista para a série correspondente.
- g) a Segunda Chamada para o TACF-3 deverá ser aplicada até o último dia estipulado pela SDEA para as Provas de Segunda Chamada das últimas Provas Parciais e a Prova Final e a Prova de Segunda Época deverão ser aplicadas até o último dia previsto para a realização das Provas Finais e de Segunda Época das Disciplinas do Campo Geral, respectivamente, segundo o calendário estabelecido pela SDEA;
- h) caso o discente não tenha tido condições físicas para a realização das avaliações previstas, desde que essa incapacidade seja comprovada por meio de atestado médico acompanhado de um laudo emitido por médico da Subdivisão de Saúde da EPCAR, ou por outro motivo devidamente justificado pela Chefia da DE, o grau a ser computado como Médias Parcial e Final para a Educação Física será:
 - TACF-3, com peso 3, caso não tenha realizado o TACF-2;
 - TACF-2, com peso 3, caso não tenha realizado o TACF-3;
 - TACF-1, com peso 3, caso não tenha realizado o TACF-2 nem o TACF-3.
- i) o Aluno que não tiver realizado nenhum dos TACF, será submetido a Conselho de Ensino para fins de verificação da possibilidade de concluir o ano letivo, considerando a indisponibilidade ter causa em objeto de serviço. Neste caso, e somente por uma vez, poderá ser considerado o último TACF realizado para aprovação e/ou classificação;
- j) o número de pontos obtidos nos exercícios e na corrida serão convertidos em graus de acordo com as tabelas constantes do Anexo P; e
- k) o Teste de Percentual de Gordura terá finalidade formativa.
- l) O TACF somente será computado quando realizadas todas as modalidades de exercícios previstas: resistência muscular dos membros superiores e região abdominal (flexão e extensão dos membros superiores com apoio de frente sobre o solo e flexão do tronco sobre as coxas) e capacidade aeróbica máxima (corrida ou marcha de doze minutos).

3.1.1.3.2 Provas Práticas do Campo Militar

Sua aplicação e cômputo de graus são de responsabilidade da SIM CA. Os aspectos a serem avaliados na prática constam em anexos específicos deste Plano.

Os critérios referentes às Provas Práticas do Campo Militar estão especificados na Seção 3.1.3.2.7, deste Plano.

3.1.1.3.2.1 Prova de Ordem Unida

A avaliação prática da disciplina de Ordem Unida será feita de acordo com a Instrução de Serviço da SIM CA, sendo observados os seguintes aspectos:

- capacidade de executar de modo correto os exercícios de Ordem Unida previstos no PUD;
- capacidade de identificar os comandos por toques de corneta; e
- postura marcial.

3.1.1.3.2.2 Conceito de Atividades de Campanha

O Conceito de Atividades de Campanha é obtido a partir de vários exercícios práticos que têm por objetivo proporcionar ao Aluno conhecimentos necessários em sua atuação nas várias situações de combate.

3.1.1.4 Tipos de Itens (Verificações de Aprendizagem Escritas)

a) Subjetivas

Apresentam itens de resposta livre em que o Aluno organiza [raciocínio lógico e/ou numérico] e expressa suas idéias, utilizando suas próprias palavras. São indicadas para avaliar certas habilidades intelectuais, como organizar, analisar e aplicar conteúdos, relacionados com fatos ou idéias, interpretar dados e princípios, realizar inferências, analisar criticamente uma idéia, emitindo juízo de valor e expressão das idéias e opiniões por escrito, com clareza e exatidão. (Haydt, 2000)

b) Objetivas

Compostas por itens que só admitem uma resposta correta e previamente estabelecida eliminando-se assim a subjetividade na correção. Uma alternativa de resposta não poderá ter incidência superior a 40% em uma mesma prova.

Pertencem, geralmente, a duas categorias: na 1ª categoria de preenchimento, estão incluídas as questões de resposta curta e as de lacuna. Da categoria de seleção fazem parte as questões verdadeiro (V) ou falso (F), emparelhamento, múltipla escolha e ordenação.

c) Mistas

V.A. que contém mais de um tipo de item, ou seja, itens objetivos e dissertativos.

OBS: As redações, trabalhos escritos, provas orais e práticas seguirão seus parâmetros próprios, previamente estabelecidos pelos docentes e autorizados pela Chefia da SDEA e de acordo com as normas em vigor.

3.1.2 LEVANTAMENTO DE RESULTADOS

3.1.2.1 Ponto de Corte

É o Grau mínimo a ser atingido pelo discente para ser considerado APROVADO no Curso.

3.1.2.1.1 Pontos de Corte

Os Pontos de Corte terão os graus mínimos como o descrito a seguir:

- a) Média Parcial de Disciplina igual a 7,00 (sete vírgula zero zero) nas disciplinas do Campo Militar e do Campo Geral para que seja dispensado da Prova Final;
- b) Caso não atinja os parâmetros previstos na alínea anterior, o discente será submetido a Prova Final;
- c) Média Final de Disciplina (após a Prova Final) igual a 6,00 (seis vírgula zero zero) nas disciplinas do Campo Militar e do Campo Geral;
- d) Caso não atinja os parâmetros previstos na alínea anterior, o discente será submetido a Prova de Segunda Época;
- e) Média Final de Segunda Época igual a 6,00 (seis vírgula zero zero) nas disciplinas do Campo Geral e do Campo Militar;
- f) Na realização de cada TACF Grau 5,00 (cinco vírgula zero zero) em cada uma das modalidades de exercício, de acordo com o Anexo P deste plano a saber: Flexão – flexão e extensão dos membros superiores, Abdominal – flexão do tronco sobre as coxas e Corrida ou Marcha de 12 minutos;
- g) Caso o Aluno não alcance Média Parcial na disciplina Instrução Militar igual a 7,00 (sete vírgula zero zero), fará Prova Final e Prova de Segunda Época, se for o caso, apenas da Parte Teórica;
- h) As Atividades Práticas de Instrução Militar serão consideradas como aproveitamento, não havendo ponto de corte mínimo exigido;
- i) Para efeito de aprovação e registro no Histórico Escolar será considerada, nas Provas Finais e de Segunda Época, apenas a pontuação necessária para que o Aluno atinja a média de ponto de corte. O Aluno que tiver Média Parcial entre 6,00 (seis zero zero) e 7,00 (sete zero zero) terá como registro sua respectiva Média Parcial; e
- j) Caso o discente não atinja os mínimos previstos no ponto de corte em qualquer série, será submetido a Conselho de Ensino e considerado REPROVADO no CPCAR.

3.1.2.1.2 Dispensa da Prova Final

O discente que obtiver Média Parcial de Disciplina (MPD) igual ou superior a 7,00 (sete vírgula zero zero) em qualquer disciplina do Campo Geral ou Militar, estará dispensado da Prova Final, sendo nela considerado aprovado com Média Final igual à Média Parcial alcançada, exceto para o Aluno enquadrado no item 3.1.1.3.1.1, inciso “h”.

3.1.2.2 Casas Decimais e Arredondamento

A definição do tipo de grau e o processo de arredondamento de graus seguirão os critérios especificados nas alíneas seguintes:

- a) resultado (nota) obtido pelo discente em uma VA denominar-se-á “Grau”;
- b) será utilizado o sistema de graus absolutos numa escala de 0,00 (zero vírgula zero zero) a 10,00 (dez vírgula zero zero);
- c) o sistema de graus absolutos será utilizado em todos os instrumentos de medida;
- d) os graus serão arredondados na casa dos centésimos, ou seja, se o algarismo da casa dos milésimos for maior ou igual a 5 (cinco), soma-se uma unidade na casa dos centésimos, desprezando-se as demais;
- e) na hipótese da casa dos milésimos ser menor que 5 (cinco), conservar-se-á o centésimo e abandonar-se-ão todos os algarismos subseqüentes; e

- f) como critério de desempate, serão utilizadas, no cálculo da Média Final e Média Final de Curso, três casas decimais.

3.1.3 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1.3.1 Atribuição de Pesos e valores

A atribuição de pesos e valores será conforme especificado nas alíneas seguintes:

- a) no cálculo do Grau Parcial das Disciplinas será utilizada a média aritmética simples entre a Prova Parcial e a Atividade Avaliativa, sendo que ambas as Verificações de Aprendizagem deverão receber valor de 0,00 (zero vírgula zero zero) a 10,00 (dez vírgula zero zero);
- b) o Grau Parcial obtido em cada uma das Avaliações Parciais que compõem o ano letivo terá peso 1 (um) no cômputo da Média Parcial de Disciplina;
- c) as AA Parciais aplicadas no PLP terão valor 10,00 (dez vírgula zero zero), sendo que o docente poderá estabelecer pesos diferenciados para cada Atividade;
- d) o Grau Parcial da disciplina Instrução Militar será calculado através da média aritmética simples entre a Prova Teórica e a Atividade Prática realizada PLP (Ordem Unida ou Conceito de Atividade de Campanha), ambas recebendo valores de 0,00 (zero vírgula zero zero) a 10,00 (dez vírgula zero zero);
- e) caso haja outras AA da parte teórica da disciplina Instrução Militar, no PLP em que for aplicada a Atividade Prática, os pesos atribuídos para a AA, para a Atividade Prática e para a Prova Parcial serão, respectivamente, 2 (dois), 3 (três) e 5 (cinco);
- f) a Média Final de Disciplina será a própria Média Parcial da disciplina para o discente que obtiver grau igual ou superior a 7,00 (sete vírgula zero zero);
- g) a Média Final de Disciplina para os discentes que ficarem em Prova Final, ou seja, com MPD inferior a 7,00 (sete vírgula zero zero), será obtida pela média aritmética simples da Média Parcial da disciplina e o Grau obtido na Prova Final;
- h) a Média Final de Disciplina para os discentes que ficarem em Prova de Segunda Época, ou seja, com MFD, após a Prova Final, inferior a 6,00 (seis vírgula zero zero) será obtida pela média aritmética simples da Média Parcial por disciplina e o grau obtido na Prova de Segunda Época;
- i) o cálculo da Média Final Global será feito através da média aritmética simples entre as Médias Parciais das disciplinas do Campo Geral, a Média Parcial do Campo Militar e o Conceito Final;
- j) os graus obtidos na Prova Final e/ou de Segunda Época não serão computados para fins de Média Global na série e Média Global de Curso; e
- k) a Média Global de Curso será calculada ao término do 3º Ano conforme subitem 3.1.3.2.9.

3.1.3.2 Cômputo dos Graus nos Domínios Cognitivo e Psicomotor

3.1.3.2.1 Cálculo do Grau Parcial de Disciplina

A avaliação será realizada em cada disciplina específica prevista no Currículo Mínimo do Curso. A média aritmética das V.A. Parciais, realizadas em cada PLP referentes a uma mesma disciplina, receberá o nome de “Grau Parcial” (GP), observados os seguintes critérios:

- a) a Prova Parcial ocorrerá nos PLP do ano e terá valor 10,00 (dez vírgula zero zero);
- b) as AA poderão ocorrer da seguinte forma:
- através de exercícios, trabalhos, relatórios, pesquisas, etc, cujos pontos serão distribuídos no PLP, devendo os mesmos serem selecionados pela equipe da disciplina, constarem no Projeto de Avaliação e serem aprovados pelo coordenador e pela SDEA;
 - o valor a ser computado para a soma das AA será igual a 10,00 (dez vírgula zero zero);
 - o Coordenador da Disciplina deverá analisar os trabalhos avaliados a serem realizados pelos Alunos, a fim de que os critérios adotados sejam os mesmos para todas as turmas;
- c) na disciplina “Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Redação” haverá pelo menos uma AA que será destinada a avaliar exclusivamente “Redação” em cada PLP;
- d) o Grau Parcial será obtido através da seguinte fórmula:

$$GP = \frac{GPr + AA}{2}$$

Legenda:

GP Grau Parcial

GPr Grau da Prova

AA Atividade Avaliativa

- e) no PLP em que for realizada Atividade Prática de Instrução Militar (Conceito de Atividades de Campanha ou Ordem Unida), o Grau Parcial da disciplina de Instrução Militar será calculado através da seguinte fórmula:

$$GP = \frac{PrT + AP}{2}$$

Legenda

GP Grau Parcial

PrT Prova Teórica de Instrução Militar

AP Atividade Prática de Instrução Militar

A aplicação das Atividades Práticas de IM seguirá os seguintes critérios:

- 1º ANO – realizará em data a ser estipulada pela Seção de Instrução Militar do CA e em conformidade com a Chefia da DE, a Atividade Prática de Ordem Unida, sendo o grau computado para o último período letivo; e

- 2º e 3º ANOS – realizarão as Atividades de Campanha e a Atividade Prática de Ordem Unida em datas estipuladas pela Seção de Instrução Militar do CA e em conformidade com a Chefia da DE, sendo o Grau do Conceito de Atividades de Campanha computado no 2º Período Letivo Parcial e o Grau da Atividade Prática de Ordem Unida computado no último período letivo.

- f) no PLP em que houver, além da Atividade Prática, uma ou mais Atividades Avaliativas da parte teórica da Disciplina Instrução Militar, o Grau Parcial será calculado através da seguinte fórmula:

$$GP = \frac{(PrTx5) + (APx3) + (AAx2)}{10}$$

Legenda

GP Grau Parcial

PrT Prova Teórica de Instrução Militar

AP Atividade Prática de Instrução Militar

AA Atividade Avaliativa da Parte Teórica da Instrução Militar

OBS: 1) o Grau Parcial de qualquer disciplina, referente ao PLP em que não houver AA, por motivo considerado justificado pela Chefia da DE, será obtido, exclusivamente, com o grau da Prova Parcial. Deste modo, o Grau Parcial será igual ao Grau da Prova (GP = GPr);

2) o discente que obtiver grau parcial abaixo de 3,00 (três vírgula zero zero) em qualquer disciplina num PLP, poderá ser submetido a Conselho de Ensino, para definição de medidas a serem adotadas na sua recuperação e/ou proposta de afastamento do CPCAR, caso seja considerado desinteressado pelo Curso.

3.1.3.2.2 Cálculo da Média Parcial de Disciplina

A Média Parcial de Disciplina será a média aritmética simples de todos os Graus Parciais do ano letivo, obtida segundo a fórmula:

$$MPD = \frac{GP1 + GP2 + GP3 \dots GPn}{n}$$

Legenda:

MPD Média Parcial de Disciplina

GP1 Grau Parcial do 1º Período Letivo Parcial

GP2 Grau Parcial do 2º Período Letivo Parcial

GP3 Grau Parcial do 3º Período Letivo Parcial

GPn Grau Parcial do Enézimo Período Letivo Parcial

n número de Períodos Letivos Parciais

OBS: Todos os Graus Parciais serão computados com pesos iguais a 01 (um), para efeito de cálculo da Média Parcial de Disciplina.

3.1.3.2.3 Cálculo do Grau Parcial de Treinamento Físico

O Grau do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) será obtido pela média aritmética simples dos pontos obtidos nos exercícios (Flexão - flexão e extensão dos membros superiores, Abdominal - flexão do tronco sobre as coxas e Corrida ou Marcha de 12 minutos) de acordo com as tabelas utilizadas (Anexo). Em cada uma das modalidades citadas acima o discente deverá obter, no mínimo, o grau 5,00 (cinco vírgula zero zero) para ser considerado capaz e, conseqüentemente, apto. O cálculo do grau do TACF será obtido através da seguinte fórmula:

$$\text{GTACF} = \frac{\sum \text{de pontos}}{30}$$

3.1.3.2.4 Cálculo da Média Parcial de Treinamento Físico

A Média Parcial de Treinamento Físico será a média aritmética ponderada do grau obtido no TACF-2 com peso 1 e do TACF-3 com peso 2, isto é:

$$\text{MPTF} = \frac{(\text{GTACF2} \times 1) + (\text{GTACF3} \times 2)}{3}$$

Legenda:

MPTF Média Parcial de Treinamento Físico

GTACF-2 Grau do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico-2

GTACF-3 Grau do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico-3

- a) para o 1º e 2º Anos, o TACF terá caráter classificatório e eliminatório com vistas à promoção para a série seguinte, ou seja, será contabilizado no cálculo da Média Parcial Final para fins de aprovação;

OBS: o Aluno do 1º ou do 2º Ano que, por motivo justificado pela SDS e aprovado pela DE, deixar de realizar o TACF previsto na alínea anterior, terá para cômputo os dados do último Teste válido, sendo seguida a tabela prevista para a referida série.

- na b) para o 3º Ano, o TACF terá caráter classificatório e eliminatório para o ingresso Academia da Força Aérea, de forma que o Aluno que não alcançar o ponto de corte estabelecido para a disciplina Treinamento Físico não será encaminhado à AFA;

- c) o Aluno do 3º Ano que, por motivo justificado pela SDS e aprovado pela DE, deixar de realizar o TACF previsto na alínea anterior, terá para cômputo os dados do último Teste válido; e
- d) o Aluno do 3º Ano que não atingir os objetivos estabelecidos para a disciplina Treinamento Físico não perderá o direito de obter o Certificado de Conclusão do Ensino Médio do Sistema Nacional de Ensino, tendo em vista o cumprimento da carga horária da disciplina de Educação Física.

3.1.3.2.5 Cálculo da Média Global Final de Disciplina

A Média Global Final de Disciplina para as disciplinas do Campo Geral e para a Disciplina Instrução Militar do Campo Militar será:

- a) a própria Média Parcial de Disciplina, para os discentes que obtiverem grau igual ou superior a 7,00 (sete vírgula zero zero) na disciplina;
- b) a média aritmética simples entre a Média Parcial de Disciplina e o Grau da Prova Final para os discentes que obtiveram Média Parcial inferior a 7,00 (sete vírgula zero zero), segundo a fórmula:

$$\text{MGFD} = \frac{\text{MPD} + \text{GPrF}}{2}$$

Legenda:

MGFD	Média Global Final de Disciplina
MPD	Média Parcial de Disciplina
GPrF	Grau da Prova Final

- c) para os discentes que não obtiverem aprovação após a Prova Final, ou seja, Média Final de Disciplina igual ou superior a 6,00 (seis vírgula zero zero), será submetido ao processo de recuperação de 2ª Época. A Média Final de 2ª Época será calculada através da média aritmética simples entre a Média Global por Disciplina e o grau da Prova de Segunda Época, segundo a fórmula:

$$\text{MG2ªE} = \frac{\text{MPD} + \text{GPr2E}}{2}$$

Legenda:

MG2ªE	Média Global de Segunda Época
MPD	Média Parcial de Disciplina
GPr2E	Grau da Prova de Segunda Época

3.1.3.2.6 Cálculo da Média Global Final de Treinamento Físico

- a) a própria Média Parcial de Treinamento Físico para os discentes que obtiverem grau igual ou superior a 7,00 (sete vírgula zero zero);
- b) os discentes que obtiverem Média Parcial inferior a 7,00 (sete vírgula zero zero) serão submetidos a Prova Final, realizando todas as modalidades previstas para o TACF, e a Média Global Final de Treinamento Físico será a média aritmética simples entre a Média Parcial e a Prova Final, segundo a fórmula:

$$\text{MGFTF} = \frac{\text{MPTF} + \text{GPrF}}{2}$$

Legenda:

MGFTF	Média Global Final de Treinamento Físico
MPTF	Média Parcial de Treinamento Físico
GPrF	Grau da Prova Final

Obs: Mesmo com média em Treinamento Físico igual ou superior a 7,00 (sete vírgula zero zero) o aluno será considerado “não aprovado” se não obtiver grau igual ou superior a 5,00 (cinco vírgula zero zero) em cada uma das modalidades de exercícios do TACF

- c) os discentes que não alcançarem Média Final de Treinamento Físico igual ou superior a 6,00 (seis vírgula zero zero) e Grau 5,00 (cinco vírgula zero zero) em cada uma das modalidades de exercícios previstos no TACF na Prova Final, serão submetidos a Prova de Segunda Época, devendo obter Média Global de 2ª Época igual ou superior a 6,00 (seis vírgula zero zero) e Grau 5,00 (cinco vírgula zero zero) em cada uma das modalidades de exercícios previstos no TACF na Prova de Segunda Época. A Média Global de Segunda Época de Treinamento Físico será calculada de acordo com a fórmula:

$$\text{MGTF2E} = \frac{\text{MPTF} + \text{GPrTF2E}}{2}$$

Legenda:

MGTF2E	Média Global de Segunda Época de Treinamento Físico
MPTF	Média Parcial de Treinamento Físico
GPrTF2E	Grau da Prova de Segunda Época de Treinamento Físico

- d) o discente que, após a Prova de Segunda Época, obtiver Média Global de Treinamento Físico inferior a 6,00 (seis vírgula zero zero) ou não obtiver grau igual ou superior a 5,00 (cinco vírgula zero zero) em cada uma das modalidades de exercícios do TACF será submetido a Conselho de Ensino e considerado reprovado no CPCAR;
- e) o grau obtido na Prova Final e de Segunda Época de Treinamento Físico deverá ser de, no mínimo, 5,00 (cinco vírgula zero zero);
- f) os graus obtidos nas Provas Finais e de Segunda Época de Treinamento Físico, assim como das demais disciplinas, não serão considerados para efeito de classificação, pois não entram no cômputo da Média Parcial;
- g) será aplicado aos discentes do 3º Ano, no último período letivo, um teste de Natação e Flutuação devendo ser atingidos os seguintes parâmetros: flutuar por 06 minutos e nadar 100 metros em três minutos, sem uso de qualquer dispositivo auxiliar de flutuação; e
- h) os pontos obtidos na prova de natação não serão computados para fins de Média Parcial de Treinamento Físico.

3.1.3.2.7 Cálculo da Média Parcial da Disciplina Instrução Militar do Campo Militar

A avaliação das subunidades da Parte Teórica e das Atividades Práticas de Instrução Militar (IM) será realizada pela Seção de Instrução Militar do Corpo de Alunos.

A elaboração dos itens das Provas Parciais, Segundas-Chamadas, Prova Final e de Segunda Época, assim como a elaboração das Atividades Avaliativas de IM serão de responsabilidade da Seção de Instrução Militar do Corpo de Alunos, que deverá seguir os critérios aplicados pela Subdivisão de Avaliação (SDEA):

- a) a responsabilidade pela montagem das provas de IM, bem como a correção das provas mistas e AA competem aos Instrutores Militares designados pela Seção de Instrução Militar do Corpo de Alunos. A revisão final das provas compete à pedagoga responsável e a aplicação das mesmas caberá à SDEA, que é responsável também pela correção das provas objetivas;
- b) as Provas e as Atividades Avaliativas das subunidades da Parte Teórica de IM serão realizadas de acordo com os parâmetros estabelecidos neste Plano de Avaliação;
- c) os cálculos das Médias Parciais, Parcial, Prova Final e de Segunda Época seguirão os mesmos parâmetros das Disciplinas do Campo Geral;
- d) o Aluno que estiver incapacitado de realizar a Prova Prática de Ordem Unida e/ou Atividades de Campanha até o prazo estipulado pela SDEA, por motivo de saúde e considerado justificado pelo Chefe da Divisão de Ensino, terá computado como Grau Parcial da Disciplina Instrução Militar apenas o grau obtido na Prova Teórica e nas Atividades Avaliativas (caso tenham sido aplicadas) do Período Letivo Parcial em que for aplicada a Atividade Prática;
- e) para o cálculo do Conceito de Atividades de Campanha, serão considerados os exercícios aplicados a todos os Alunos, desde que utilizados os mesmos critérios de avaliação;
- f) caso o Aluno apresente-se incapacitado de realizar algum dos exercícios previstos para o cálculo do Conceito de Atividades de Campanha, por motivo considerado

justificado pelo Chefe da DE, será(ão) considerado(s) para fins de cálculo somente o(s) exercício(s) realizado(s);

- g) o Aluno que, por algum motivo, não completar um dos exercícios de Atividades de Campanha, terá computado para avaliação de seu desempenho o Grau ou Conceito alcançado até o momento em que interrompeu o exercício, obedecendo-se os parâmetros de avaliação previstos nas Fichas de Atividades de Campanha (Anexo Z); e
- h) o Aluno do CPCAR que não atingir os objetivos estabelecidos para a disciplina Instrução Militar, não será promovido para a série seguinte no CPCAR ou não concluirá o CPCAR, porém terá o direito de obter o Certificado de Ensino Médio do Sistema Nacional de Ensino, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

3.1.3.2.7.1 Média Parcial da Disciplina de Instrução Militar

A Média Parcial da Disciplina Instrução Militar do Campo Militar será a média aritmética simples de todos os Graus Parciais, obtidos segundo a fórmula:

$$\text{MPIM} = \frac{\text{GP1} + \text{GP2} + \text{GP3} + \text{GPn}}{n}$$

Legenda:

MPIM	Média Parcial de Instrução Militar
GP1	Grau Parcial de Instrução Militar do 1º Período Letivo
GP2	Grau Parcial de Instrução Militar do 2º Período Letivo
GP3	Grau Parcial de Instrução Militar do 3º Período Letivo
GPn	Grau Parcial de Instrução Militar do Enésimo Período Letivo
n	número de Períodos Letivos Parciais

3.1.3.2.7.2 Média Parcial do Campo Geral

A Média Parcial do Campo Geral é a Média Aritmética Simples das Médias Parciais das Disciplinas do Campo Geral.

$$\text{MPCG} = \frac{\text{MPa} + \text{MPb} + \text{MPc} \dots \text{MPn}}{n}$$

Legenda:

MPCG	Média Parcial do Campo Geral
MPabcn	Média Parcial de cada disciplina do Campo Geral ministrada em uma série
n	número de Disciplinas do Campo Geral ministrada em uma série

3.1.3.2.7.3 Média Parcial do Campo Militar

A Média Parcial do Campo Militar é obtida através da seguinte fórmula:

$$\text{MPCM} = \frac{\text{MPIM} + \text{MPTF}}{2}$$

Legenda:

MPCM Média Parcial do Campo Militar
MPIM Média Parcial de Instrução Militar
MPTF Média Parcial de Treinamento Físico

3.1.3.2.8 Cálculo da Média Global

A Média Global definirá a posição hierárquica do discente ao final de cada ano letivo da forma estipulada a seguir :

$$\text{MG} = \frac{6 \times \text{MPCG} + 2 \times \text{MPCM} + 2 \times \text{CF}}{10}$$

Legenda:

MG Média Global
MPCG Média Parcial do Campo Geral
MPCM Média Parcial do Campo Militar
CF Conceito Final

3.1.3.2.9 Cálculo da Média Global de Curso

A Média Global de Curso, para fins de classificação, será calculada ao término do CPCAR, por meio da média ponderada das três séries, sendo peso 2, 3 e 5 para as Médias Finais do 1º, 2º e 3º Anos, respectivamente, conforme a fórmula:

$$\text{MGC} = \frac{(\text{MG1} \times 2) + (\text{MG2} \times 3) + (\text{MG3} \times 5)}{10}$$

Legenda:

MGC Média Global de Curso (para fins de classificação no CPCAR)
MG1 Média Global do 1º Ano
MG2 Média Global do 2º Ano
MG3 Média Global do 3º Ano

OBS-1: Os graus obtidos nas Provas Finais e de Segunda Época não serão inseridas no cômputo da Média Global para os 1º, 2º e 3º Anos e Média Global de Curso para o 3º Ano, tendo em vista que estas provas são uma concessão para que o discente não fique reprovado.

OBS-2: Quando houver Concurso para ingresso no 3º Ano do CPCAR, a Média Global de Curso desta turma será a Média Global obtida no 3º Ano – MG3.

OBS-3: Quando houver Concurso para ingresso no 2º Ano do CPCAR, a Média Global de Curso desta turma será a Média Global obtida no 2º Ano (MG-2) com peso 2 (dois) mais a Média Global obtida no 3º Ano (MG-3) com peso 3.

$$MGC = \frac{(MG2 \times 2) + (MG3 \times 3)}{5}$$

Legenda:

MGC Média Global de Curso (para fins de classificação no Curso CPCAR)
MG2 Média Global do 2º Ano
MG3 Média Global do 3º Ano

3.1.3.3 Aprovação

3.1.3.3.1 Critérios de Aprovação

O discente será considerado APROVADO quando:

- a) obtiver na Média Parcial de Disciplina do Campo Geral e do Campo Militar, grau igual ou superior a 7,00 (sete vírgula zero zero), sendo aprovado sem Prova Final;
- b) após a realização da Prova Final obtiver, na Média Final por Disciplina do Campo Geral e Campo Militar, grau igual ou superior a 6,00 (seis vírgula zero zero);
- c) obtiver na disciplina Treinamento Físico, pertencente ao Campo Militar, Média Parcial igual ou superior a 7,00 (sete vírgula zero zero), sendo aprovado sem Prova Final, devendo também obter, no mínimo, grau 5,00 (cinco vírgula zero zero) em cada modalidade de exercícios do TACF-2 e 3;
- d) após a realização da Prova Final obtiver, na Média Final da disciplina Treinamento Físico, pertencente ao Campo Militar, média igual ou superior a 6,00 (seis vírgula zero zero), sendo que deverá obter, no mínimo, grau 5,00 (cinco vírgula zero zero) em cada modalidade do TACF realizado como Prova Final;
- e) submetido à Prova de Segunda Época em, no máximo 03 (três) disciplinas, tendo que obter Média Final de 2ª Época igual ou superior a 6,00 (seis vírgula zero zero), estando incluída nesta contagem as disciplinas do Campo Militar;
- f) não faltar a mais de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total prevista para o ano letivo.

3.1.3.3.2 Cômputo de Frequência

- a) o limite de faltas às atividades de instrução será de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total prevista no ano letivo, para atender o disposto no inciso VI do Art. 24, da Lei nº 9394/96; e
- b) ultrapassando o limite de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total prevista para o ano letivo, quando não justificado pelo Conselho de Ensino, o discente será REPROVADO quanto à assiduidade;

OBS: A Carga Horária Total prevista para o ano letivo será divulgada aos Alunos no início de cada ano pela Subdivisão de Planejamento.

3.1.3.3.3 Controle e Registro de Frequência:

- a) o registro de faltas será feito pelos alunos, sob a supervisão dos docentes e da Seção de Instrução Militar, devendo os registros serem repassados aos esquadrões, para então serem encaminhados, no início de cada semana, à SDEA, a fim de viabilizar o cômputo de faltas para a emissão dos Históricos Escolares;
- b) a SDEA comunicará ao Chefe da DE, através de Parte, a existência de discentes que estão próximos ao limite de faltas permitido;
- c) caberá ainda aos Comandantes de Esquadrão do CA a apuração e o controle dos motivos das faltas às atividades de instrução, com base nas papeletas preenchidas pelos Chefes de Turma.

3.1.3.3.4 Quanto a falta à Atividade de Verificação de Aprendizagem:

- a) as Atividades de Verificação de Aprendizagem (AVA) preterem todas as demais, inclusive as de Serviço;
- b) o discente que deixar de realizar qualquer AVA previamente marcada, receberá grau 0,00 (zero vírgula zero zero) nesta, a não ser que apresente motivo que justifique tal impedimento, sendo submetido à apreciação do Chefe da DE;
- c) o discente que deixar de realizar qualquer AVA previamente marcada, deverá expor a sua justificativa em ficha própria (Ficha de Justificativa de Faltas - Anexo L), até o primeiro dia útil após a avaliação ou no mesmo dia do seu regresso, caso esteja ausente da Unidade;
- d) o discente que for indevidamente escalado para qualquer atividade que conflite com a realização de Atividades de Avaliação deverá comunicar o fato imediatamente ao seu Comandante de Esquadrão para que se cumpra o estabelecido neste Plano;
- e) o afastamento do discente com prejuízo das Atividades de Avaliação somente será concedido em caráter excepcional e mediante solicitação prévia, por escrito, do Comandante de Esquadrão ao Chefe da DE;
- f) o discente que, por motivo de força maior, sair de sala de aula antes do término de uma avaliação, não terá caracterizada sua falta, e seu grau será referente à parte da AVA que tiver realizado até o momento da saída;

- g) o discente que estiver baixado na Subdivisão de Saúde deverá realizar os trabalhos de Avaliação no local, a não ser que o médico responsável forneça um Atestado Médico, por escrito, de que o mesmo não se encontra em condições físicas ou mentais adequadas para tal atividade;
- h) os documentos que poderão justificar a falta em qualquer das AVA são os seguintes:
- Atestado Médico fornecido pela Subdivisão de Saúde da EPCAR ou confirmado por esta, no caso de atestado fornecido por médico não pertencente à EPCAR;
 - Cópia de Registro de Ocorrência Policial que justifique a impossibilidade de sua presença;
 - cópia de Atestado de Óbito emitido por falecimento dos pais ou responsáveis legais, avós, ou irmãos do discente;
 - Atestado Médico, tendo em anexo um laudo médico fornecido pela Subdivisão de Saúde da EPCAR, especificando os motivos pelos quais o aluno encontra-se incapacitado para a realização da Avaliação, quando se tratar do TACF. Estes documentos deverão ser anexados à Ficha de Justificativa de Faltas;
- i) Ficha de Justificativa de Faltas será encaminhada pelo CA ao Chefe da DE e este poderá ou não autorizar a aplicação de Segunda Chamada da Verificação de Aprendizagem;
- j) o Chefe da DE poderá justificar faltas não enquadradas na letra “h”, desde que o mesmo constate que houve motivo de força maior para a falta à AVA;
- k) a SDEA aguardará o recebimento da Ficha de Justificativa de Faltas, oriunda do CA, com a decisão do Chefe da DE;
- l) a Verificação de Aprendizagem de Segunda Chamada será realizada de acordo com a disponibilidade do Calendário Escolar, devendo, entretanto, sempre que possível, ser realizada até 48 (quarenta e oito) horas após a AA ou Prova anterior que originou a situação de Segunda Chamada;
- m) o conteúdo, bem como os parâmetros de avaliação, a ser inserido na Prova e nas Atividades Avaliativas de Segunda Chamada será o mesmo que compôs a Verificação de Aprendizagem antecedente que originou a situação de Segunda Chamada;
- n) ao discente que faltar à Verificação de Aprendizagem em Segunda Chamada, sem justificativa, será atribuído o grau 0,00 (zero vírgula zero, zero);
- o) a Segunda Chamada de uma Atividade Avaliativa, quando for possível de ser realizada, deverá ser aplicada antes da Atividade Avaliativa e/ou Prova Parcial seguinte;
- p) a Segunda Chamada de Prova Parcial deverá ser realizada, em princípio, antes de qualquer Atividade Avaliativa, Prova ou Prova Final seguinte da mesma Disciplina;
- q) as Provas e Atividades Avaliativas de Segunda Chamada deverão seguir os mesmos critérios da original; e
- r) caso o Aluno, estando devidamente justificado pela Chefia da DE, falte a uma Atividade Avaliativa do tipo Verificação Imediata e, conforme parecer do docente e da SDEA, não houver como proceder a uma Segunda Chamada, o Grau referente a AA será computado através das outras AA realizadas no PLP. Não havendo outras Atividades, o Grau Parcial será o Grau da Prova aplicada no Período Letivo Parcial .

3.1.4 REGISTRO E COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS

3.1.4.1 Registro dos Graus

- a) o registro das Avaliações do Domínio Cognitivo será feito através de listagem e gráfico emitido pela Seção de Processamento de Dados da SDEA;
- b) esses instrumentos deverão compor o dossiê específico de cada disciplina, elaborado pela Seção de Registro da SDEA e organizado em arquivo próprio;
- c) os graus da Disciplina Treinamento Físico, pertencente ao Campo Militar, deverão ser encaminhados pela Subseção de Educação Física do CA à SDEA, para fins de processamento, no máximo até 10 (dez) dias úteis antes da data de formatura do Curso, independente de solicitação feita pela SDEA, mediante Parte;
- d) a Seção de Registro da SDEA deverá efetuar o registro e o arquivo dos graus, para fins de aprovação, classificação e promoção dos discentes;
- e) a Seção de Registro da SDEA deverá manter, em arquivo permanente, a relação de ex-alunos, com seus respectivos graus e classificações; e
- f) após o desligamento do discente, o Certificado de Conclusão do Ensino Médio e o Histórico Escolar serão arquivados pela Seção de Registro da SDEA, que expedirá declarações, bem como 2^{as} vias, quando necessário.

3.1.4.2 Comunicação dos Resultados

- a) a divulgação dos resultados obtidos nas Verificações de Aprendizagem será feita através de Listagens de Graus publicadas no Quadro de Avisos dos Esquadrões; e
- b) caso haja alguma irregularidade, o discente poderá solicitar, no máximo até 24 (vinte e quatro) horas após a publicação da Listagem de Graus, retificação do grau publicado, através da Ficha de Pedido de Revisão de Grau que será analisada pela Seção de Registro da SDEA.

3.1.5 PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES

3.1.5.1 Crítica e Comentário das Verificações de Aprendizagem - Domínio Cognitivo

Após a realização das Verificações de Aprendizagem, o discente tomará conhecimento dos resultados obtidos na prova por meio do Comentário de Prova realizado em sala de aula e, quando for o caso, por intermédio do gabarito apresentado no Quadro de Avisos dos Esquadrões.

Os resultados obtidos nas Atividades Avaliativas serão emitidos conforme o caráter da Atividade realizada, podendo ser imediatos ou posteriores à aplicação de cada Atividade Avaliativa.

Durante o Comentário de Prova, o discente poderá solicitar retificações quanto à correção da VA, definição de gabaritos, redação dos enunciados dos itens ou atribuição de pontos aos itens respondidos.

O discente poderá solicitar tanto a revisão de gabarito como a revisão de grau das provas realizadas.

3.1.5.1.1 Pedidos de Revisão de Gabaritos

Quando, após o comentário de prova ou divulgação do gabarito no Quadro de Avisos dos Esquadrões, houver dúvida a respeito do enunciado, conteúdo ou resposta do item, o discente poderá solicitar modificações do gabarito ou mesmo anulação do item. Tal solicitação deverá ser feita através do Pedido de Revisão de Gabarito (Anexo G), adotando os seguintes procedimentos:

- a) solicitar ao Aluno-de-Dia, em sua respectiva sala, a Ficha de Revisão de Gabarito;
- b) redigir o pedido em linguagem clara e polida, de modo respeitoso, utilizando letra de forma, sem uso de expressões de cortesia e fundamentando a argumentação com dados concretos e objetivos;
- c) depositar o Pedido de Revisão de Gabarito ou de Grau na urna da SDEA, que ficará na Sala do Aluno-de-Dia, referente a sua série;
- d) após receber a Ficha de Pedido de Revisão de Gabarito, o docente terá o prazo de 24 (vinte e quatro) horas para devolvê-la com seu parecer, à SDEA, devendo estar assinada pelos professores da mesma série e pelo Coordenador da referida disciplina;
- e) o parecer da equipe será analisado pelo Chefe da SDEA que poderá ratificá-lo ou não;
- f) posteriormente, o pedido será encaminhado ao Chefe da DE que é a instância final julgadora da solicitação;
- g) a solução dada pelo Chefe da DE ao Pedido de Revisão de Gabarito será considerada definitiva, não cabendo, por parte do discente, qualquer recurso posterior;
- h) os Pedidos de Revisão de Gabarito, após analisados pela Divisão de Ensino serão entregues ao Aluno-de-Dia, para que os encaminhe aos Chefes de Turma que deverão distribuí-los aos interessados, a fim de que os mesmos tomem ciência da resposta do Recurso;
- i) após assinarem os Recursos, os discentes deverão devolvê-los aos Chefes de Turma que, por sua vez, os encaminharão ao Aluno-de-Dia para que o mesmo entre em contato com a SDEA, a fim de que as Fichas sejam recolhidas para arquivo; e
- j) com relação às Atividades Avaliativas, os docentes deverão fazer os devidos comentários referentes aos critérios de correção e pontuação, sendo que qualquer retificação deverá ser feita diretamente com os Alunos e em conformidade com os demais professores da mesma série e disciplina.

3.1.5.1.2 Pedido de Revisão de Grau

Quando, após a publicação das Listagens de Graus pela SDEA, o discente identificar alguma incorreção, poderá solicitar uma nova verificação do Grau da prova e/ou das Atividades Avaliativas, através da Ficha de Pedido de Revisão de Grau (Anexo I), observando-se o seguinte:

- a) prazo máximo para realização desta solicitação será de até 24 (vinte e quatro) horas após a divulgação das Listagens de Graus pela SDEA;
- b) depositar o Pedido de Revisão de Gabarito ou de Grau na urna da SDEA, que ficará na Sala do Aluno-de-Dia, referente a sua série;

- c) os formulários de Pedidos de Revisão de Grau ou Revisão de Gabarito, poderão ser encontrados na sala do Aluno-de-Dia; e
- d) não caberá recursos quanto à solução dada aos Pedidos de Revisão de Grau.

3.1.5.2 Crítica e Comentário de Prova - Domínio Psicomotor

Na Disciplina Educação Física e nas Atividades Práticas do Campo Militar não estão previstas as atividades de Comentário de Prova, nos moldes aplicáveis às demais disciplinas do Campo Geral e Parte Teórica do Campo Militar.

Não caberá ao discente, em nenhum caso, Pedido de Revisão de Gabarito em relação aos critérios de correção dos exercícios aplicados pelo avaliador.

O discente poderá solicitar Pedido de Revisão de Grau para que o total de pontos atribuídos ao seu desempenho seja confirmado ou retificado, neste caso, somente o avaliador que tiver aplicado a prova poderá modificar a menção ou o grau por ele atribuído anteriormente.

3.1.5.3 Segunda Chamada e Recuperação/Segunda Época

3.1.5.3.1 Segunda Chamada

- a) poderá ser realizada Segunda Chamada das VA, quando ocorrer falta do discente por motivo que a justifique, segundo parecer do Chefe da DE;
- b) o grau obtido nas Verificações de Aprendizagem de Segunda Chamada será computado, normalmente, com o mesmo peso da VA anterior; e
- c) os critérios para a realização de Verificação de Aprendizagem de Segunda Chamada, encontram-se especificados no Cap. 3, Seção 3.1.3.3.4 “Quanto a falta à AVA”, deste Plano.

3.1.5.3.2 Segunda Época

- a) será submetido a Prova de Segunda Época o discente que, após ter realizado a Prova Final não obtiver Média Final igual ou superior a 6,00; (seis vírgula zero zero) em qualquer Disciplina do Campo Geral ou Campo Militar;
- b) somente será permitida a oportunidade de realizar Prova de Segunda Época ao discente que, após realizar Prova Final, for REPROVADO em, no máximo, 03 (três) disciplinas;
- c) submetido a Prova de Segunda Época, será aprovado o discente que obtiver nas Disciplinas do Campo Geral e Campo Militar, Média Final de Segunda Época igual ou superior a 6,00; (seis vírgula zero zero) ; e
- d) se o discente não atingir os parâmetros previstos para aprovação em situação de Segunda Época, será submetido a Conselho de Ensino para fins de desligamento.

3.1.5.4 Conselho de Ensino

O Conselho de Ensino é o órgão de assessoramento do Comandante nas questões relativas ao processo de formação do Aluno. É presidido pelo Chefe da DE e sua convocação é prerrogativa do Comandante para assessorá-lo nos casos em que o discente:

- a) não obtiver o grau mínimo necessário à aprovação no Curso;
- b) utilizar ou tentar utilizar meios ilícitos na realização de provas, independentemente de outras sanções previamente cominadas;
- c) cometer falta de natureza grave, conforme preceitua o RDAER;
- d) obtiver grau inferior a 5,00 (cinco vírgula zero zero) no grau da Conduta Militar formativa ou somativa;
- e) ingressar no INSUFICIENTE ou no MAU comportamento;
- f) faltar ou deixar de cumprir a mais de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total anual;
- g) apresentar problema de saúde que impossibilite o acompanhamento do Curso;
- h) obtiver Grau Parcial abaixo de 3,00 (três vírgula zero zero) em uma disciplina em um Período Letivo Parcial; e

OBS 1: Após submetido a Conselho de Ensino, o discente que, por decisão do Comandante da EPCAR, for considerado sem condições de prosseguir na instrução prevista, será desligado do CPCAR, licenciado do serviço ativo da Aeronáutica e desligado do efetivo da EPCAR;

OBS 2: O discente em situação que o leve a ser submetido ao Conselho de Ensino, prosseguirá normalmente nas atividades de rotina, aguardando a decisão final do Comandante da EPCAR.

3.2 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO AFETIVO (DA)

A avaliação do domínio afetivo é realizada com finalidade formativa ao final do 1º semestre letivo e com finalidade somativa ao final do ano letivo, devendo a mesma ser computada apenas para fins de classificação.

3.2.1 CONCEITOS E NÍVEIS DE DESEMPENHO

Com o objetivo de se avaliar o desempenho dos discentes no Campo do Domínio Afetivo serão atribuídos os conceitos abaixo descritos:

- α) INSUFICIENTE - caracteriza o nível de desempenho que se encontra muito aquém dos padrões mínimos exigidos no atributo considerado;
- β) INSATISFATÓRIO - refere-se ao desempenho abaixo daqueles exigidos no atributo considerado;
- χ) SATISFATÓRIO - caracteriza o desempenho satisfatório dentro dos padrões do atributo considerado;

- δ) BOM - refere-se ao desempenho acima dos padrões exigidos no atributo considerado; e
- ε) MUITO BOM - refere-se ao excepcional desempenho no atributo considerado.

3.2.1.1 Níveis de Desempenho

A cada conceito corresponderá um nível de desempenho, atribuído de acordo com o grau final de conceito, observando-se a seguinte escala:

- a) nível 1 - grau: 0,00 a 1,99 (Conceito INSUFICIENTE);
- b) nível 2 - grau: 2,00 a 4,99 (Conceito INSATISFATÓRIO);
- c) nível 3 - grau: 5,00 a 6,99 (Conceito SATISFATÓRIO);
- d) nível 4 - grau: 7,00 a 8,99 (Conceito BOM); e
- e) nível 5 - grau: 9,00 a 10,00 (Conceito MUITO BOM).

3.2.2 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO AFETIVO

A Avaliação do Domínio Afetivo terá por base a Avaliação da Conduta em Sala de Aula e a Avaliação da Conduta Militar. Esta avaliação ocorrerá ao final do primeiro semestre com finalidade formativa e ao final do ano letivo com caráter somativo.

A Avaliação da Conduta em Sala de Aula (CSA) será realizada a partir da observação do comportamento do discente em sala de aula. Cada discente será observado por todos os professores de sua turma. O professor levará em conta a conduta do discente durante o ano letivo, devendo registrar fatos relevantes da conduta do mesmo, com a finalidade de fundamentar sua avaliação.

A Avaliação de Conduta Militar (CDM) será realizada a partir de observação da Conduta Militar do Discente em atividades de rotina do CA, como por exemplo, desempenho nos serviços, formaturas, viagens, visitas, representações e parte teórica e prática da IM. A Conduta Militar será, inicialmente, avaliada pelo Comandante do Esquadrão, devendo posteriormente ser legitimada em Plenário composto pelo Comandante do CA, demais oficiais do CA, graduados pertencentes aos Esquadrões e pelos instrutores.

Quando for constatado pelo docente ou Comandante de Esquadrão uma conduta inadequada do Aluno, que o destaque no grupo, o mesmo deverá ser encaminhado para acompanhamento. Nos casos referentes à Conduta Militar o encaminhamento será feito ao psicólogo do CA e naqueles referentes à Conduta em Sala de Aula à Seção de Psicopedagogia.

As pontuações obtidas pelo discente na Ficha de Avaliação de Conduta Militar serão convertidas em graus, segundo a “Tabela de Conversão de Pontos de Conduta Militar em Graus” (Anexo R).

A Avaliação de Conduta em Sala de Aula do discente do CPCAR terá peso 3 (três) e a Avaliação da Conduta Militar do Discente terá peso 7 (sete).

O Grau do Conceito Final será obtido de acordo com a fórmula:

$$\text{GCF} = \frac{(\text{GCSA} \times 3) + (\text{GCDM} \times 7)}{10}$$

Legenda:

GCF Grau do Conceito Final

GCSA Grau de Conduta em Sala de Aula

GCDM Grau de Conduta Militar

OBS: o Grau do Conceito terá no cômputo da Média Final, o mesmo valor das disciplinas do campo geral, ou seja, peso 01 (um).

3.2.2.1 Procedimentos de Aplicação e Controle da Ficha de Avaliação de Conduta do Discente em Sala de Aula

A avaliação do Corpo Discente será efetuada, no final do 1º semestre com finalidade formativa e no final do ano letivo com finalidade somativa, pelo Corpo Docente da EPCAR em toda e qualquer situação referente ao processo ensino-aprendizagem, mediante os seguintes critérios:

- a) cada discente será observado por todos os professores de sua turma ao longo do ano letivo, devendo o mesmo registrar dados relevantes que possam fundamentar a sua avaliação;
- b) as aplicações das Fichas de Avaliação de Conduta em Sala de Aula serão coordenadas pela SDEA e Seção de Psicopedagogia, sendo que todos os integrantes do Corpo Docente serão responsáveis pela emissão do conceito;
- c) cada docente deverá confeccionar um relatório individual de seus discentes que sejam submetidos a Conselho de Ensino por apresentarem Grau de Conduta Militar, GCDM, inferior a 5,00 (cinco vírgula zero zero);
- d) os graus referentes à Conduta em Sala de Aula dos Alunos deverão ser encaminhados à SDEA ao final do 1º semestre letivo, com finalidade formativa, e ao final do ano letivo, com finalidade somativa;
- e) a SDEA deverá encaminhar ao Comandante do CA e aos Comandantes de Esquadrão os graus referentes à Conduta em Sala de Aula; e
- f) os procedimentos para aplicação e preenchimento das Fichas de Conduta em Sala de Aula estão especificados na própria ficha (Anexo S).

OBS: Os discentes poderão ser observados pelos docentes, no decorrer do ano letivo por meio de Fichas de Observação a respeito da conduta do discente dentro e fora da sala de aula. Estas Fichas de Observação deverão ser encaminhadas à Subdivisão de Planejamento para conhecimento, providências necessárias e arquivo.

3.2.2.2 Procedimentos de Aplicação e Controle da Ficha de Avaliação de Conduta Militar do Discente

A avaliação da Conduta Militar do Corpo Discente será efetuada, no final do 1º semestre com finalidade formativa e no final do ano letivo com finalidade somativa, sendo de responsabilidade do CA, devendo ser observada toda e qualquer situação referente ao processo de adaptação à vida militar, doutrina, disciplina e conduta nas mais diversas atividades referentes à formação do Aluno, tais como: Educação Física, serviços de escala, formaturas, aulas teóricas e práticas de IM, representações, competições esportivas, dentre outras, mediante os seguintes critérios:

- a) o Comandante de Esquadrão fará inicialmente a atribuição de graus referente ao período de observação, conforme os quesitos da Ficha de Avaliação da Conduta Militar (Anexo Q);
- b) após a atribuição de graus pelo Comandante de Esquadrão, será realizado um plenário para a legitimação dos conceitos referentes à Conduta Militar sendo o mesmo composto por representantes do CA, dentre eles: o Comandante do CA, demais oficiais do CA, graduados pertencentes aos Esquadrões e os instrutores;
- c) o Comandante do CA será o Presidente do Plenário e ao final do mesmo deverá rubricar todas as fichas dos Alunos;
- d) o Comandante de Esquadrão deverá confeccionar um relatório individual de seus Alunos que porventura sejam submetidos à Conselho de Ensino, por apresentarem Conceito Final inferior a 5,00 (cinco vírgula zero zero); e
- e) os graus referentes à Conduta Militar dos Alunos deverão ser encaminhados para a SDEA ao final do 1º semestre letivo, com finalidade formativa, e ao final do último período letivo, com finalidade somativa.

OBS: Os discentes poderão ser observados pelos docentes, instrutores, oficiais e graduados da DE e do CA, no decorrer do ano letivo por meio de Fichas de Observação a respeito da conduta do discente dentro e fora da sala de aula. Estas Fichas de Observação deverão ser encaminhadas ao respectivo Comandante de Esquadrão para conhecimento, providências necessárias e arquivo. O conteúdo destas Fichas de Observação deverá ser considerado na atribuição do grau da Conduta Militar.

3.2.2.3 Acompanhamento de Alunos

Os Alunos que obtiverem grau inferior a 5,00 (cinco vírgula zero zero) no Conceito Final, formativo ou somativo, serão submetidos à Conselho de Ensino, devendo ser acompanhados pela Seção de Psicopedagogia, nos casos referentes à Conduta em Sala de Aula, e pelo psicólogo do CA, nos casos referentes à Conduta Militar, em parceria com o CDCM e o CA.

3.2.3 INSTRUMENTOS

Os instrumentos a serem utilizados serão a Ficha de Avaliação de Conduta em Sala de Aula (Anexo S) e a Ficha de Avaliação de Conduta Militar (Anexo Q).

3.2.4 AVALIADORES

A avaliação do Domínio Afetivo será realizada pelos oficiais e graduados do Corpo de Alunos quanto aos aspectos constantes na Ficha de Conduta Militar e pelos professores quanto aos aspectos constantes da Ficha de Conduta em Sala de Aula.

3.2.5 PROCESSAMENTO

- os discentes terão acesso ao resultado da Ficha de Conduta em Sala de Aula, em particular e de forma sigilosa, através da SDEA, em local e horário a critério da SDEA;

- os dados obtidos pela Ficha de Avaliação de Conduta do Discente serão tabulados por computador e, posteriormente, arquivados na SDEA; e

- a SDEA, após processar todos os conceitos da DE, providenciará a sua efetivação com o Conceito de Conduta Militar emitido pelo CA, para homologação do Conceito Final.

3.2.6 ACOMPANHAMENTO DA CONDUTA DOS DISCENTES

- a) a Seção de Psicopedagogia, em consonância com outros setores responsáveis pela formação do discente, promoverá o acompanhamento e orientação junto ao Corpo Discente, a fim de assisti-lo em seus problemas e/ou dificuldades que, direta ou indiretamente, interfiram no processo educacional;
- b) as atividades de acompanhamento e orientação têm, preferencialmente, caráter preventivo e efetivam-se por meio de programas educacionais, palestras, entrevistas individuais e grupais;
- c) os programas educacionais deverão ser criados a partir de necessidades detectadas junto ao Corpo Discente, buscando fornecer subsídios técnicos, metodológicos, motivacionais e psicoafetivos para responderem às exigências do processo educacional vigente; e
- d) as atividades de acompanhamento e controle da avaliação escolar dos discentes serão exercidas conjuntamente pela DE e pelo CA.

3.3 MÉDIA FINAL

3.3.1 FORMA DE OBTENÇÃO

Todo o processo para obtenção da Média Final está descrito na Seção 3.1.3.2 do presente Plano.

3.4 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES

3.4.1 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO COGNITIVO

CÓDIGO	TÍTULO	DISCIPLINA A SER AVALIADA NO 1º ANO	DISCIPLINA A SER AVALIADA NO 2º ANO	DISCIPLINA A SER AVALIADA NO 3º ANO	NÍVEIS DE APRENDIZAGEM	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	PESO/VALOR
AA1	Atividades Avaliativas do 1º PLP	Matemática/Física/Química/Biologia/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Informática/ História Disciplinas teóricas do Campo Militar.	Matemática/ Física/ Química/Desenho / Geografia/História/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Biologia/ Disciplinas teóricas do Campo Militar.	Matemática/Física/ Química/Geografia / História/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Biologia/Informática a Disciplinas teóricas do Campo Militar	Cn Cp	Atividades com itens objetivos e/ou dissertativos, exercícios, trabalhos de pesquisa, de laboratório, em grupo, relatórios e outros	F33, FORMATIVA SOMATIVA	VALOR 10
PP 1	1ª Prova Parcial	Matemática/Física/Química/Biologia/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Informática/ História Disciplinas teóricas do Campo Militar.	Matemática/ Física/ Química/Desenho / Geografia/História/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Biologia/ Disciplinas teóricas do Campo Militar	Matemática/Física/ Química/Geografia / História / L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Biologia Informática/ Disciplinas teóricas do Campo Militar.	Cn Cp	Prova*	FORMATIVA SOMATIVA	VALOR 10
AA 2	Atividades Avaliativas do 2º PLP	Matemática/Física/Química/Biologia/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Informática/ História Disciplinas teóricas do Campo Militar.	Matemática/ Física/Química/Desenho/ Geografia/História/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Biologia/ Disciplinas teóricas do Campo Militar	Matemática/Física/ Química/Geografia / História/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Biologia/Informática a Disciplinas teóricas do Campo Militar	Cn Cp	Atividades com itens objetivos e/ou dissertativos, exercícios, trabalhos de pesquisa, de laboratório, em grupo, relatórios e outros	FORMATIVA SOMATIVA	VALOR 10

CÓDIGO	TÍTULO	DISCIPLINA A SER AVALIADA NO 1º ANO	DISCIPLINA A SER AVALIADA NO 2º ANO	DISCIPLINA A SER AVALIADA NO 3º ANO	NÍVEIS DE APRENDIZAGEM	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	PESO/VALOR
PP 2	2ª Prova Parcial	Matemática/ Física/ Química/ Biologia/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Informática/ História Disciplinas teóricas do Campo Militar.	Matemática/ Física/ Química/ Desenho/ Geografia/ História/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Biologia/ Disciplinas teóricas do Campo Militar	Matemática/ Física/ Química/ Geografia/ História/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Biologia/ Informática Disciplinas teóricas do Campo Militar	Cn Cp	Prova *	FORMATIVA SOMATIVA	VALOR 10

AA 3	Atividades Avaliativas do 3º PLP	Matemática/ Física/ Química/ Biologia/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Informática/ História Disciplinas teóricas do Campo Militar.	Matemática/ Física/ Química/ Desenho/ Geografia/ História/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Biologia/ Disciplinas teóricas do Campo Militar	Matemática/ Física/ Química/ Geografia/ História/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Biologia/ Informática Disciplinas teóricas do Campo Militar	Cn Cp	Atividades com itens objetivos e/ou dissertativos, exercícios, trabalhos de pesquisa, de laboratório, em grupo, relatórios e outros	FORMATIVA SOMATIVA	VALOR 10
PP 3	3ª Prova Parcial	Matemática/Física/ Química/Biologia/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Informática/ História Disciplinas teóricas do Campo Militar.	Matemática/Física/ Química/Desenho/ Geografia/História/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Biologia/ Disciplinas teóricas do Campo Militar	Matemática/Física/ Química/Geografia/ História/ L.Portuguesa/ L.Inglesa/ Biologia/Informática Disciplinas teóricas do Campo Militar	Cn Cp	Prova objetiva de múltipla escolha.	FORMATIVA SOMATIVA	VALOR 10

O tipo de prova será definido por cada equipe de disciplina e por série.

Obs:

a) as Atividades Avaliativas serão aplicadas em todos os Períodos Letivos Parciais, devendo a equipe de professores de cada disciplina e série estabelecer as modalidades e os critérios para aplicação dos mesmos. Essas Atividades deverão estar descritas no Projeto de Avaliação a ser acompanhado pela Subdivisão de Avaliação.

b) As disciplinas discriminadas nas colunas 3, 4 e 5 poderão ser remanejadas para atender às exigências curriculares.

3.4.2 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO PSICOMOTOR

CODIGO	TITULO	INSTRUMENTOS DE AVALIACAO	MODALIDADES DE AVALIACAO	PESO/VALOR DA AVALIACAO
Pr Prat OU	Prova Pratica de Ordem Unida	Ficha de Avaliação de Ordem Unida (Anexo X)	FORMATIVA/ SOMATIVA	VALOR 10
TACF-1	1.º Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	Ficha de Aplicação de Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	DIAGNÓSTICA podendo ser considerada Formativa/somativa na falta do TACF –2 e do TACF-3	00 PESO 2, quando para atender ao previsto na coluna anterior
TACF-2	2.º Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	Ficha de Aplicação de Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	FORMATIVA/ SOMATIVA	PESO 1
TACF-3	3º Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	Ficha de Aplicação de Teste de Avaliação do Condicionamento Físico	FORMATIVA/ SOMATIVA	PESO 2
CAC	Conceito de Atividades de Campanha	Fichas de Avaliação de Atividades de Campanha	FORMATIVA/ SOMATIVA	VALOR 10

OBS- Havendo Atividades Avaliativas nos Períodos Letivos Parciais em que forem computados os Graus da Prova Prática de Ordem Unida e o Conceito de Atividades de Campanha, os pesos serão: 03 (três) para a Atividade Prática e 02 (dois) para a soma das demais Atividades Avaliativas aplicadas.

3.4.3 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO AFETIVO

CODIGO	TITULO	INSTRUMENTOS DE AVALIACAO	MODALIDADES DE AVALIACAO	PESO/VALOR DA AVALIACAO	AVALIADOR
CDM	Conduta Militar	Ficha de Avaliação de Conduta Militar (Anexo Q)	FORMATIVA/ SOMATIVA	PESO 07	Cmt do CA, Cmtes dos Esq Oficiais, Graduados e Instrutores do CA
CSA	Conduta em Sala de Aula	Ficha de Avaliação de Conduta em Sala de Aula (Anexo S)	FORMATIVA/ SOMATIVA	PESO 03	Corpo Docente
CAC	Conceito de Atividades de Campanha	Fichas de Avaliação	FORMATIVA/ SOMATIVA	VALOR 10	Corpo de Alunos

4 AVALIAÇÃO DA INSTRUÇÃO

De acordo com a IMA 37-11 – Avaliação de Ensino, “A Avaliação da Instrução procura verificar se as atividades de ensino desenvolvidas propiciaram aos discentes o alcance dos objetivos estabelecidos. Para isso, durante o desenrolar do processo ensino-aprendizagem, devem ser coletadas, processadas e interpretadas informações que possibilitem uma visão pormenorizada acerca da qualidade da instrução ministrada, bem como realizar ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento”.

4.1 PROCEDIMENTOS

A Avaliação da Instrução será feita, continuamente, durante o transcorrer de todas as atividades didáticas, pela Subdivisão de Avaliação, Subdivisão de Instrução, Subdivisão de Planejamento, Seção de Instrução Militar do CA e Seção de Psicopedagogia, a partir das informações colhidas por meio de indicadores diretos, indiretos e da análise estatística de Verificação de Aprendizagem.

4.1.1 INDICADORES DIRETOS

Observações das aulas ministradas.

4.1.2 INDICADORES INDIRETOS

- a) Análises das Verificações de Aprendizagem;
- b) Avaliações Finais de Curso;
- c) Avaliação do Material Didático de Apoio; e
- d) Entrevistas com discentes e docentes.

4.2 INSTRUMENTOS

- a) Ficha de Crítica de Curso e Instrução (Anexo A);
- b) Ficha de Opinião do Docente (Anexo B);
- c) Ficha de Comentário de Prova (Anexo C);
- d) Ficha de Avaliação Final de Curso (Anexo D); e
- e) Ficha de Consulta ao Docente (Anexo E).

4.3 AVALIADORES

- 1. Discentes;
- 2. Docentes;
- 3. Oficiais da DE e do CA.

4.4 PROCESSAMENTO

4.4.1 FICHA DE ESTATÍSTICA DAS VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

- a) será processada pela Subdivisão de Avaliação, ao final da correção de cada verificação de aprendizagem de cada Período Letivo Parcial;

- b) a SDEA realiza relatório estatístico com base no desempenho dos Alunos nas provas e nas Atividades Avaliativas aplicadas;
- c) o Relatório de Desempenho (1º, 2º e 3º Esquadrões) é emitido pelo Setor de Processamento de Dados, contendo: classificação parcial dos Alunos após as avaliações, graus dos Alunos por turma, no Período Letivo Parcial, médias das turmas por disciplina, índices estatísticos considerados anormais e resultados tabulados de Comentário de Prova;
- d) os índices estatísticos considerados, à primeira vista, anormais, serão objeto de estudo da SDEA, que, para isto, realizará entrevista com o docente da disciplina para conhecimento dos fatores que influenciaram os resultados;
- e) o docente responsável pelas avaliações que apresentar índices estatísticos anormais deverá elaborar parecer, a ser arquivado na SDEA, com um resumo dos fatos que possam ter contribuído para tal resultado;
- f) os índices estatísticos considerados anormais serão, em princípio:
 - média da turma inferior a 6,00 (seis vírgula zero zero) e superior a 9,00 (nove vírgula zero zero);
 - 51% da turma com graus menores que 6,00 (seis vírgula zero zero) e/ou maiores que 9,00 (nove vírgula zero zero);
 - mais de 10% da turma reprovada na disciplina;
 - mais de 30% do grupo reprovado na Prova Final.
- g) após a emissão do parecer do docente da disciplina, a SDEA elaborará uma pesquisa com a análise dos dados apresentados, juntamente com um levantamento comparativo do rendimento da turma em outras disciplinas e da média da disciplina em outras turmas, a ser utilizada como base para o aprimoramento da avaliação;
- h) a SDEA, de posse dos resultados dessa pesquisa, reunir-se-á com representantes da Subdivisão de Planejamento para realizarem, em conjunto, uma avaliação mais ampla e adotarem medidas corretivas, se for o caso, podendo ser propostas modificações no PUD; e
- i) de acordo com o que prevê a IMA 37-11 – Avaliação do Ensino, “os resultados obtidos pelos discentes em Verificações de Aprendizagem, não devem ser considerados como indicadores únicos do desempenho do docente e sim associados a outros”.

4.4.2 FICHA DE CRÍTICA DE CURSO E INSTRUÇÃO

- b) a SDEA fará a distribuição, o recolhimento das fichas, a tabulação e análise dos dados e encaminhará os resultados às Subdivisões de Instrução e de Planejamento para as medidas corretivas que se fizerem necessárias;
- c) é um instrumento constituído, especificamente, para a avaliação da instrução, que permite avaliar, indiretamente, o desempenho do docente por meio de itens sobre a técnica de ensino aplicada, material didático utilizado, Verificações de Aprendizagem aplicadas na disciplina, etc;
- d) esta ficha deverá estar à disposição dos discentes de cada turma durante todo o curso para que os mesmos possam preenchê-la sempre que julgar necessário;
- e) os dados coletados nesta ficha devem ser comparados aos coletados na Ficha de Avaliação do Docente;

- f) deverá possibilitar sugestões quanto aos programas de ensino, distribuição de aulas, alterações de PUD para o ano subsequente e, ainda, melhoria de apoio ao discente.

4.4.3 FICHA DE OPINIÃO DO DOCENTE

- b) serão distribuídas a todos os docentes, ao final do período letivo; e
- c) a Subdivisão de Planejamento é responsável pela distribuição, recolhimento das Fichas, tabulação e análise dos dados, para as providências cabíveis e encaminhamento dos resultados à Subdivisão de Instrução ou Corpo de Alunos, quando for o caso.

4.4.4 FICHA DE COMENTÁRIO DE PROVA

- b) serão distribuídas, aleatoriamente, a 15% dos discentes, ficando facultativo o preenchimento pelos demais Alunos, ao final da aplicação de cada Prova;
- c) embora tenha como objetivo principal avaliar a qualidade dos Meios de Avaliação, esta Ficha avalia, também, a instrução ministrada através dos itens nº 8 e 9 a respeito dos “fatores que influenciaram o desempenho do discente na prova e sugestões para melhoria do ensino”;
- d) a SDEA fará a distribuição, recolhimento, a tabulação e a análise dos dados, encaminhando os resultados aos docentes e às Subdivisões de Instrução e de Planejamento quando for o caso; e
- e) à Subdivisão de Instrução serão encaminhadas observações sobre as condições ambientais que possam ter influenciado negativamente no desempenho dos discentes na prova, como, por exemplo, ruídos externos, iluminação deficiente, local inadequado etc., que tomará as medidas corretivas que se fizerem necessárias.

4.4.5 FICHA DE AVALIAÇÃO DE FINAL DE CURSO

- b) serão distribuídas a todos os discentes ao final de cada ano letivo, visando coletar a opinião dos mesmos sobre o Curso de maneira geral (rotina, expectativas, currículo, meios de avaliação, vivência na Escola);
- c) a Seção de Psicopedagogia fará a distribuição, o recolhimento das Fichas, a tabulação e análise dos dados e o encaminhamento dos resultados às Subdivisões de Avaliação, de Instrução e de Planejamento e ao Corpo de Alunos; e
- d) a SDEA, a partir das informações coletadas na Ficha, poderá propor alterações no PUD, para adequação dos conteúdos aos objetivos do Currículo.

4.4.6 FICHA DE CONSULTA AO DOCENTE

- a) serão distribuídas, pela SDEA, a todos os docentes ao final de cada Período Letivo Parcial, visando à coleta de dados para o aprimoramento das atividades de ensino;
- b) através desta Ficha, o docente relata como transcorreram as atividades programadas e os principais fatores que influenciaram positiva ou negativamente no processo de ensino;
- c) o docente poderá apresentar sugestões quanto à carga horária, o perfil de relacionamento entre as disciplinas, técnicas e recursos audiovisuais utilizados e abrangência de conteúdos, propondo mudanças no PUD do ano seguinte;

- d) a Ficha contém itens a respeito do grau de dificuldade da prova, do resultado apresentado pela turma, número de aulas e meios auxiliares empregados, dentre outros;
- e) os dados coletados serão analisados pela SDEA e fornecidos às Subdivisões de Planejamento e de Instrução e ao Corpo de Alunos, para as providências cabíveis;
- f) a partir da análise das principais dificuldades encontradas pelos docentes para o desempenho da atividade de ensino, a SDEA deverá promover treinamentos específicos visando ao aprimoramento do Corpo Docente;
- g) a Ficha de Consulta ao Docente juntamente com outros indicadores, oferece subsídios para o aperfeiçoamento do Corpo Docente, ressaltando-se a importância desta auto-avaliação para o aprimoramento das aulas ministradas; e
- h) a SDEA poderá realizar, em qualquer momento do Curso, entrevistas e pesquisas com os Corpos Discente e Docente para Avaliação da Instrução.

5 AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A Avaliação do Corpo Docente fornece informações acerca do desempenho do docente no processo ensino-aprendizagem.

A finalidade da Avaliação do Docente visa ao aperfeiçoamento do desempenho do Instrutor / Professor.

5.1 PROCEDIMENTOS

A Avaliação do Corpo Docente será realizada, continuamente, durante o período letivo, sob a responsabilidade das Subdivisões de Avaliação e de Planejamento.

Com o objetivo de se efetuar a avaliação do Corpo Docente, serão utilizados indicadores diretos e indiretos.

5.1.1 INDICADORES DIRETOS

Trata-se de observações diretas da atuação do docente feitas a partir de:

- a) observações das aulas ministradas, registradas pelos discentes, na Ficha de Avaliação do Docente;
- b) observação das aulas ministradas, feita por oficiais da DE, sempre que houver situações que recomendem tal procedimento, de acordo com o parecer do Chefe da DE;
- c) pesquisa de opinião do docente sobre as aulas ministradas; e
- d) entrevistas de opinião com componentes do Corpo Discente.

5.1.2 INDICADORES INDIRETOS

Informações colhidas sobre o desempenho do docente em sala de aula através do estudo de:

- a) análises estatísticas das Verificações de Aprendizagem;
- b) pedidos de Revisão de Gabarito; e
- c) observações registradas na Ficha de Avaliação de Curso e de Instrução.

5.2 INSTRUMENTOS

- a) Ficha de Avaliação do Docente (Anexo F);
- b) Relatório de Análise Estatística das Verificações de Aprendizagem;
- c) Pedido de Revisão de Gabarito (Anexo G);
- d) Ficha de Consulta ao Docente (Anexo E);
- e) Ficha de Consulta ao Discente (Anexo J); e
- f) Ficha de Avaliação de Curso e Instrução (Anexo A).

5.3 AVALIADORES

- a) Discentes;
- b) Oficiais da Divisão de Ensino e do Corpo de Alunos;
- c) Coordenadores de disciplina; e
- d) Docentes.

5.4 PROCESSAMENTO:

5.4.1 FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE

- a) Serão distribuídas de forma aleatória pela SDEA, a 15% (quinze por cento) dos discentes de cada turma, ficando facultativo o preenchimento pelos demais Alunos;
- b) os discentes serão orientados no início de cada semestre, pela SDEA, quanto à importância da avaliação deste campo do ensino e cujo objetivo está voltado para o aperfeiçoamento do desempenho do Corpo Docente e aumento da qualidade das aulas ministradas;
- c) as Fichas de Avaliação de Docente terão caráter sigiloso e serão de acesso exclusivo das Subdivisão de Avaliação e de Planejamento;
- d) as Subdivisões de Avaliação e de Planejamento farão uma análise das informações coletadas nos vários indicadores adotados a respeito dos docentes que apresentarem desempenho abaixo da média;
- e) a SDEA encaminhará, à Chefia da DE e à Subdivisão de Instrução, cópia dos relatórios com a síntese das Fichas dos docentes, para as medidas corretivas que se fizerem necessárias;
- f) o docente receberá, em caráter sigiloso, cópia do relatório com a síntese das Fichas acerca de seu desempenho, ao final do 1º e 2º semestres;
- g) a comunicação dos resultados da avaliação dos docentes que apresentarem desempenho abaixo da média será feita por meio de entrevista individual realizada pelas Chefias da Subdivisão de Planejamento e/ou Avaliação, visando ao constante aprimoramento dos mesmos;
- h) os resultados obtidos na avaliação do docente, com vistas ao seu aperfeiçoamento, não devem ser utilizados com finalidade de emitir julgamentos que objetivam a progressão funcional (promoção, admissão e/ou demissão); e
- i) os resultados levantados através das Fichas de Avaliação do Docente serão arquivados na SDEA.

5.4.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

- a) é processada pela SDEA, após os resultados das Verificações de Aprendizagem de cada Período Letivo Parcial;
- b) a SDEA realiza relatório estatístico com base no desempenho dos Alunos nas provas e nas Atividades Avaliativas aplicadas;
- c) o Relatório de Desempenho (1º, 2º e 3º Esquadrões) é emitido pelo Setor de Processamento de Dados, contendo: classificação parcial dos Alunos após as avaliações, graus dos Alunos por turma, no Período Letivo Parcial, médias das turmas por disciplina, índices consideradas anormais e resultados tabulados do Comentário de Prova;
- d) os índices estatísticos considerados, à primeira vista, anormais, serão objeto de estudo da SDEA que, para isto, realizará entrevista com o docente da disciplina para conhecimento dos fatores que influenciaram os resultados;
- e) o docente responsável pela avaliação que apresentar índices estatísticos anormais deverá elaborar parecer, a ser arquivado na SDEA, com um resumo dos fatos que possam ter contribuído para tal resultado;

- f) os índices estatísticos considerados anormais serão, em princípio:
 - média da turma inferior a 6,00 (seis vírgula zero zero) e superior a 9,00 (nove vírgula zero zero);
 - 51% da turma com graus menores que 6,00 (seis vírgula zero zero) e/ou maiores que 9,00 (nove vírgula zero zero);
 - mais de 10% da turma reprovada na disciplina;
 - mais de 30% do grupo reprovado na Prova Final;
- g) a SDEA, de posse dos resultados dessa pesquisa, reunir-se-á com representantes da Subdivisão de Planejamento para realizarem, em conjunto, uma avaliação mais ampla e adotarem medidas corretivas, se for o caso, podendo ser propostas modificações no PUD; e
- h) de acordo com o que prevê a IMA 37-11 – Avaliação do Ensino, “os resultados obtidos pelos discentes em verificações de aprendizagem não devem ser considerados como indicadores únicos do desempenho do docente, e sim associados a outros”.

5.4.3 FICHAS DE PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO

Os Pedidos de Revisão de Gabarito, após serem respondidos pelos docentes e analisados pela SDEA, serão utilizados, em conjunto com os dados estatísticos e outros indicadores, como subsídios para avaliação do desempenho do docente, no tocante à validade dos itens elaborados e sua adequação aos objetivos previstos no PUD da disciplina.

5.4.4 FICHA DE CONSULTA AO DOCENTE

- a) serão distribuídas pela SDEA a todos os docentes, ao final de cada Período Letivo Parcial, visando à coleta de dados para o aprimoramento das atividades de ensino;
- b) através desta Ficha, o docente relata como transcorreram as atividades programadas e os principais fatores que influenciaram positiva ou negativamente no processo de ensino;
- c) o docente poderá apresentar sugestões quanto à carga horária, o perfil de relacionamento entre as disciplinas, técnicas e recursos audiovisuais utilizados e abrangência de conteúdos, propondo mudanças no PUD do ano seguinte;
- d) a ficha contém itens a respeito do grau de dificuldade da prova, do resultado apresentado pela turma, número de aulas e meios auxiliares empregados, dentre outros;
- e) os dados coletados serão analisados pela SDEA e fornecidos às Subdivisões de Instrução e de Planejamento e ao CA, para as providências cabíveis;
- f) a partir da análise das principais dificuldades encontradas pelos docentes para o desempenho da atividade de ensino, a Subdivisão de Planejamento deverá promover treinamentos específicos visando ao aprimoramento do Corpo Docente;
- g) a Ficha de Consulta ao Docente, juntamente com outros indicadores, oferece subsídios para o aperfeiçoamento do Corpo Docente, ressaltando-se a importância desta auto-avaliação para o aprimoramento das aulas ministradas; e

- h) a SDEA poderá realizar, em qualquer momento do Curso, entrevistas e pesquisas com os Corpos Discente e Docente para Avaliação da Instrução.

5.4.5 FICHA DE CONSULTA AO DISCENTE

- a) será distribuída pela SDEA a todos os discentes que obtiverem grau abaixo de 6,00 (seis vírgula zero zero) no Período Letivo Parcial, com justificativa do resultado obtido;
- b) a Seção de Psicopedagogia fará a análise das informações coletadas na ficha, visando à adoção de providências;
- c) a Seção de Psicopedagogia realizará entrevista individual e/ou em grupo com o discente para diagnosticar as causas do baixo rendimento escolar;
- d) serve de subsídio para o aprimoramento das atividades do Corpo Docente, para o melhor desempenho do discente e para a realização do Conselho de Ensino;
- e) as informações coletadas visam, ainda, ao aprimoramento da qualidade da instrução e dos meios de avaliação;
- f) os dados coletados por intermédio das fichas serão analisados em conjunto com outros indicadores de desempenho do Corpo Docente; e
- g) a SDEA encaminhará a análise das informações obtidas junto aos discentes à Subdivisão de Planejamento para possíveis reajustes.

5.4.6 FICHA DE CRÍTICA DE CURSO E INSTRUÇÃO

- a) a SDEA fará a distribuição, o recolhimento das fichas, a tabulação e análise dos dados e encaminhará os resultados às Subdivisões de Instrução e de Planejamento para as medidas corretivas que se fizerem necessárias;
- b) é um instrumento constituído, especificamente, para a avaliação da instrução, que permite avaliar, indiretamente, o desempenho do docente por meio de itens sobre a técnica de ensino aplicada, material didático utilizado, Verificações de Aprendizagem aplicadas na disciplina etc;
- c) esta ficha deverá estar à disposição dos discentes de cada turma durante todo o curso para que os mesmos possam preenchê-la sempre que julgar necessário;
- d) os dados coletados nesta ficha devem ser comparados aos coletados na Ficha de Avaliação do Docente;
- e) deverá possibilitar sugestões quanto aos programas de ensino, distribuição de aulas, alterações no PUD para o ano subsequente e, ainda, melhoria de apoio ao discente.

6 AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação dos Meios de Avaliação procura identificar a adequação de todos os instrumentos utilizados pelo setor de avaliação para coleta dos dados nos campos sobre os quais incide a avaliação, bem como a adequação da própria sistemática de emprego dos instrumentos de medida “(IMA 37-11 – Avaliação do Ensino).

6.1 PROCEDIMENTOS

A Avaliação dos Meios de Avaliação é de responsabilidade da SDEA, que utiliza, para esta finalidade, os seguintes indicadores diretos:

- a) análise estatística das Verificações de Aprendizagem através da comparação dos resultados de cada prova aplicada com a distribuição do histograma normal, tendo como base a curva de probabilidade normal;
- b) análise dos itens que compõem as provas escritas;
- c) estudos de validade e fidedignidade dos instrumentos utilizados; e
- d) pesquisas de opinião junto aos docentes e discentes.

6.2 INSTRUMENTOS

- a) Relatório de Análise Estatística das Verificações de Aprendizagem;
- b) Pedidos de Revisão de Gabarito (Anexo G);
- c) Ficha de Comentário de Prova (Anexo C);
- d) Ficha de Consulta ao Docente (Anexo E);
- e) Ficha de Consulta ao Discente (Anexo J); e
- f) Ficha de Avaliação Final de Curso (Anexo D).
- g) Ficha de Avaliação Final da Subdivisão de Avaliação (Anexo V)

6.3 AVALIADORES

- a) Corpo Docente;
- b) Corpo Discente; e
- c) Oficiais da Divisão de Ensino e do Corpo de Alunos.

6.4 PROCESSAMENTO

6.4.1 ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS VERIFICAÇÕES DE APRENDIZAGEM

- a) é processada pela SDEA, após os resultados das Verificações de Aprendizagem de cada Período Letivo Parcial;
- b) a SDEA realiza relatório estatístico com base no desempenho dos Alunos nas provas e nas Atividades Avaliativas aplicadas;
- c) o Relatório de Desempenho (1º, 2º e 3º Esquadrões) é emitido pelo Setor de Processamento de Dados, contendo: classificação parcial dos Alunos após as avaliações, graus dos Alunos por turma, no Período Letivo Parcial, médias das

turmas por disciplina, índices considerados anormais e resultados tabulados do Comentário de Prova;

- d) os índices estatísticos considerados, à primeira vista, anormais, serão objeto de estudo da SDEA que, para isto, realizará entrevista com o docente da disciplina para conhecimento dos fatores que influenciaram os resultados;
- e) o docente responsável pelas avaliações que apresentar índices estatísticos anormais deverá elaborar parecer, a ser arquivado na SDEA, com um resumo dos fatos que possam ter contribuído para tal resultado;
- f) os índices estatísticos considerados anormais serão, em princípio:
 - média da turma inferior a 6,00 (seis vírgula zero zero) e superior a 9,00 (nove vírgula zero zero);
 - 51% da turma com graus menores que 6,00 (seis vírgula zero zero) e/ou maiores que 9,00 (nove vírgula zero);
 - mais de 10% da turma reprovada na disciplina;
 - mais de 30% do grupo reprovado na Prova Final;
- g) após a emissão do parecer do docente da disciplina, a SDEA elaborará uma pesquisa com a análise dos dados apresentados, juntamente com um levantamento comparativo do rendimento da turma em outras disciplinas e da média da disciplina em outras turmas, a ser utilizada como base para o aprimoramento da avaliação;
- h) a SDEA, de posse dos resultados dessa pesquisa, reunir-se-á com representantes da Subdivisão de Planejamento para realizarem, em conjunto, uma avaliação mais ampla e adotarem medidas corretivas, se for o caso, podendo ser propostas modificações no PUD; e
- i) de acordo com o que prevê a IMA 37-11 – Avaliação do Ensino –, “os resultados obtidos pelos discentes em Verificações de Aprendizagem, não devem ser considerados como indicadores únicos do desempenho do docente, e sim associados a outros”.

6.4.2 FICHA DE COMENTÁRIO DE PROVA

- a) serão distribuídas, aleatoriamente, a 15% dos discentes, ficando facultativo o preenchimento pelos demais alunos, ao final da aplicação de cada Prova;
- b) embora tenha como objetivo principal avaliar a qualidade dos meios de Avaliação, esta Ficha avalia, também, a instrução ministrada através dos itens nº 8 e 9 da referida Ficha a respeito dos “fatores que influenciaram o desempenho do discente na prova e sugestões para melhoria do ensino”;
- c) a SDEA fará a distribuição, recolhimento, a tabulação e a análise dos dados, encaminhando os resultados às Subdivisões de Instrução e de Planejamento quando for o caso; e
- d) à Subdivisão de Instrução, serão encaminhadas observações sobre as condições ambientais que possam ter influenciado negativamente no desempenho dos discentes na prova, como por exemplo, ruídos externos, iluminação deficiente, local inadequado etc, que tomará as medidas corretivas que se fizerem necessárias.

6.4.3 FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DA SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO

- a) distribuída pela SDEA aos discentes para a apreciação do trabalho realizado pela Subdivisão de Avaliação. A identificação do discente na Ficha e de sua respectiva turma será de caráter facultativo;
- b) as fichas serão respondidas em um único local com horário definido pela Subdivisão de Planejamento, ao final do ano letivo; e
- c) caberá à própria SDEA estabelecer procedimentos para aumentar a qualidade do trabalho realizado, visando a atender os objetivos do Curso em consonância com as necessidades e expectativas dos discentes.

7 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

A Avaliação do Currículo é realizada ao final do Curso e objetiva a coleta e o processamento de dados para a implementação do currículo, com vistas a verificar a propriedade e adequabilidade da execução mesmo.

7.1 PROCEDIMENTOS

A Avaliação do Currículo é de responsabilidade das Subdivisões de Avaliação e de Planejamento, que utilizarão indicadores diretos e indiretos.

7.1.1 INDICADORES DIRETOS

A Análise de Questionários: visa à coleta de opinião de docentes e discentes sobre o currículo desenvolvido, quanto aos seguintes aspectos: carga horária, adequação dos objetivos, perfil de relacionamento das disciplinas, adequação de métodos, técnicas e recursos audiovisuais, adequação de ementas, recursos humanos, materiais e sistemática de avaliação empregada. Esses questionários devem ser aplicados ao final do ano letivo.

7.1.2 INDICADORES INDIRETOS

Análise de Relatórios dos demais campos de avaliação. Trata-se da análise de todos os relatórios que contenham a síntese das informações coletadas nos demais campos de Avaliação.

A Avaliação Curricular incide, basicamente, sobre o conjunto de ensinamentos a que são submetidos os discentes para a consecução dos objetivos do Curso. Esta avaliação pretende informar ao Comando da Escola sobre a propriedade e adequação de todo o processo de ensino aos objetivos gerais pretendidos.

7.2 INSTRUMENTOS

- a) Ficha de Crítica de Curso/Instrução (Anexo A);
- b) Ficha de Avaliação Final de Curso (Anexo D);
- c) Ficha de Opinião do Docente (Anexo B);
- d) Relatório de Análise Estatística de Verificações de Aprendizagem;
- e) Ficha de Consulta ao Docente (Anexo E);
- f) Ficha de Consulta ao Discente (Anexo J);
- g) Currículo Mínimo ministrado pela EPCAR; e
- h) Plano de Unidades Didáticas das Disciplinas ministradas nos Cursos.

7.3 AVALIADORES

- a) Docentes;
- b) Discentes; e
- c) Oficiais da Divisão de Ensino e do Corpo de Alunos.

7.4 PROCESSAMENTO

7.4.1 FICHA DE CRÍTICA DE CURSO E INSTRUÇÃO

- a) a SDEA fará a distribuição, o recolhimento das fichas, a tabulação e análise dos dados, e encaminhará os resultados às Subdivisões de Instrução e de Planejamento para as medidas corretivas que se fizerem necessárias;
- b) é um instrumento constituído, especificamente, para a avaliação da instrução, que permite avaliar, indiretamente, o desempenho do docente através de itens sobre técnica de ensino aplicada, material didático utilizado, Verificações de Aprendizagem aplicadas na disciplina etc;
- c) esta ficha deverá estar à disposição dos discentes de cada turma durante todo o Curso para que os mesmos possam preenchê-la sempre que julgar necessário;
- d) os dados coletados nesta ficha devem ser comparados aos coletados na Ficha de Avaliação do Docente;
- e) deverá possibilitar sugestões quanto aos programas de ensino, distribuição de aulas, alterações no PUD para o ano subsequente e, ainda, melhoria de apoio ao discente.

7.4.2 FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE CURSO

- a) serão distribuídas a todos os discentes ao final de cada ano letivo, visando coletar a opinião dos mesmos sobre o Curso de maneira geral (rotina, expectativas, currículo, meios de avaliação, vivência na Escola);
- b) a Seção de Psicopedagogia fará a distribuição, o recolhimento das fichas, a tabulação e análise dos dados e o encaminhamento dos resultados às Subdivisões de Avaliação, de Instrução e de Planejamento e ao Corpo de Alunos; e
- c) a Subdivisão de Planejamento, a partir das informações coletadas na ficha, poderá propor alterações no PUD, para adequação dos conteúdos aos objetivos do Currículo.

7.4.3 FICHA DE OPINIÃO DO DOCENTE

- a) serão distribuídas a todos os docentes, ao final do período letivo; e
- b) a SDEA é responsável pela distribuição, recolhimento das Fichas, tabulação e análise dos dados, para as providências cabíveis e encaminhamento dos resultados à Subdivisão de Instrução ou Corpo de Alunos, quando for o caso.

7.4.4 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DIDÁTICOS

Realizada pela Subdivisão de Planejamento que analisa os Currículos Mínimos e os PUD das disciplinas, propondo as modificações necessárias, nos seguintes aspectos:

- a) carga horária;
- b) adequação dos objetivos;
- c) perfil de relacionamento entre as disciplinas;
- d) adequação dos métodos, técnicas e recursos audiovisuais;
- e) adequação das ementas;
- f) recursos humanos e materiais; e
- g) sistemática de avaliação empregada.

8 DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR

A EPCAR fornece a seus alunos o Histórico Escolar e o Certificado de Conclusão do Ensino Médio.

O Histórico Escolar contém os dados referentes às disciplinas do Campo Geral que são equiparadas àquelas previstas para o Ensino Médio. Caso o aluno conclua o CPCAR, constarão também os dados referentes. Os modelos do Histórico Escolar e do Certificado de Conclusão do Ensino Médio constam no anexo W, e contemplam as três possibilidades: caso o Aluno não conclua o Ensino Médio na EPCAR mas conclua ao menos uma das séries; caso o Aluno conclua o Ensino Médio mas não conclua o CPCAR (reprovação no Campo Militar) e caso conclua com êxito o CPCAR (Ensino Médio e Campo Militar).

8.1 HISTÓRICO ESCOLAR

- a) Terão direito ao Histórico Escolar referente às séries do Ensino Médio, a qualquer tempo, os alunos que estiverem matriculados no CPCAR;
- b) Os alunos que forem reprovados em alguma das atividades referentes ao Campo Militar serão desligados do CPCAR, mas receberão o Histórico Escolar para fins de prosseguimento nos estudos no sistema regular de ensino;
- c) O aluno que for reprovado no Campo Geral será desligado do CPCAR, recebendo Histórico Escolar constando sua reprovação, a fim de poder realizar, no sistema regular de ensino, a continuidade dos estudos;
- d) O aluno que concluir o 3º Ano do CPCAR com aproveitamento no Campo Geral do CPCAR receberá, no Histórico Escolar, o Certificado de Conclusão do Ensino Médio. Se o Aluno for reprovado em uma das atividades referentes ao Campo Militar estará apto a prosseguir seus estudos no sistema regular de ensino, porém não concluirá o CPCAR.
- e) No Histórico Escolar constarão nas observações as informações referentes à especificidade do funcionamento do CPCAR.

9 DISPOSIÇÕES GERAIS

9.1 CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E DESEMPATE

- a) os critérios de APROVAÇÃO encontram-se especificados na Seção 3.1.3.3.1 do Cap. 3 deste Plano;
- b) durante o Curso, a precedência hierárquica entre os Alunos do 1º Ano será baseada na classificação final obtida no Concurso de Admissão ao CPCAR e entre os Alunos do 2º e do 3º Anos na Média Final obtida ao término das séries respectivamente anteriores;
- c) a classificação final no Curso será determinada pelo cômputo da Média Final de Curso obtida através dos resultados do 1º Ano com peso 2 (dois), 2º Ano com peso 03 (três) e do 3º Ano com peso 05 (cinco);
- d) os graus obtidos nos Exames Final e de 2ª Época não serão computados para efeito de Média Final de Curso;
- e) após cumprido o previsto no item 3.1.2.2 do presente Plano, o desempate na Classificação Final será feito pela antigüidade anterior;
- f) o acesso às vagas disponíveis na Academia da Força Aérea será feito através da Classificação Final de Curso obtida pelo discente depois de concluído o 3º Ano, de acordo com o enunciado na alínea “c” e em conformidade com a NOREG do CPCAR; e
- g) os Alunos dos 1º, 2º e 3º Anos que não obtiverem aprovação ao final do ano letivo serão desligados do efetivo desta Escola, após parecer do Conselho de Ensino.

9.2 ANULAÇÕES

O Comandante da EPCAR, ouvido o Conselho de Ensino, poderá anular qualquer Verificação de Aprendizagem onde tenha sido constatada irregularidade de qualquer natureza.

9.3 EXCLUSÃO E DESLIGAMENTO

O discente que, de acordo com o previsto no Plano de Avaliação, for considerado inabilitado para o prosseguimento do Curso, será excluído e desligado do CPCAR, após parecer do Conselho de Ensino, por decisão do Comandante da Escola.

9.4 MOVIMENTAÇÃO E PROMOÇÃO DE ALUNOS

Ao término do ano letivo, a Divisão de Ensino da EPCAR encaminhará ao Corpo de Alunos a relação com as Médias Finais dos Alunos e a Classificação Final dos Alunos do 3º Ano aptos para a matrícula no 1º Ano do CFOAv da AFA.

Caberá ao Corpo de Alunos providenciar o item para publicação da movimentação e da promoção dos Alunos que seguirão para a AFA, em Aditamento ao Boletim Interno da EPCAR.

9.5 DIVULGAÇÃO DO PLANO

- a) a divulgação deste Plano será feita na primeira semana do ano letivo; e
- b) exemplares do Plano de Avaliação poderão ser consultados pelos discentes na Biblioteca da EPCAR e nos locais previamente estabelecidos pela Divisão de Ensino.

10 DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 Este Manual substitui o MCA 37-38, de 28 de março de 2006, aprovado pela Portaria DEPENS nº 95/DE-1, de 28 de março de 2006.

10.2 Os casos não previstos neste Manual serão resolvidos pelo Diretor-Geral do Departamento de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. **Confecção, Controle e Numeração de Publicações**: ICA 5-1. Rio de Janeiro: 2004.

_____. Ministério da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. **Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica (ICAER)**: ICA 10-1. Rio de Janeiro: 2005.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. **Manual de Avaliação Escolar**. Rio de Janeiro: 1973.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Teste de Avaliação do Condicionamento Físico no Comando da Aeronáutica**: ICA 54-1. Brasília: 2006.

_____. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Elaboração do Plano de Avaliação**: IMA 37-6. Brasília: 1998.

_____. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Instrução referente à Avaliação do Ensino**: IMA 37-11. Brasília: 1998.

LIBANEJO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **Provas objetivas, discursivas, orais e práticas**: técnicas de construção. 9 ed. Ampl. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

VIANNA, Heraldo Marlim. **Testes em Educação**. 4 ed. São Paulo: IBRASA, 1982.

DISTRIBUIÇÃO: F

ANEXO A - FICHA DE CRÍTICA DE CURSO/INSTRUÇÃO

SÉRIE _____ TURMA _____ DATA _____

ESTA FICHA PROPORCIONA AO DISCENTE A OPORTUNIDADE DE EXPRESSAR OPINIÕES A RESPEITO DO CURSO EM ANDAMENTO, DE MODO A POSSIBILITAR O APERFEIÇOAMENTO DO MESMO. A EFICIÊNCIA DO ENSINO DEPENDE DA CONSTANTE AVALIAÇÃO DE TODOS OS FATORES QUE O ENVOLVEM (CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE, INSTRUÇÃO, CURRÍCULO E MEIOS DE AVALIAÇÃO) VISANDO A UMA TOMADA DE DECISÕES QUE VENHA A SANAR E/OU MINIMIZAR POSSÍVEIS FALHAS ANTES DO TÉRMINO DO PROCESSO. SENDO ESTA FICHA UM INSTRUMENTO DE APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, SEU PREENCHIMENTO REQUER RESPONSABILIDADE, SÉRIE E COMPROMETIMENTO E PODERÁ SER PREENCHIDA A QUALQUER MOMENTO EM QUE O ALUNO JULGUE NECESSÁRIO AVALIAR O PROCESSO.

CORPO DOCENTE – (Os professores)

O(s) professor(es) tem(têm) motivado os alunos a se interessarem pela(s) disciplina(s) por meio da compreensão de sua importância e aplicabilidade, em:

- | | | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Literatura | <input type="checkbox"/> Biologia | <input type="checkbox"/> Gramática | <input type="checkbox"/> Inglês | <input type="checkbox"/> Educação Física | <input type="checkbox"/> Artes |
| <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Física | <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> Instrução Militar | <input type="checkbox"/> Espanhol |
| <input type="checkbox"/> Química | <input type="checkbox"/> Psicologia | <input type="checkbox"/> Informática | <input type="checkbox"/> Desenho | <input type="checkbox"/> Filosofia | |

A metodologia aplicada (forma como a aula é conduzida) tem sido adequada havendo, ainda, criatividade por parte do professor na forma de ministrar os conteúdos, em:

- | | | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Literatura | <input type="checkbox"/> Biologia | <input type="checkbox"/> Gramática | <input type="checkbox"/> Inglês | <input type="checkbox"/> Educação Física | <input type="checkbox"/> Artes |
| <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Física | <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> Instrução Militar | <input type="checkbox"/> Espanhol |
| <input type="checkbox"/> Química | <input type="checkbox"/> Psicologia | <input type="checkbox"/> Informática | <input type="checkbox"/> Desenho | <input type="checkbox"/> Filosofia | |

Há o respeito mútuo entre professor(es) e alunos, sendo a convivência harmoniosa e com facilidade na comunicação, em:

- | | | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Literatura | <input type="checkbox"/> Biologia | <input type="checkbox"/> Gramática | <input type="checkbox"/> Inglês | <input type="checkbox"/> Educação Física | <input type="checkbox"/> Artes |
| <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Física | <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> Instrução Militar | <input type="checkbox"/> Espanhol |
| <input type="checkbox"/> Química | <input type="checkbox"/> Psicologia | <input type="checkbox"/> Informática | <input type="checkbox"/> Desenho | <input type="checkbox"/> Filosofia | |

O(s) docente(s) explica(m) os conteúdos com clareza, preocupando-se com o aprendizado dos alunos tanto durante as explicações quanto para tirar as dúvidas que surgem em grupo e/ou individualmente, em:

- | | | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Literatura | <input type="checkbox"/> Biologia | <input type="checkbox"/> Gramática | <input type="checkbox"/> Inglês | <input type="checkbox"/> Educação Física | <input type="checkbox"/> Artes |
| <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Física | <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> Instrução Militar | <input type="checkbox"/> Espanhol |
| <input type="checkbox"/> Química | <input type="checkbox"/> Psicologia | <input type="checkbox"/> Informática | <input type="checkbox"/> Desenho | <input type="checkbox"/> Filosofia | |

CORPO DISCENTE – (Os alunos)

Selecione uma ou mais casas para indicar o comportamento observável na maioria dos Alunos.

- ☐ Em sala de aula, procuram interessar-se pelas disciplinas ministradas, sendo atenciosos e conscientes da necessidade de se envolverem com os assuntos ministrados.
- ☐ Têm assistido às aulas de forma atuante, buscando sanar as dúvidas e participar das aulas auxiliando o trabalho docente.
- ☐ Interessam-se em aprender e não simplesmente em obter notas, evitando pressionar os professores com relação à obtenção dos graus nas avaliações aplicadas e na utilização de recursos de gabarito.
- ☐ Independentemente de suas afinidades pessoais, reconhecem a autoridade dos professores tratando-os com o devido respeito e evitando atitudes que prejudiquem a harmonia entre corpo docente e alunos.
- ☐ Em todas as situações, agem com a devida postura militar, sendo conscientes e maduros com relação aos subordinados.
- ☐ Comportam-se educadamente nos ambientes da Escola, sendo cuidadosos com as instalações e materiais destinados ao uso coletivo e individual.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO A - FICHA DE CRÍTICA DE CURSO/INSTRUÇÃO

INSTRUÇÃO

Selecione uma ou mais casas para identificar os aspectos que podem ser observados quanto à instrução.

- ☐ Os recursos disponíveis para serem utilizados na abordagem dos conteúdos em sala de aula são satisfatórios e atendem às necessidades das disciplinas e dos alunos.
- ☐ O material didático é adequado e abrange os conteúdos de forma ampla, auxiliando na didática do professor e no aprendizado do aluno.
- ☐ As apostilas têm boa impressão e devidamente atualizadas;
- ☐ As acomodações em sala de aula (carteiras, mesa, quadro) são adequadas.
- ☐ A sala de aula tem boa iluminação e ventilação, proporcionando o devido conforto aos alunos.
- ☐ A utilização do laboratório de física tem atendido às expectativas dos alunos.
- ☐ O laboratório de biologia é bem equipado servindo de apoio ao aprendizado.
- ☐ O laboratório de química permite a realização de aulas práticas eficientes.
- ☐ A utilização do laboratório de redação enriquece o aprendizado dos alunos.
- ☐ As salas para aulas de inglês são adequadas e auxiliam no aprendizado da língua.
- ☐ As salas de informática são bem equipadas e atendem às necessidades da disciplina.

CURRÍCULO

O conteúdo é muito extenso dificultando a assimilação por parte dos alunos, em:

- | | | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Literatura | <input type="checkbox"/> Biologia | <input type="checkbox"/> Gramática | <input type="checkbox"/> Inglês | <input type="checkbox"/> Educação Física | <input type="checkbox"/> Artes |
| <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Física | <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> Instrução Militar | <input type="checkbox"/> Espanhol |
| <input type="checkbox"/> Química | <input type="checkbox"/> Psicologia | <input type="checkbox"/> Informática | <input type="checkbox"/> Desenho | <input type="checkbox"/> Filosofia | |

O conteúdo é muito restrito e poderia ser mais abrangente, em:

- | | | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Literatura | <input type="checkbox"/> Biologia | <input type="checkbox"/> Gramática | <input type="checkbox"/> Inglês | <input type="checkbox"/> Educação Física | <input type="checkbox"/> Artes |
| <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Física | <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> Instrução Militar | <input type="checkbox"/> Espanhol |
| <input type="checkbox"/> Química | <input type="checkbox"/> Psicologia | <input type="checkbox"/> Informática | <input type="checkbox"/> Desenho | <input type="checkbox"/> Filosofia | |

A carga horária é bem distribuída, havendo o número de aulas adequadas ao conteúdo ministrado, em:

- | | | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Literatura | <input type="checkbox"/> Biologia | <input type="checkbox"/> Gramática | <input type="checkbox"/> Inglês | <input type="checkbox"/> Educação Física | <input type="checkbox"/> Artes |
| <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Física | <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> Instrução Militar | <input type="checkbox"/> Espanhol |
| <input type="checkbox"/> Química | <input type="checkbox"/> Psicologia | <input type="checkbox"/> Informática | <input type="checkbox"/> Desenho | <input type="checkbox"/> Filosofia | |

AVALIAÇÃO

As provas bimestrais são bem elaboradas, abordando os pontos vistos em sala de forma clara e de acordo com o nível das aulas, em:

- | | | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Literatura | <input type="checkbox"/> Biologia | <input type="checkbox"/> Gramática | <input type="checkbox"/> Inglês | <input type="checkbox"/> Educação Física | <input type="checkbox"/> Artes |
| <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Física | <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> Instrução Militar | <input type="checkbox"/> Espanhol |
| <input type="checkbox"/> Química | <input type="checkbox"/> Psicologia | <input type="checkbox"/> Informática | <input type="checkbox"/> Desenho | <input type="checkbox"/> Filosofia | |

Os testes bimestrais têm sido aplicados de forma diversificada, buscando reforçar o conteúdo por meio de pesquisas, exercícios e trabalhos diversos, em:

- | | | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Literatura | <input type="checkbox"/> Biologia | <input type="checkbox"/> Gramática | <input type="checkbox"/> Inglês | <input type="checkbox"/> Educação Física | <input type="checkbox"/> Artes |
| <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Física | <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> Instrução Militar | <input type="checkbox"/> Espanhol |
| <input type="checkbox"/> Química | <input type="checkbox"/> Psicologia | <input type="checkbox"/> Informática | <input type="checkbox"/> Desenho | <input type="checkbox"/> Filosofia | |

Os comentários de prova em sala de aula são realizados de forma a tirar dúvidas dos alunos com relação aos exercícios cobrados, em:

- | | | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Literatura | <input type="checkbox"/> Biologia | <input type="checkbox"/> Gramática | <input type="checkbox"/> Inglês | <input type="checkbox"/> Educação Física | <input type="checkbox"/> Artes |
| <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Física | <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> Instrução Militar | <input type="checkbox"/> Espanhol |
| <input type="checkbox"/> Química | <input type="checkbox"/> Psicologia | <input type="checkbox"/> Informática | <input type="checkbox"/> Desenho | <input type="checkbox"/> Filosofia | |

CONTINUAÇÃO ANEXO A - FICHA DE CRÍTICA DE CURSO/INSTRUÇÃO

Para a questão a seguir, selecione uma ou mais casas.

- ☐ Os testes bimestrais são importantes por haver melhor distribuição dos pontos dos bimestres.
 - ☐ Os calendários das provas bimestrais têm sido elaborados de modo a facilitar o estudo por parte dos alunos.
 - ☐ O processo de aplicação das provas bimestrais tem sido organizado e justo.
 - ☐ O tempo para realização das provas tem sido adequado.
 - ☐ A ficha de comentário da prova é importante e tem sido aplicada devidamente.
 - ☐ Os comentários das provas em sala e os recursos de gabarito são realizados com seriedade pelos alunos, sendo utilizados para esclarecer dúvidas e não como instrumento de pressão para obter nota.
 - ☐ As provas “abertas” são instrumentos adequados para a avaliação da aprendizagem.
 - ☐ A aplicação das provas sem fiscalização tem sido respeitada pelos Alunos por ser condizente com o Código de Honra.
-

ASPECTOS GERAIS

Assinale um ou mais itens.

- ☐ As instalações dos alojamentos são confortáveis e de boa qualidade, contribuindo para o conforto.
 - ☐ O rancho é um ambiente agradável e as refeições oferecem bom nível de qualidade.
 - ☐ As aulas de Instrução Militar têm sido ministradas com eficiência e atendem às necessidades dos alunos quanto ao conhecimento dos Regulamentos.
 - ☐ A instrução de Educação Física tem sido importante e adequada à formação do aluno.
-

COMENTÁRIOS

Utilize o espaço abaixo para fazer comentários, dar sugestões e/ou citar fatores que você julgue relevantes para esta avaliação.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO B - FICHA DE OPINIÃO DO DOCENTE

4- O tempo alocado para o desenvolvimento do conteúdo de sua disciplina é adequado?

SIM ()

NÃO ()

Em caso negativo, sugira a carga horária ideal.

OBS:.....
.....

5- Existem disciplinas que, se ministradas antes desta, facilitariam a assimilação do conteúdo por parte dos alunos?

SIM ()

NÃO ()

Em caso positivo, especifique quais são elas.

OBS:.....
.....

6- A conduta disciplinar dos alunos foi adequada?

SIM ()

NÃO ()

Em caso negativo, especifique a turma e os alunos que apresentaram comportamentos incoerentes com o padrão disciplinar exigido por esta Escola.

OBS:.....
.....

7- Quais sugestões você propõe para a melhoria da qualidade da instrução?

.....
.....

Assinatura do docente.

ANEXO C - FICHA DE COMENTÁRIO DE PROVA

PROVA _____ DOCENTE _____
ALUNO _____ TURMA: _____ SÉRIE: _____
DATA ____/____/____ ASSINATURA: _____

QUESTIONÁRIO

1- A Verificação de Aprendizagem (V A) foi, segundo sua opinião:

() Muito Fácil () Fácil () Média () Difícil () Muito Difícil

2- A V.A. continha itens de assuntos não previstos?

() SIM . Quais? _____
() NÃO

3- As solicitações contidas nos itens foram facilmente compreendidas?

() SIM.....() NÃO
Numere os itens de difícil entendimento: _____

4- O tempo para a execução da V A foi suficiente?

() SIM.....() NÃO
Qual o tempo ideal em sua opinião? _____

5- A apresentação gráfica da V A foi de boa qualidade?

() SIM.....() NÃO
Quais foram as principais falhas? _____

6- Algum item da V.A. continha mais de uma alternativa correta?

()SIM Qual? _____
()NÃO

7- Você encontrou dificuldades para realizar a V A? () SIM () NÃO

Em caso afirmativo, comente-as: _____

8-Quais os fatores que influenciaram o seu desempenho na prova (V A)?

9-Quais os principais aspectos positivos desta V A? E os negativos?

ANEXO D - FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE CURSO**Série:****Data:****1. Quais eram suas expectativas acerca do curso?**

- ☐ 1. Formação no ensino médio ☐ 2. Formação militar ☐ 3. Atividades de voo ☐ 4. Outros.

Indique as respostas selecionando uma ou diversas casas.

Justifique sua resposta.

2. Em relação às suas expectativas, o curso:

- ☐ 1. Superou suas expectativas ☐ 2. Correspondeu às suas expectativas ☐ 3. Ficou aquém de suas expectativas

Justifique sua resposta.

3. De que você mais gostou na rotina diária?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Instrução científica | <input type="checkbox"/> 2. Instrução Militar |
| <input type="checkbox"/> 3. Formatura | <input type="checkbox"/> 4. Refeições |
| <input type="checkbox"/> 5. Educação Física | <input type="checkbox"/> 6. DCE |
| <input type="checkbox"/> 7. DDE | <input type="checkbox"/> 8. LSE |
| <input type="checkbox"/> 9. Monitoria | <input type="checkbox"/> 10. Competições esportivas |
| <input type="checkbox"/> 11. Viagens/visitas de estudo | <input type="checkbox"/> 12. Palestras do Projeto Conquista do Espaço |
| <input type="checkbox"/> 13. Palestras da CDCM | <input type="checkbox"/> 14. Plantão de Professores |

Indique as respostas selecionando uma ou diversas casas.

Justifique sua resposta.

4. O que você menos gostou na rotina diária?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Instrução científica | <input type="checkbox"/> 2. Instrução militar |
| <input type="checkbox"/> 3. Formatura | <input type="checkbox"/> 4. Refeições |
| <input type="checkbox"/> 5. Educação física | <input type="checkbox"/> 6. DCE |
| <input type="checkbox"/> 7. DDE | <input type="checkbox"/> 8. LSE |
| <input type="checkbox"/> 9. Monitoria | <input type="checkbox"/> 10. Competições esportivas |
| <input type="checkbox"/> 11. Viagens/visitas de estudo | <input type="checkbox"/> 12. Palestras do Projeto Conquista do Espaço |
| <input type="checkbox"/> 13. Palestras da CDCM | <input type="checkbox"/> 14. Plantão de Professores |

Indique as respostas selecionando uma ou diversas casas.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO D - FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE CURSO

Justifique sua resposta.

5. Considera que deva ser inserida alguma outra atividade no Curso? Em caso afirmativo, cite e justifique.

- () 1. Sim () 2. Não
-
-

6. Considera que alguma disciplina ou atividade deva ser eliminada? Em caso afirmativo, cite e justifique sua resposta.

- () 1. Sim () 2. Não
-
-

7. Quais disciplinas e atividades devem ser aprimoradas?

- | | | |
|------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| () 1. Introdução científica | () 2. Instrução Militar | () 3. Educação Física |
| () 4. DCE'/DDE' | () 5. Palestras | () 6. Rotina |
| () 7. LSE' | () 8. Monitoria | () 9. Viagens de Estudo |
| () 10. Nenhuma | () 11. Plantão de Professores | () 12. Atendimento Psicopedagógico |

Indique as respostas selecionando uma ou diversas casas.

Justifique sua resposta.

8. Com relação aos meios de avaliação, os mesmos são:

- () 1. Adequados () 2. Inadequados

Justifique sua resposta.

9. Assinale 3 (três) disciplinas que você mais gostou.

- | | | | | |
|--------------------|-------------------------|---------------------------|-------------------|-------------------|
| () 1. Matemática | () 2. Português | () 3. Física | () 4. Química | () 5. Biologia |
| () 6. Informática | () 7. Inglês | () 8. História | () 9. Psicologia | () 10. Geografia |
| () 11. Desenho | () 12. Educação Física | () 13. Instrução Militar | () 14. Artes | () 15. Filosofia |
| () 16. Espanhol. | | | | |

Indique as respostas selecionando uma ou diversas casas.

Justifique sua resposta.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO D - FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE CURSO**10. Assinale 3(três) disciplinas que você menos gostou.**

- | | | | | |
|---|--|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Matemática | <input type="checkbox"/> 2. Português | <input type="checkbox"/> 3. Física | <input type="checkbox"/> 4. Química | <input type="checkbox"/> 5. Biologia |
| <input type="checkbox"/> 6. Informática | <input type="checkbox"/> 7. Inglês | <input type="checkbox"/> 8. História | <input type="checkbox"/> 9. Psicologia | <input type="checkbox"/> 10. Geografia |
| <input type="checkbox"/> 11. Desenho | <input type="checkbox"/> 12. Educação Física | <input type="checkbox"/> 13. Instrução Militar | <input type="checkbox"/> 14. Artes | <input type="checkbox"/> 15. Filosofia |
| <input type="checkbox"/> 16. Espanhol | | | | |

Indique as respostas selecionando uma ou diversas casas.

Justifique sua resposta.

11. Cite pelo menos três fatos positivos que marcaram sua vivência na EPCAR.

12. Cite pelo menos três fatos negativos que marcaram sua vivência na EPCAR.

13. Utilize este espaço para outras observações que julgar serem de interesse para o aperfeiçoamento do CPCAR.

ANEXO E - FICHA DE CONSULTA AO DOCENTE

DOCENTE DISCIPLINA

PROVA CURSO

DATA

Com a finalidade de obter subsídios para o aprimoramento das Atividades de Ensino, solicitamos ao Coordenador de Disciplina que, juntamente com a equipe da série, faça uma análise dos resultados do trimestre, levando em consideração a listagem dos graus, o extrato dos comentários de prova e qualquer outro fator que a equipe julgue relevante..(Para sua orientação, use o questionário abaixo).

- 01- Qual foi o grau de dificuldade observado nas atividades avaliativas realizadas?
- 02- O resultado apresentado pelas turmas foi o esperado? A que fator a equipe atribui esse resultado?
- 03- Alguma turma apresentou discrepância com relação às demais? Em caso positivo, qual o (s) provável (is) motivo (s)?
- 04- O número de aulas foi suficiente para os discentes pudessem fixar os conteúdos abordados na prova?
- 05- O tempo dado para resolver a prova foi suficiente?
- 06- Que sugestões a equipe apresenta para melhoria do rendimento na disciplina, principalmente pelos alunos que obtiveram média abaixo de 5,00?
- 07- Todas as questões da prova estavam de acordo com os objetivos do PUD da disciplina?
- 08- Houve alguma questão que muitos alunos não conseguiram resolver? Em caso afirmativo qual o (s) provável (is) motivo (o)?

ANEXO F - FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE – Modelo A

ALUNO..... TURMA.....

CURSO DATA.....

DOCENTE..... DISCIPLINA.....

1- Mantém o ambiente em sala de aula:

- ☐ desagradável
- ☐ formal
- ☐ neutro
- ☐ cordial e agradável

2- No exercício da função:

- ☐ reduz o interesse do aluno pela matéria
- ☐ não reduz nem estimula o interesse do aluno pela matéria
- ☐ estimula o interesse e motiva o aluno pela matéria
- ☐ vibra com a matéria e transmite grande motivação

3- Ao desenvolver os tópicos da aula:

- ☐ é incapaz de transmitir conhecimento
- ☐ às vezes sente dificuldade na explanação ou explicação de certos assuntos
- ☐ suas explicações são claras

4- Quando há alguma dúvida em sala de aula:

- ☐ embaraça-se e não consegue esclarecê-las
- ☐ evita-as e, quando as responde, limita-se a ler o texto
- ☐ admite desconhecer, mas após pesquisá-las, responde na primeira oportunidade
- ☐ esclarece-as naturalmente

5- A linguagem usada para transmissão das idéias é :

- ☐ de entendimento comum
- ☐ comum, porém com alguns termos desconhecidos (assinalar nas observações)
- ☐ de difícil entendimento
- ☐ inadequada para a situação

6- Comentar o desempenho do instrutor no exercício da função (o preenchimento é de grande utilidade para a melhoria da qualidade de ensino), use o verso da folha.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO F - FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE – Modelo B

NOME DO ALUNO _____ SÉRIE _____ TURMA _____
NOME DO PROFESSOR _____
DISCIPLINA _____

1. No controle da turma, o professor

- ☐ 1. É formal e o aluno não se sente à vontade, havendo excesso de rigidez
- ☐ 2. É formal, mas o aluno se sente bem, sendo o clima agradável
- ☐ 3. É informal, porém desenvolve as atividades mantendo o controle da turma
- ☐ 4. É informal e desorganizado, não havendo o devido controle da turma

2. Ao desenvolver os tópicos da aula, o professor

- ☐ 1. demonstra conhecer bem o assunto
- ☐ 2. leva o aluno a perceber a aplicabilidade do assunto ministrado
- ☐ 3. sente dificuldade na explanação das idéias
- ☐ 4. explica com objetividade, apresentado argumentação clara e concisa
- ☐ 5. procura esclarecer as dúvidas com boa vontade
- ☐ 6. evita esclarecer as dúvidas não dando devida atenção às perguntas feitas
- ☐ 7. tenta responder as perguntas, mas embaraça-se e não consegue esclarecer satisfatoriamente as dúvidas

Indique as respostas selecionando uma ou diversas casas

3. No exercício da função, o professor

- ☐ 1. executa suas tarefas com prazer e motivação
- ☐ 2. está sempre disposto a gastar um pouco mais do seu tempo para atender os alunos
- ☐ 3. estimula o interesse e a participação do aluno
- ☐ 4. é pontual e assíduo
- ☐ 5. ministra a aula sem se preocupar se o assunto abordado foi compreendido pelos alunos

Indique as respostas selecionando uma ou diversas casas

4. Quanto ao relacionamento professor-aluno:

- ☐ 1. De bom nível, havendo diálogo franco num clima saudável e de respeito mútuo
- ☐ 2. O professor preocupa-se em favorecer a harmonia em sala de aula
- ☐ 3. Há dificuldades de relacionamento com alguns alunos da turma
- ☐ 4. Há dificuldade de bom relacionamento com todos os alunos
- ☐ 5. O prof., quando necessário, pára a aula para orientar os alunos quanto à disciplina e comportamento

Indique as respostas selecionando uma ou diversas casas

5. As técnicas utilizadas pelo professor são:

- ☐ 1. Aula expositiva
- ☐ 2. Trabalho em grupo
- ☐ 3. Resolução de exercícios em sala
- ☐ 4. Resolução de exercícios extra-classe
- ☐ 5. Debates
- ☐ 6. Arguições
- ☐ 7. Outros

Indique as respostas selecionando uma ou diversas casas

**CONTINUAÇÃO DO ANEXO F - FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE
(de Educação Física) – Modelo C**

DOCENTE..... DISCIPLINA.....
DISCENTE TURMA.....SÉRIE.....
DATA

Esta ficha é de grande utilidade para que você ajude a aperfeiçoar a qualidade do ensino na EPCAR. Sua opinião é valiosa e de grande responsabilidade.

Analise bem cada item e marque o grau de desempenho do seu professor.

Marque um X para: EXC (Excelente)
 B (Bom)
 S (Satisfatório)
 D (Deficiente)

OBS – No Cartão de Respostas, a letra “a” corresponde ao EXC

 “b” corresponde ao B

 “c” corresponde ao S

 “d” corresponde ao D

ITENS OBSERVADOS DESEMPENHO DO PROFESSOR

1 - MOTIVAÇÃO

Aula apresentada a cada dia de forma que o aluno sinta-se interessado em conhecer e discutir o assunto que está sendo ministrado.

() EXC
() B
() S
() D

2 - DESENVOLVIMENTO

Conteúdos apresentados numa sequência lógica e gradual permitindo total entendimento do assunto e expostos com naturalidade e segurança.

() EXC
() B
() S
() D

**CONTINUAÇÃO DO ANEXO F - FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE
(de Educação Física) – Modelo C**

3 – METODOLOGIA

Emprega as técnicas didáticas (aulas expositivas, trabalhos em equipe) com desenvoltura e recursos materiais ou outras ajudas à instrução sempre que necessário.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

4 – RELACIONAMENTO E DISCIPLINA

Conduz a aula com bom humor, naturalidade e desembaraço. Estimula os alunos a melhorar seu desempenho e exige que os alunos tenham um comportamento adequado à disciplina militar.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

5 - DEDICAÇÃO

Professor executa suas tarefas com prazer e motivação. Demonstra imaginação, iniciativa e liderança na condução da aula. Exemplifica as diversas etapas do desenvolvimento científico e propõe exercícios individualizados e em grupos, inclusive fora do horário da aula.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

6 - DIREÇÃO E CONTROLE

Mantém a turma interessada e participante. Mostra os benefícios e a aplicabilidade (necessidades, vantagens, etc) dos movimentos e controla a participação dos alunos no local da execução da aula.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

7 - COMUNICAÇÃO

Professor expressa-se oralmente de forma lógica, coerente e correta, apresentando sempre argumentação clara e concisa. Preocupa-se ainda em controlar a participação de todos os discentes.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

CONTINUAÇÃO DO ANEXO F - FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE
(de Educação Física) – Modelo C

8- CONTROLE EMOCIONAL

Professor mantém-se calmo e equilibrado, não perdendo a paciência com frequência e preocupando-se em favorecer a harmonia entre os discentes.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

9- FREQUÊNCIA E USO DO TEMPO

Professor comparece às aulas com assiduidade, não se atrasa ou sai mais cedo com frequência. Aborda todo o conteúdo dentro do tempo disponível atingindo os objetivos propostos.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

10 - VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Faz verificações constantes do rendimento físico-motor. Demonstra com correção as atividades, movimentações ou exercícios propostos e corrige os erros e faltas sem criar constrangimentos aos discentes.

- () EXC
- () B
- () S
- () D

COMENTÁRIOS E/OU SUGESTÕES COMPLEMENTARES.

AVALIADOR:

NOME DE GUERRA..... TURMA.....SÉRIE.....

DATA.....ASSINATURA.....

ANEXO G - PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO

PROVA _____	DATA ____/____/____
DOCENTE _____	DISCIPLINA _____
ALUNO _____	TURMA _____SÉRIE _____

Número(s) do(s) Item(ns) _____ Solicito-vos:

MOTIVO – Expô-lo de modo claro, conciso e utilizando letra legível.

DATA ____/____/____ _____
ASSINATURA

ATENÇÃO! O Pedido só será considerado se for preenchido corretamente e protocolado no Livro de Recursos de Gabarito do Aluno-de-Dia até 24 horas após o Comentário de Prova.

ANEXO H - SOLUÇÃO DO PEDIDO DE REVISÃO DE GABARITO

DOCENTE _____ DATA ____/____/____
DISCIPLINA _____ PROVA _____

<p>Número(s) do(s) Item(ns) _____</p> <p>Parecer do docente (expô-lo de modo claro, completo e utilizando letra legível e o verso da folha, se necessário):</p> <p>DATA ____/____/____ _____</p> <p style="text-align: center;">Rubrica do docente</p> <p style="text-align: center;">_____ Rubrica do Coord. de Disciplina</p>
<p>Parecer da Subdivisão de Avaliação:</p> <p style="text-align: right;">DATA ____/____/____ _____ Rubrica do Chefe da SDEA</p>
<p>Parecer do Chefe da Divisão de Ensino:</p> <p style="text-align: right;">DATA ____/____/____ _____ Rubrica do chefe da DE</p>
<p>Ciência do discente em relação aos pareceres emitidos:</p> <p>Nome de Guerra _____ Turma ____ Série _____</p> <p>Data ____/____/____ Rubrica _____</p>

ANEXO I - PEDIDO DE REVISÃO DE GRAU

ALUNO: _____ TURMA: _____ SÉRIE: _____

PROVA: _____ DISCIPLINA: _____

GRAU PUBLICADO

Preenchido pelo Discente

A SER CONSIDERADO

GRAU REVISADO

Preenchido pela SDEA

Motivo da solicitação (em letra de forma):

Data ____/____/____

Rubrica

Parecer da Subdivisão de Avaliação:

Data ____/____/____

Chefe da SDEA

Ciência do aluno em relação ao parecer da SDEA:

Data ____/____/____

Rubrica

ATENÇÃO! O Pedido só será considerado se for preenchido corretamente e protocolado no Livro de Recursos de Grau do Aluno-de-Dia até 24 horas após divulgação em Listagem de Graus no Quadro de Avisos.

ANEXO J - FICHA DE CONSULTA AO DISCENTE

Do Chefe da Seção de Psicopedagogia

Ao Aluno _____

Série: _____ Turma: _____

Data ____/____/____.

Solicitamos sua colaboração quanto à consulta de informações. Sua opinião é valiosa, estritamente confidencial e de uso exclusivo da SDEA. O conteúdo será utilizado na coleta de subsídios visando ao aperfeiçoamento do sistema de Avaliação da EPCAR e conseqüentemente, da própria qualidade do ensino.

Justifique, com letra legível, o (s) grau (s) obtido (s) abaixo e entregue esta ficha ao Aluno-de-Dia em até vinte e quatro horas.

Assinatura do Discente

ANEXO L - JUSTIFICATIVA DE FALTAS

Barbacena, _____ de _____ de _____

Do discente _____ Turma _____ Série _____

Ao Senhor Comandante do Corpo de Alunos

Assunto: Justificativa de Faltas.

I- Participo-vos que faltei à/ao

PROVA ☐ ATIVIDADE AVALIATIVA ☐

de _____

Realizado(a) no dia _____

às _____ horas, (usar letra de forma).

II- JUSTIFICATIVA:

III- ANEXO:

Data _____

Rubrica

ATENÇÃO: Este Pedido só será encaminhado se preenchido até o primeiro dia útil após a avaliação ou no mesmo dia de regresso do discente a esta Escola, caso esteja ausente.
(encaminhamento no verso)

No campo III ANEXO citar o documento que acompanhar a ficha (Atestado Médico, Ocorrência Policial e outros)

ANEXO M - ENCAMINHAMENTO

Barbacena, _____ de _____ de _____
Do Comandante do Corpo de Alunos
Ao Sr. Chefe da Divisão de Ensino

- I- Para fins de realização da Prova/Teste de Segunda-Chamada, à luz do que preceitua o Plano de Avaliação, este Comando é de parecer que a falta:

deve ser justificada ☐ não deve ser justificada ☐

Cmt. do Corpo de Alunos

Barbacena, _____ de _____ de _____
Do Chefe da Divisão de Ensino
Ao Sr. Chefe da Subdivisão de Avaliação

- I- Encaminho-vos com a seguinte solução:

a) a falta está justificada ☐

não está justificada ☐

b) o discente

☐ fará nova avaliação

☐ permanecerá com o grau zero atribuído inicialmente

☐ _____

Chefe da D.E

Barbacena, _____ de _____ de _____
Do Chefe da DE
Ao Discente
Encaminho-vos

Chefe da D.E

Ciência do discente em relação aos pareceres emitidos _____ Data _____

Rubrica

ANEXO N - FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DE ITEM DE PROVA

CURSO _____ DISCIPLINA _____

NOME DA UNIDADE _____ SUBUNIDADE _____

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: _____

NÍVEL EXIGIDO CN () CP () AP () AN () SI () AV ()

ÍNDICE DE FACILIDADE ESPERADO :

() FÁCIL

() MÉDIO

() DIFÍCIL

DOCENTE _____ REVISOR DE LINGUAGEM _____

NÚMERO DO ITEM NA PROVA _____

ALTERNATIVA CORRETA () A () B () C () D

ESTIMATIVA DE TEMPO A SER GASTO PELO DISCENTE PARA RESOLUÇÃO DA
QUESTÃO _____

ENUNCIADO E ALTERNATIVAS:

RESOLUÇÃO:

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

- a) Deverão ser formulados, no mínimo 02 (duas) questões por tempo de aula.
- b) Os itens deverão ter sempre 04 (quatro) alternativas, evitando o uso de “Nenhuma das anteriores”, “A e B estão corretas”, todas acima”.
- c) A resposta correta deverá estar expressa de maneira clara nos materiais didáticos entregues aos alunos e a alternativa correta deverá ser justificada com a sua localização nos materiais didáticos. (Página, Capítulo, Item, etc)

ANEXO O - CONFECCÃO DOS ITENS OBJETIVOS

I- INTRODUÇÃO

Nos diversos Cursos de Adaptação de Oficiais promovidos pela EPCAR, o número de discentes e a reduzida duração de alguns Cursos tornam cada vez mais exíguo o tempo disponível do docente para elaboração de itens de provas e poucas são as Verificações de Aprendizagem que realmente atingem seu objetivo primordial.

Resultados baixos dos discentes em provas nem sempre têm como causas exclusivas a má qualidade da instrução, o despreparo dos discentes ou inadequação do currículo. Também a utilização de instrumentos de medida falhos (no caso as provas objetivas) podem levar à obtenção de resultados diferentes dos discentes.

Este “Check-List” destina-se ao auxílio dos docentes nessa tarefa, por meio de uma apresentação, em linguagem simples e direta, de todos os instrumentos necessários à elaboração de provas cuja avaliação seja realmente merecedora de confiança.

Seja qual for o tipo de Curso do discente, sua vida profissional, e até pessoal, pode mudar de rumo devido à maneira pela qual seus conhecimentos são avaliados. Esse trabalho visa, principalmente, a preservar o potencial cognitivo do discente, atuando, junto ao docente, na árdua tarefa de aproveitar todo esse potencial por meio de provas bem formuladas e imparciais.

II- TREZE MANDAMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE PROVAS OBJETIVAS

Os treze aspectos abordados são orientados para a elaboração de itens de prova e referem-se a aspectos de conteúdo, dos quais a validade e fidedignidade de uma prova também dependem.

No que se refere à formalística, os itens de prova merecem cuidados especiais, do contrário corre-se o risco de cometerem erros que podem levar à alteração do próprio conteúdo que se pretende medir ou, quando menos, não abordar o assunto da forma que se desejava.

1- ATENÇÃO AOS OBJETIVOS DE ENSINO

Procurar estabelecer e situar claramente os objetivos da prova, que devem estar relacionados aos objetivos operacionalizados das subunidades avaliadas. Delas dependem muitos fatores a considerar na sua elaboração.

Ter sempre em mente que as questões de uma prova devem induzir também ao raciocínio e à capacidade crítica, não apenas à memorização. E lembrar-se de que o item deve medir o que o docente deseja, no nível para o qual ele ensina. NÃO FAZER PERGUNTAS QUE NADA MEDEM OU QUE MEDEM DEMAIS.

2- PARTIR DO PROGRAMA PREVISTO, ABRANGENDO-O TOTALMENTE

Os itens de teste devem abordar somente aspectos inseridos no Plano de Unidades Didáticas (PUD) e nenhuma informação além deve ser solicitada do discente. As questões de uma prova devem, na medida do possível, abranger todo o conteúdo previsto.

Deve ser feita uma distribuição homogênea dos itens em relação à carga-horária, ou seja, a mesma proporção de itens para cada tempo/aula. Além disso, é importante que todo conteúdo avaliado esteja registrado na apostila ou em outro material didático distribuído ao discente.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO O - CONFEÇÃO DOS ITENS OBJETIVOS

3- GRAU DE DIFICULDADE

Quanto ao grau de dificuldade dos itens, uma prova objetiva deve conter, em tese, uma grande maioria de questões de dificuldade média (50%), algumas questões fáceis (30%), e umas poucas questões difíceis (20%).

É importante que a prova possua precisão, isto é, que ela seja capaz de discriminar, entre os alunos, aqueles com maior ou menor potencial. Por exemplo, se uma questão é acertada ou errada por todos os alunos, ela NÃO está discriminando, pois NÃO indica o bom e/ou mau desempenho. Quando a prova é precisa, cada item é respondido corretamente ou incorretamente, respectivamente, pelos candidatos de maior ou menor conhecimento do assunto avaliado.

4- DISPOR AS ALTERNATIVAS EM ORDEM CRESCENTE DE TAMANHO

Em princípio, todas as alternativas do item devem ser do mesmo tamanho para evitar que a resposta correta seja a mais extensa e conseqüentemente a mais atrativa. Não sendo possível, devem estar dispostas em ordem crescente de tamanho. A alternativa certa não deve ser a mais comprida, pois, geralmente, a mais explicada é a mais adequada, aspecto facilmente percebido pelo discente.

5- FORMULAR PERGUNTAS DIRETAS, PORÉM SEM PISTAS

O item NÃO deve se converter em um quebra-cabeças para o aluno, dificultando o entendimento daquilo que se pretende. Isso significa que o enunciado do item deve ser redigido de forma clara, NÃO deixando dúvidas quanto ao que se pretende saber, sem conduzir, no entanto, à alternativa correta. O enunciado não deve conter armadilhas, ambigüidades ou detalhes supérfluos, o objetivo NÃO é selecionar o mais “esperto”, mas o aluno que realmente possui o conhecimento que é esperado naquela avaliação realizada. Exemplo:

A Lei Áurea foi assinada pela:

- α) Princesa Isabel
- β) Barão de Itapajipe
- χ) Almirante Tamandaré
- δ) Visconde do Rio Branco

Pelo exemplo, pode-se observar que o candidato será induzido a escolher a alternativa “a”, pois o artigo o orientou a isso. A forma correta seria: “Quem assinou a Lei Áurea?” ou “A Lei Áurea foi assinada pelo (pela)”

Sempre que necessário, deve ser feita a inclusão de croquis, mapas, diagrama, etc, para evitar dificuldades de leitura e de linguagem técnica (identificação de peças de equipamentos, ligações químicas, etc.)

6- EVITAR SOLICITAR O QUE É INCORRETO

Itens que solicitam do discente marcar alternativa incorreta devem ser evitados, pois tais exigem que se faça raciocínio inverso, não atendendo ao princípio de que aluno deve saber o que é certo.

No entanto, se o docente achar ser necessário incluir itens desse tipo, solicita-se a CONFEÇÃO de um número reduzido, sempre destacando em letras maiúsculas o termo ou frases negativas (NÃO, EXCETO, FALSO, etc).

CONTINUAÇÃO DO ANEXO O - CONFECÇÃO DOS ITENS OBJETIVOS

7- COLOCAR NO ENUNCIADO OS TERMOS COMUNS A TODAS AS ALTERNATIVAS

O enunciado deve conter tudo que se refere a todas as alternativas, inclusive artigos simples (o/a, um/uma etc) ou combinados (ao/à, pelo/pela, nos/nas, etc), pois desse modo a leitura ficará facilitada, evitando-se o cansaço desnecessário por parte do discente.

8- EVITAR UTILIZAR VERBOS NA 1ª PESSOA DO PLURAL

O item deve ser formulado na forma impessoal (deve-se, conclui-se, etc), evitando o uso da 1ª pessoa do plural (devemos, concluimos, etc)

O uso da 1ª pessoa do plural pode emprestar ao enunciado a conotação de que se está referindo a conhecimentos no âmbito da Aeronáutica, e NÃO a conhecimentos universais.

9- FORMULAR ALTERNATIVAS COM A MESMA ATRATIVIDADE

O item NÃO deve conter nenhuma alternativa absurda, o discente que NÃO domina o assunto deve achar todas as opções plausíveis, deixando somente aos bem preparados o reconhecimento da opção correta.

10- NÃO UTILIZAR EXPRESSÕES ABSOLUTAS: NENHUMA DAS RESPOSTAS ACIMA (NRA) E TODAS AS RESPOSTAS ACIMA

As EXPRESSÕES absolutas devem ser evitadas (todos, somente, nenhum, etc), bem como as expressões ambíguas (em geral, nem sempre, improvável, talvez, etc), pois fornecem indícios de que a alternativa está errada, na maioria das vezes.

As questões devem apresentar 04 (quatro) alternativas plausíveis, não devendo incluir, entre as opções, NRA ou TODAS ACIMA, pois o NRA como opção não é uma resposta direta ao enunciado. Está se referindo às alternativas e não ao enunciado. Geralmente é empregada para completar o número de opções, não constituindo numa alternativa plausível; reduz a fidedignidade da prova.

A opção TODAS ACIMA também não é uma resposta direta ao enunciado. Está se referindo às alternativas e não ao enunciado. Quando é a alternativa correta, o discente pode marcar qualquer uma das demais opções, favorece a escolha com base em informações parciais, aumentando a probabilidade de acerto ao acaso; compromete a fidedignidade da prova.

10- FORMULAR ITENS INDEPENDENTES

Um item deve ser completamente independente de todos os demais, isto é, a resposta de um item não pode ser encontrada no enunciado de outro item.

12 - NÃO COLOCAR AS ALTERNATIVAS CORRETAS EM ORDEM PREVIAMENTE ESTABELECIDADA

Os itens formulados pelo docente NÃO devem apresentar as opções corretas seguindo a qualquer tipo de ordem previamente estabelecida. NÃO deve ser uma preocupação do docente harmonizar a quantidade de alternativas corretas nas 04 (quatro) opções, nem estabelecer uma ordenação para as mesmas, pois qualquer ordem pré-estabelecida pode ser descoberta pelo discente, assim obtendo um melhor resultado na prova, independente de dominar o conteúdo.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO O - CONFECÇÃO DOS ITENS OBJETIVOS

13 - MODALIDADES DE ITEM DE MÚLTIPLA ESCOLHA

Existem vários tipos de itens para objetivas: múltipla-escolha, falso-verdadeiro, preenchimento de lacunas (completamento) e emparelhamento de lacunas (associação). É importante variar o tipo de item elaborado. Uma prova composta somente por itens de múltipla-escolha torna-se cansativa e monótona para o discente, podendo influenciar negativamente seu desempenho. A subdivisão de Avaliação possui publicações e textos de diversos autores que orientam a construção de itens objetivos e está à disposição dos instrutores interessados para consulta.

OBS. Para maior eficácia na aplicação e no controle, cada item de prova deve ser elaborado separadamente, em formulário próprio.

Informações sobre o nível de aprendizagem que o item pretende atingir, a estimativa quanto ao Índice de Facilidade do item (Fácil, Médio ou Difícil), as Unidades e Subunidades a que se referem e a fonte de consulta usada como referência na construção do item (justificativa), são de extrema importância para a SDEA e atuam como subsídios na organização e seleção dos itens que compõem cada prova.

III-CONCLUSÃO

A Avaliação é uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar, passo a passo, o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do instrutor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressões, dificuldades e reorientar o trabalho para as condições necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do docente e dos discentes, quanto do currículo, da própria instrução e dos instrumentos de avaliação.

Finalmente, uma advertência: as provas são apenas instrumentos para se alcançar fins, os dados proporcionados através dela devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa em relação aos objetivos do ensino. atingir esses objetivos depende de muitos fatores e um deles é, sem dúvida, a habilidade do docente em escolher o tipo de item que mais atenda aos propósitos em vista. Como diz Platão*,

“ nenhum instrumento fará de alguém um trabalhador qualificado ou um mestre em defesa, nem será útil a quem NÃO o aprendeu a manejar ou que jamais lhe deu atenção. Como poderá quem apenas pega um escudo ou outro equipamento bélico tornar-se num só dia, um bom combatente?”

Bibliografia

MEDEIROS, Ethel Bauzer. Provas Objetivas, discursivas, Orais e Técnicas. 9ª Edição. Editora da fundação Getúlio Vargas, 1989.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática (Série Formação do Professor) 2ª Edição Edição Cortez, 1991.

- 1- Platão – A República. Livro II

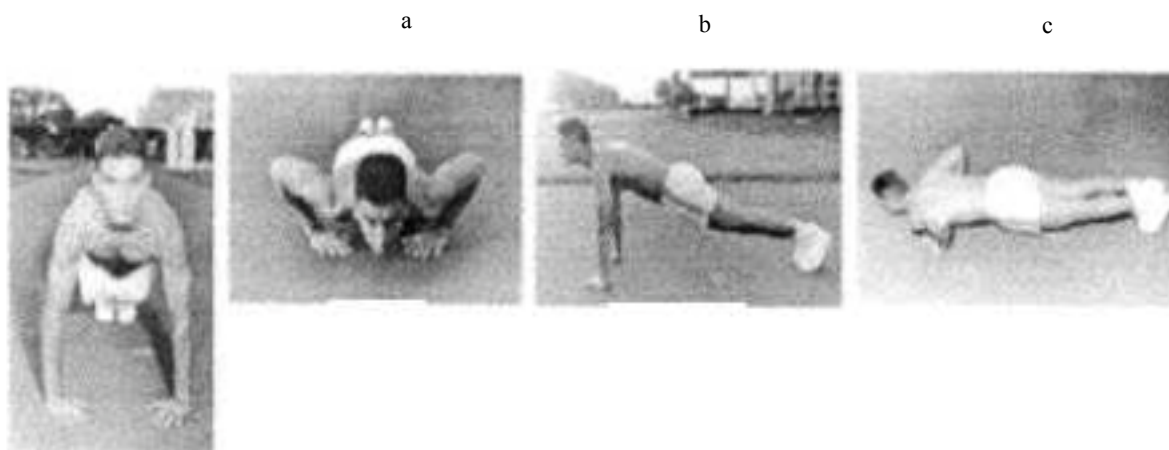
ANEXO P - TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO

1 - RECOMENDAÇÕES GERAIS:

- os exercícios deverão ser realizados num mesmo dia;
- evitar realizar os testes localizados em pisos inadequados (aquecidos, pedregosos, etc) e em horários com altas temperaturas;
- os exercícios localizados deverão ser realizados à sombra; e
- é facultado ao discente interromper o exercício após ultrapassar o índice estabelecido;

2.- FLEXÃO – flexão e extensão dos membros superiores:

Fig.1 1



Duração:	sem limite de tempo.
Tentativa:	01 (uma).
Posição inicial:	apoio de frente sobre o solo, mantendo o corpo totalmente esticado e braços perpendiculares ao solo com afastamento lateral correspondente à largura dos ombros (fig.1).
1º Tempo:	flexionar os membros superiores, procurando aproximar o peito do solo o máximo possível, de tal forma que o plano das costas fique abaixo do plano dos cotovelos, mantendo o corpo reto (fig. 1a, c).
2º Tempo:	estender os mesmos, voltando à posição inicial. (fig. 1. b)
Contagem:	quando a extensão for completada, contar-se-á uma repetição.
Nº de repetições:	o máximo de repetições, sem pausas para descanso e sem descaracterizar o exercício.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO P - TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO

3 - ABDOMINAL - flexão do tronco sobre as coxas:



- Tentativa: 01 (uma).
- Posição inicial: deitado em decúbito dorsal, mãos cruzadas ao peito na altura dos ombros, joelhos numa angulação de 90° graus, pés alinhados com o prolongamento do quadril e firmes ao solo, fixados com o auxílio de um instrutor ou um outro aluno. (fig.1).
- 1º Tempo: flexionar o tronco até tocar os cotovelos no terço distal das coxas (região próxima ao joelho) (fig. 2).
- 2º Tempo: voltar à posição inicial até que a parte superior das costas toque o solo (fig.1).
- Contagem: cada vez que o 1º tempo se completar, contar-se-á uma repetição
- Nº de repetições: o máximo de repetições corretas que conseguir realizar, sem pausas para descanso, dentro do intervalo de tempo de um minuto.

4.- CORRIDA DE 12 MINUTOS:

- Duração: 12 (doze) minutos.
- Tentativa: 01 (uma).
- Local: Pista de atletismo com marcações a cada 10 metros (cones e marcações nas laterais da pista), para facilitar o registro do avaliador e o controle do ritmo da corrida por parte do avaliado.
- Execução: A corrida de 12 (doze) minutos pode ser feita em qualquer ritmo. O discente poderá intercalar a corrida com caminhada, desde que esta alternância corresponda ao esforço máximo do avaliado para o tempo previsto, não podendo o mesmo parar ou sentar para descansar.
O teste é iniciado com um silvo curto de apito e termina com um silvo longo, momento este em que os avaliados iniciarão a volta à calma, deslocando-se no sentido perpendicular ao da execução do percurso, dentro dos limites da pista, permanecendo assim até que o instrutor anote a distância por ele percorrida e o libere do teste.
- Contagem: O resultado obtido será em função da distância percorrida pelo discente durante o tempo estabelecido.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO P
TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO

TABELA DE GRAUS - TACF A

CONTINUAÇÃO ANEXO P - TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO

TACF - A

ABDOMINAL MASCULINO							FLEXÃO MASCULINO	
Nº Repet.	GRAUS						Nº Repet.	GRAUS
01	1,4						01	2,8
02	2,8						02	5,6
03	4,2						03	8,3
04	5,6						04	11,1
05	6,9						05	13,9
06	8,3						06	16,7
07	9,7						07	19,4
08	11,1						08	22,2
09	12,5						09	25,0
10	13,9						10	27,1
11	15,3						11	29,2
12	16,7						12	31,3
13	18,1						13	33,3
14	19,4						14	35,4
15	20,8						15	37,5
16	22,2						16	39,6
17	23,6						17	41,7
18	25,0						18	43,8
19	26,5						19	45,8
20	27,9						20	47,9
21	29,4						21	50,0
22	30,9						22	51,6
23	32,4						23	53,2
24	33,8						24	54,7
25	35,3						25	56,3
26	36,8						26	57,9
27	38,2						27	59,5
28	39,7						28	61,1
29	41,2						29	63,1
30	42,6						30	65,7
31	44,1						31	68,3
32	45,6						32	70,9
33	47,1						33	73,6
34	48,5						34	76,2
35	50,0						35	79,6
36	52,1						36	83,3
37	54,3						37	86,9
38	56,4						38	90,6
39	58,6						39	95,3
40	60,7						40	100,0
41	63,4							
42	67,0							
43	70,6							
44	74,1							
45	78,0							
46	83,0							
47	88,0							
48	93,6							
49	100,0							

CONTINUAÇÃO ANEXO P - TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO
TACF - A

CORRIDA 12 Minutos MASCULINO					
DIST.	GRAUS	DIST.	GRAUS	DIST.	GRAUS
1550 m	0,0	2150 m	46,3	2750 m	76,2
1560 m	1,0	2160 m	47,0	2760 m	76,8
1570 m	2,0	2170 m	47,6	2770 m	77,6
1580 m	3,0	2180 m	48,2	2780 m	78,5
1590 m	4,0	2190 m	48,8	2790 m	79,4
1600 m	5,0	2200 m	49,4	2800 m	80,3
1610 m	6,0	2210 m	50,0	2810 m	81,2
1620 m	7,0	2220 m	50,4	2820 m	82,1
1630 m	8,0	2230 m	50,8	2830 m	82,9
1640 m	9,0	2240 m	51,1	2840 m	83,8
1650 m	10,0	2250 m	51,5	2850 m	84,7
1660 m	11,0	2260 m	51,9	2860 m	85,6
1670 m	12,0	2270 m	52,3	2870 m	86,5
1680 m	13,0	2280 m	52,7	2880 m	87,4
1690 m	14,0	2290 m	53,0	2890 m	88,3
1700 m	15,0	2300 m	53,4	2900 m	89,1
1710 m	16,0	2310 m	53,8	2910 m	90,0
1720 m	17,0	2320 m	54,2	2920 m	90,9
1730 m	18,0	2330 m	54,6	2930 m	92,0
1740 m	19,0	2340 m	54,9	2940 m	93,2
1750 m	20,0	2350 m	55,3	2950 m	94,3
1760 m	21,0	2360 m	55,7	2960 m	95,4
1770 m	22,0	2370 m	56,1	2970 m	96,6
1780 m	23,0	2380 m	56,5	2980 m	97,7
1790 m	24,0	2390 m	56,8	2990 m	98,9
1800 m	25,0	2400 m	57,2	3000 m	100,0
1810 m	25,6	2410 m	57,6		
1820 m	26,2	2420 m	58,0		
1830 m	26,8	2430 m	58,4		
1840 m	27,4	2440 m	58,7		
1850 m	28,0	2450 m	59,1		
1860 m	28,7	2460 m	59,5		
1870 m	29,3	2470 m	59,9		
1880 m	29,9	2480 m	60,3		
1890 m	30,5	2490 m	60,6		
1900 m	31,1	2500 m	61,0		
1910 m	31,7	2510 m	61,4		
1920 m	32,3	2520 m	61,8		
1930 m	32,9	2530 m	62,3		
1940 m	33,5	2540 m	62,9		
1950 m	34,1	2550 m	63,5		
1960 m	34,8	2560 m	64,2		
1970 m	35,4	2570 m	64,8		
1980 m	36,0	2580 m	65,4		
1990 m	36,6	2590 m	66,1		
2000 m	37,2	2600 m	66,7		
2010 m	37,8	2610 m	67,3		
2020 m	38,4	2620 m	67,9		
2030 m	39,0	2630 m	68,6		
2040 m	39,6	2640 m	69,2		
2050 m	40,2	2650 m	69,8		
2060 m	40,9	2660 m	70,5		
2070 m	41,5	2670 m	71,1		
2080 m	42,1	2680 m	71,7		
2090 m	42,7	2690 m	72,4		
2100 m	43,3	2700 m	73,0		
2110 m	43,9	2710 m	73,6		
2120 m	44,5	2720 m	74,3		
2130 m	45,1	2730 m	74,9		
2140 m	45,7	2740 m	75,5		

CONTINUAÇÃO ANEXO P - TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO**TABELA DE GRAUS - TACF B**

CONTINUAÇÃO ANEXO P - TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO

TACF - B

ABDOMINAL MASCULINO		ABDOMINAL MASCULINO		FLEXÃO MASCULINO	
Nº Repet.	GRAUS	Nº Repet.	GRAUS	Nº Repet.	GRAUS
01	1,0	60	9,5	01	1,6
02	2,0	61	100,0	02	3,1
03	3,0			03	4,7
04	4,0			04	6,3
05	5,0			05	7,8
06	6,0			06	9,4
07	7,0			07	10,9
08	8,0			08	12,5
09	9,0			09	14,1
10	10,0			10	15,6
11	11,0			11	17,2
12	12,0			12	18,8
13	13,0			13	20,3
14	14,0			14	21,9
15	15,0			15	23,4
16	16,0			16	25,0
17	17,0			17	27,5
18	18,0			18	30,0
19	19,0			19	32,5
20	20,0			20	35,0
21	21,0			21	37,5
22	22,0			22	40,0
23	23,0			23	42,5
24	24,0			24	45,0
25	25,0			25	47,5
26	26,4			26	50,0
27	27,8			27	51,4
28	29,2			28	52,7
29	30,6			29	54,1
30	31,9			30	55,5
31	33,3			31	56,8
32	34,7			32	58,2
33	36,1			33	59,5
34	37,5			34	60,9
35	38,9			35	62,5
36	40,3			36	64,7
37	41,7			37	67,0
38	43,1			38	69,3
39	44,4			39	71,5
40	45,8			40	73,8
41	47,2			41	76,1
42	48,6			42	78,9
43	50,0			43	82,1
44	51,7			44	85,3
45	53,3			45	88,5
46	55,0			46	91,8
47	56,7			47	95,9
48	58,3			48	100,0
49	60,0				
50	61,7				
51	64,2				
52	67,0				
53	69,8				
54	72,6				
55	75,3				
56	78,6				
57	82,4				
58	86,3				
59	90,2				

CONTINUAÇÃO ANEXO P - TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO

TACF - B

CORRIDA 12 Minutos - MASCULINO					
DIST.	GRAUS	DIST.	GRAUS	DIST.	GRAUS
1550 m	0,0	2150 m	35,9	2750 m	58,7
1560 m	1,0	2160 m	36,3	2760 m	59,2
1570 m	2,0	2170 m	36,6	2770 m	59,8
1580 m	3,0	2180 m	36,9	2780 m	60,4
1590 m	4,0	2190 m	37,2	2790 m	61,0
1600 m	5,0	2200 m	37,5	2800 m	61,5
1610 m	6,0	2210 m	37,8	2810 m	62,2
1620 m	7,0	2220 m	38,1	2820 m	63,2
1630 m	8,0	2230 m	38,4	2830 m	64,1
1640 m	9,0	2240 m	38,8	2840 m	65,1
1650 m	10,0	2250 m	39,1	2850 m	66,0
1660 m	11,0	2260 m	39,4	2860 m	67,0
1670 m	12,0	2270 m	39,7	2870 m	68,0
1680 m	13,0	2280 m	40,0	2880 m	68,9
1690 m	14,0	2290 m	40,3	2890 m	69,9
1700 m	15,0	2300 m	40,6	2900 m	70,8
1710 m	16,0	2310 m	40,9	2910 m	71,8
1720 m	17,0	2320 m	41,3	2920 m	72,8
1730 m	18,0	2330 m	41,6	2930 m	73,7
1740 m	19,0	2340 m	41,9	2940 m	74,7
1750 m	20,0	2350 m	42,2	2950 m	75,7
1760 m	21,0	2360 m	42,5	2960 m	76,6
1770 m	22,0	2370 m	42,8	2970 m	77,8
1780 m	23,0	2380 m	43,1	2980 m	79,2
1790 m	24,0	2390 m	43,4	2990 m	80,5
1800 m	25,0	2400 m	43,8	3000 m	81,8
1810 m	25,3	2410 m	44,1	3010 m	83,2
1820 m	25,6	2420 m	44,4	3020 m	84,5
1830 m	25,9	2430 m	44,7	3030 m	85,9
1840 m	26,3	2440 m	45,0	3040 m	87,2
1850 m	26,6	2450 m	45,3	3050 m	88,6
1860 m	26,9	2460 m	45,6	3060 m	89,9
1870 m	27,2	2470 m	45,9	3070 m	91,3
1880 m	27,5	2480 m	46,3	3080 m	93,1
1890 m	27,8	2490 m	46,6	3090 m	94,8
1900 m	28,1	2500 m	46,9	3100 m	96,5
1910 m	28,4	2510 m	47,2	3110 m	98,3
1920 m	28,8	2520 m	47,5	3120 m	100,0
1930 m	29,1	2530 m	47,8		
1940 m	29,4	2540 m	48,1		
1950 m	29,7	2550 m	48,4		
1960 m	30,0	2560 m	48,8		
1970 m	30,3	2570 m	49,1		
1980 m	30,6	2580 m	49,4		
1990 m	30,9	2590 m	49,7		
2000 m	31,3	2600 m	50,0		
2010 m	31,6	2610 m	50,6		
2020 m	31,9	2620 m	51,2		
2030 m	32,2	2630 m	51,7		
2040 m	32,5	2640 m	52,3		
2050 m	32,8	2650 m	52,9		
2060 m	33,1	2660 m	53,5		
2070 m	33,4	2670 m	54,0		
2080 m	33,8	2680 m	54,6		
2090 m	34,1	2690 m	55,2		
2100 m	34,4	2700 m	55,8		
2110 m	34,7	2710 m	56,3		
2120 m	35,0	2720 m	56,9		
2130 m	35,3	2730 m	57,5		
2140 m	35,6	2740 m	58,1		

ANEXO Q - FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA MILITAR

IDENTIFICAÇÃO DO AVALIADO E DO AVALIADOR

Aluno:

Série:

Turma:

Data da Observação:

Avaliador:

Rubrica do Avaliador:

ATRIBUTOS APRECIADOS:

1- Disciplina: observância e acatamento das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam a Organização Militar:

É negligente no cumprimento de ordens e preceitos regulamentares. Necessita, freqüentemente, ser orientado para o seu atendimento.	Raramente aceita as normas institucionais e decisões superiores, ponderando, por vezes, quanto ao cumprimento.	É questionador, mas, na maioria das vezes, aceita as decisões superiores e cumpre os preceitos militares.	Cumprimento satisfatório em seus deveres, buscando adaptar-se, normalmente, aos preceitos regulamentares.	Acata e cumpre as normas institucionais e decisões superiores, buscando ativamente orientação superior.	Acata e cumpre com empenho as normas institucionais e as decisões superiores, independentemente de orientação prévia ou superior.	Cumprimento e faz cumprir as normas institucionais, acatando conscientemente as decisões superiores e servindo de modelo aos demais militares.
1	2	3	4	5	6	7

2- Atitude Militar: qualidade de agir com garbo e marcialidade. Grau de entusiasmo e correção de atitudes durante formaturas, instruções, revistas, representações, etc.

Destaca-se negativamente no grupo por suas atitudes negligentes e opositoras demonstrando, assim, ausência de marcialidade e vibração.	Apresenta atitudes desleixadas e pouco marciais demonstrando, raramente, entusiasmo pelas atividades previstas.	Apresenta atitudes marciais, com algum garbo, demonstrando, na maioria das vezes, entusiasmo pelas atividades previstas.	Apresenta atitudes corretas, demonstrando o entusiasmo pelas atividades, sem no entanto se destacar no grupo.	Busca aprimorar suas atitudes, demonstrando marcialidade e vibração na maioria das atividades.	É muito correto em suas atitudes, demonstrando o vigor e marcialidade nas diversas atividades.	Destaca-se entre seus pares pelas suas atitudes extremamente marciais, demonstrando, muita vibração pelas atividades, servindo de exemplo para o grupo.
1	2	3	4	5	6	7

CONTINUAÇÃO ANEXO Q - FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA MILITAR

- 3- Apresentação Pessoal:** capacidade de manter o grau de apuro e correção no uso de uniformes, corte de cabelo, barba, condicionamento físico, etc.

Apresenta-se negligente em sua higiene pessoal, na conservação do seu uniforme e na manutenção do seu condicionamento físico.	Apresenta algumas falhas que prejudicam sua apresentação pessoal, englobando aspectos de cuidado com seu uniforme e condicionamento físico.	Apresenta pequenas falhas em sua apresentação pessoal no que se refere ao cuidado com o seu uniforme.	Sua apresentação pessoal situa-se dentro dos padrões exigidos.	Busca aprimorar sua apresentação pessoal alcançando algum destaque se comparado aos padrões exigidos.	Mostra-se cuidadoso com sua apresentação pessoal, situando-se acima dos padrões exigidos.	Revela cuidados especiais com sua apresentação pessoal, destacando-se entre seus pares.
1	2	3	4	5	6	7

- 4 Liderança:** capacidade de obter confiança, respeito e cooperação dos membros do grupo para o alcance das metas fixadas.

Hesita quanto à forma de dirigir o grupo, mostrando-se inibido e confuso não conseguindo mobilizá-lo para o alcance das metas.	Mobiliza o grupo de forma inadequada e/ou equivocada, dificultando o alcance das metas.	Busca mobilizar o grupo, mas apresenta alguma dificuldade, mas consegue atingir as metas.	Mobiliza o grupo, conseguindo cooperação para o alcance das metas.	Mobiliza o grupo, gerando entusiasmo que envolve a todos na obtenção das metas.	Mobiliza o grupo de modo harmonioso, facilitando a obtenção das metas.	Destaca-se pela forma eficiente e eficaz de mobilizar o grupo, alcançando com facilidade as metas.
1	2	3	4	5	6	7

CONTINUAÇÃO ANEXO Q - FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA MILITAR

5- Camaradagem: capacidade de tratar com bondade, respeito e amizade os seus companheiros e solidarizar-se com seus superiores, pares e subordinados.

É de difícil trato, sendo visível o seu desinteresse pelos companheiros. É muito egoísta, buscando sempre o benefício próprio, mesmo que em prejuízo dos outros.	Coopera raramente com o grupo, revelando pouca camaradagem com seus pares. Consequentemente, seu círculo de amizades restrito.	Coopera com o grupo, mas algumas vezes demonstra postura individualista, o que, às vezes, gera atrito com alguns membros do Esquadrão.	Coopera com o grupo, sendo bem aceito pelos companheiros.	Consegue agregar o grupo, sendo parcimonioso em seus posicionamentos.	Revela um grande sentimento de camaradagem para com seus companheiros, sendo admirado pelos mesmos.	Destaca-se por possuir um acentuado sentimento de camaradagem para com seus companheiros, servindo de exemplo para os mesmos.
1	2	3	4	5	6	7

6- Comunicação: capacidade de expressar suas idéias, oralmente ou por escrito, de forma clara, lógica e concisa.

Expressa-se de maneira confusa ou prolixa, por apresentar dificuldade de organizar seu pensamento, prejudicando a compreensão do que deseja transmitir.	É capaz de expor suas idéias e de se fazer entender com alguma dificuldade, esforçando-se em superá-la.	Expressa suas idéias, mas tem uma pequena dificuldade de organizá-las, tendendo a ser prolixa.	Normalmente organiza e expressa suas idéias de modo claro e conciso.	Demonstra alguma facilidade de expressar suas idéias de forma clara, sendo comunicativo.	Revela uma significativa capacidade de expressar suas idéias de forma clara, lógica e concisa.	Destaca-se pela extrema facilidade de comunicação, expressando-se fluentemente, com lógica, clareza e concisão.
1	2	3	4	5	6	7

CONTINUAÇÃO ANEXO Q - FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA MILITAR

- 7- Firmeza de Atitudes:** capacidade de proceder com atitudes definidas e constantes, sempre que as circunstâncias o exijam, mesmo que não lhe sejam favoráveis.

Não assume atitudes próprias, procurando sempre seguir a opinião da maioria ou a de seus superiores, sendo omissos em suas atitudes.	Em algumas situações, é influenciado pela opinião dos outros, agindo de forma insegura. Raramente expressa opiniões próprias.	Não se deixa influenciar pela opinião dos outros, embora não argumente sobre suas opiniões em situações conflitivas.	Assume atitudes próprias diante das situações que se apresentam.	Apresenta, na maioria das vezes, atitudes firmes e coerentes, mesmo em situações desfavoráveis.	Demonstra atitudes firmes e coerentes, o que lhe dá algum destaque no grupo.	Destaca-se por adotar sempre atitudes claras e firmes, demonstrando muita coerência nos seus procedimentos.
1	2	3	4	5	6	7

- 8- Estabilidade Emocional:** capacidade de manter estáveis o humor e o autocontrole, grau de domínio dos próprios impulsos, reações e emoções.

É instável, varia de humor freqüentemente sem motivo aparente. É impulsivo, perde o autocontrole por qualquer razão, não avaliando as consequências de seus atos.	Geralmente é controlado, mas em situações conflitantes deixa-se dominar por seus impulsos e emoções, demonstrando alguma dificuldade de autocontrole.	É controlado, mas vê-se facilmente mobilizado por impulsos e emoções. Mantém o autodomínio, embora demonstre mau humor e insatisfação.	Domina satisfatoriamente seus impulsos e emoções. Quando se altera, recupera-se com facilidade. Em situações aflitivas, esforça-se para manter o autodomínio.	Domina seus impulsos e emoções. Apresenta mudanças de humor coerentes com a situação, mantendo o auto-domínio.	Habitualmente é controlado e bem humorado. Não dá mostras de se perturbar em situações conflitivas.	Destaca-se por possuir autocontrole e domínio dos seus impulsos, mesmo em situações difíceis, mantém seu bom humor.
1	2	3	4	5	6	7

CONTINUAÇÃO ANEXO Q - FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA MILITAR**9- Conceito Moral:**

a) **Caráter:** Existem fatos desabonadores sobre o caráter do discente?

☐ SIM☐ NÃO

b) **Conduta civil:** Existem fatos desabonadores sobre a conduta civil do discente?

☐ SIM☐ NÃO

Em caso positivo, justificar abaixo:

.....

.....

.....

.....

.....

10- Observações do Avaliador:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

11 Observações do Plenário:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

TOTAL DE PONTOS DO CONCEITO:

GRAU

12 Rubrica do Presidente do Plenário:

ANEXO R - FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA EM SALA DE AULA

ALUNO _____ SÉRIE _____ TURMA _____
PROFESSOR _____ DISCIPLINA _____

Utilize a legenda a seguir para marcar a frequência do comportamento apresentado pelo discente:

- S (SEMPRE)
- F (FREQUENTEMENTE)
- NO (NORMALMENTE)
- R (RARAMENTE)
- N (NUNCA)

Em sala de aula, o aluno:

- () 01- fica atento à aula de forma a demonstrar interesse pelo conteúdo e em aprofundar seus conhecimentos, inclusive sem se deixar vencer pelo sono. **(interesse)**
- () 02- participa da aula, realiza as tarefas e exercícios com atenção e capricho, procurando não somente acertar mas, principalmente, corrigir os erros. **(participação)**
- () 03- possui capacidade de organizar as idéias e se utiliza adequadamente da expressão oral, elaborando perguntas pertinentes ao conteúdo e respondendo às indagações do professor de forma clara e objetiva. **(expressão oral)**
- () 04- concentra-se na aula sem participar de conversas paralelas que venham a prejudicar o trabalho do docente, assim como não estuda matéria de outras disciplinas. **(atenção)**
- () 05- demonstra respeito pelo professor, sendo cordial, educado e colaborador. **(respeito à autoridade)**
- () 06- demonstra “espírito de corpo”, ou seja, respeita os colegas, auxiliando o grupo na busca de entendimento e integração. **(cooperação)**

CONTINUAÇÃO DO ANEXO R - FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA EM SALA DE AULA

INSTRUÇÃO PARA PREENCHIMENTO DA FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA EM SALA DE AULA PARA O CPCAR

AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO AFETIVO

A avaliação do Domínio Afetivo se faz através do **conceito em sala de aula** e da **conduta militar** do aluno, sendo-lhes atribuídos os pesos **3** e **7**, respectivamente.

O aluno possuirá uma ficha de conduta em sala de aula para cada disciplina, sendo que a mesma será preenchida pelo seu respectivo professor.

Após o preenchimento das fichas, os dados serão tabulados e somados, e o grau final do conceito será calculado através da regra de três, atribuindo-se, para os comportamentos observáveis, os valores especificados abaixo:

• SEMPRE	1,00
• FREQUENTEMENTE	0,80
• NORMALMENTE	0,50
• RARAMENTE	0,20
• NUNCA	0,00

O professor deve informar e orientar o aluno sobre o que será cobrado dele no que se refere à avaliação da sua conduta em sala de aula. Ele deve procurar desenvolver nos alunos os comportamentos ideais para que, através de um envolvimento comum, o processo de ensino-aprendizagem possa crescer em termos de qualidade e eficiência.

A fim de que haja uma padronização em relação à interpretação dada aos itens avaliados, os docentes deverão observar as orientações que se seguem.

- 1- fica atento à aula de forma a demonstrar interesse pelo conteúdo e em aprofundar seus conhecimentos, inclusive sem se deixar vencer pelo sono. **(interesse)**
- A participação não precisa ser, necessariamente, ativa. Um aluno que está atento demonstra participar da aula. O professor deve observar, no dia-a-dia, quais de seus alunos demonstram maior interesse pela disciplina, inclusive lutando para que não sejam vencidos pelo cansaço e pelo sono (o aluno, quando cansado e sonolento, fica em pé ao fundo da sala).
- 2- participa da aula, realiza as tarefas e exercícios com atenção e capricho, procurando não somente acertar mas, principalmente, corrigir os erros. **(participação)**
- Considerar os exercícios dados e também o cumprimento de prazos e compromissos; a solicitação de exercícios extras; solicitação de explicação com relação a exercícios nos quais encontrou dificuldade, mesmo que não tenham sido dados pelo professor; o interesse em sanar as dúvidas nos comentários de prova.
- 3- possui capacidade de organizar as idéias e se utiliza adequadamente da expressão oral, elaborando perguntas pertinentes ao conteúdo e respondendo às indagações do professor de forma clara e objetiva. **(expressão oral)**

CONTINUAÇÃO DO ANEXO R - FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONDUTA EM SALA DE AULA

- Deve ser observada não apenas a expressão oral envolvendo assuntos referentes ao conteúdo, mas também a utilização da linguagem em situações rotineiras. As perguntas e respostas são pertinentes e, mesmo que as respostas não sejam corretas apresentam embasamento, exprimindo clareza e objetividade.
- 4- concentra-se na aula sem participar de conversas paralelas que venham a prejudicar o trabalho do docente, assim como não estuda matéria de outras disciplinas. **(atenção)**
- O aluno, caso converse com um colega, o faz sobre o conteúdo, sem prejudicar o andamento da aula, concentrando-se no conteúdo ministrado, não estudando conteúdos de outras matérias.
- 5- demonstra respeito pelo professor, sendo cordial, educado e colaborador. **(respeito à autoridade)**
- Valoriza a figura do professor como autoridade e como pessoa. Colabora com o bom andamento da aula. É educado ao se dirigir ao professor, sem apresentar uma atitude desafiadora ou opositiva em situações conflitivas.
- 6- demonstra “espírito de corpo”, ou seja, respeita os colegas, auxiliando o grupo na busca de entendimento e integração. **(cooperação)**
- É gentil e educado com os colegas, independente de suas afinidades pessoais, agindo com respeito e companheirismo, buscando evitar conflitos interpessoais e suscitar polêmicas no grupo.

Os níveis de comportamento apresentados devem ser analisados pelo professor, de modo que se verifique a frequência com que ocorrem. A observação deverá ser feita durante todo o ano letivo. Sugere-se, inclusive, que os professores mantenham uma ficha individual dos alunos a fim de que sejam registradas observações que auxiliem no preenchimento da ficha de Avaliação de Conduta em Sala de Aula.

A frequência de ocorrência dos comportamentos são:

SEMPRE – representa o aluno que extrapola as expectativas, ou seja, apresenta-se muito acima do normal. O comportamento é facilmente observado e identificado por ser destacado no grupo.

FREQUENTEMENTE - o comportamento ocorre com grande frequência, ou seja, na maioria das vezes pode ser observado no aluno, sendo o seu desempenho acima do esperado do grupo.

NORMALMENTE- é o aluno que se apresenta dentro dos padrões normais de comportamento. É mediano, ou seja, comporta-se de acordo com o esperado do grupo.

RARAMENTE – poucas vezes se comporta da maneira esperada, sendo seu desempenho abaixo do normal em relação ao grupo.

NUNCA – Não se comporta da maneira esperada, sendo o seu desempenho muito abaixo do normal, seu comportamento é destoante do apresentado pelo grupo.

SDEA

ANEXO S - TABELA DE CONVERSÃO DE PONTOS DE CONDUTA MILITAR EM GRAUS

PONTUAÇÃO	GRAUS			PONTUAÇÃO	GRAUS	
	NORMAL	DESEMPATE			NORMAL	DESEMPATE
56	10	10		28	5	5
55	9,82	9,821		27	4,82	4,821
54	9,64	9,643		26	4,64	4,643
53	9,46	9,464		25	4,46	4,464
52	9,29	9,286		24	4,29	4,286
51	9,11	9,107		23	4,11	4,107
50	8,93	8,929		22	3,93	3,929
49	8,75	8,75		21	3,75	3,75
48	8,57	8,571		20	3,57	3,571
47	8,39	8,393		19	3,39	3,393
46	8,21	8,214		18	3,21	3,214
45	8,04	8,036		17	3,04	3,036
44	7,86	7,857		16	2,86	2,857
43	7,68	7,679		15	2,68	2,679
42	7,5	7,5		14	2,5	2,5
41	7,32	7,321		13	2,32	2,321
40	7,14	7,143		12	2,14	2,143
39	6,96	6,964		11	1,96	1,964
38	6,79	6,786		10	1,79	1,786
37	6,61	6,607		9	1,61	1,607
36	6,43	6,429		8	1,43	1,429
35	6,25	6,25		7	1,25	1,25
34	6,07	6,071		6	1,07	1,071
33	5,89	5,893		5	0,89	0,893
32	5,71	5,714		4	0,71	0,714
31	5,54	5,536		3	0,54	0,536
30	5,36	5,357		2	0,36	0,357
29	5,18	5,179		1	0,18	0,179

ANEXO T - CRITÉRIOS DE CORREÇÃO E AVALIAÇÃO DE REDAÇÕES**1 - APRESENTAÇÃO FÍSICA: (AF)**

- Letra ilegível.
- Irregularidades das margens.
- Inexistência de espaços indicadores de parágrafos.
(É retirado 0,1 do total geral).

2 - EXPRESSÃO (Valor total : 5 pontos)**2.1- ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO: (O)**

- Uso incorreto de maiúsculas e minúsculas.
- Inadequada separação das sílabas.
- Incorreção na grafia e/ou acentuação gráfica das palavras.
(É retirado 0,1 por erro).

2.2- PONTUAÇÃO: (P)

- Uso incorreto dos sinais de pontuação.
(É retirado 0,2 por erro)

2.3- MORFO-SINTAXE: (MS)

- Emprego incorreto dos seguintes aspectos lingüísticos:
 1. concordância;
 2. regência (verbal e nominal);
 3. crase;
 4. pronomes, sobretudo os pessoais;
 5. verbos;
 6. conjunções;
 7. preposições;
 8. advérbios;
 9. substantivos;
 10. adjetivos;
 11. artigos.
- Emprego de termos morfologicamente mal formados.
- Omissão ou excesso de pequenos termos (artigos, preposições, objeto direto ou indireto, etc.) na oração.
- Termos ou expressões sintaticamente mal colocados na frase acarretando erro de natureza gramatical ou semântica.
(É retirado 0,2 por erro)

2.4- ESTRUTURAÇÃO DE FRASE:

- EF1- Excessiva fragmentação em frases nominais ou períodos simples.
- EF2- Construção de frases incoerentes ou ilógicas.
- EF3- Construção de frases através de processos sintáticos inadequados
(É retirado 1 ponto por erro)

CONTINUAÇÃO DO ANEXO T - CRITÉRIO DE CORREÇÃO E AVALIAÇÃO DE REDAÇÕES

3 - CONTEÚDO : (Valor total : 5 pontos)

3.1- SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS IDÉIAS:

- C1 - Idéias irrelevantes, argumentação primária, referência forçada ao tema. - (São retirados de 1 a 4 pontos, no conjunto)
- C2 - Inexistência de um plano coerente de idéias.- (São retirados de 1 a 2 pontos, no conjunto)
- C3 - Inadequação ou inexistência de título.- (É retirado 0,5 ponto)
- C4 - Inadequação ou inexistência de termos de transição entre períodos ou parágrafos. - (É retirado 0,5 ponto por erro).
- C5 - Uso indevido da 1ª pessoa do discurso em dissertação. (É retirado 1 ponto no conjunto)
- C6 – Indevida interpelação ao leitor em texto dissertativo.
– (É retirado 1 ponto no conjunto).

3.2 - PARAGRAFAÇÃO:

- Pr1 - Desnecessária fragmentação da mesma idéia em vários parágrafos.
- Pr2 – Acúmulo, num mesmo parágrafo, de idéias que, por sua natureza deveriam estar em parágrafos diferentes. – (é retirado 0,5 ponto no conjunto)

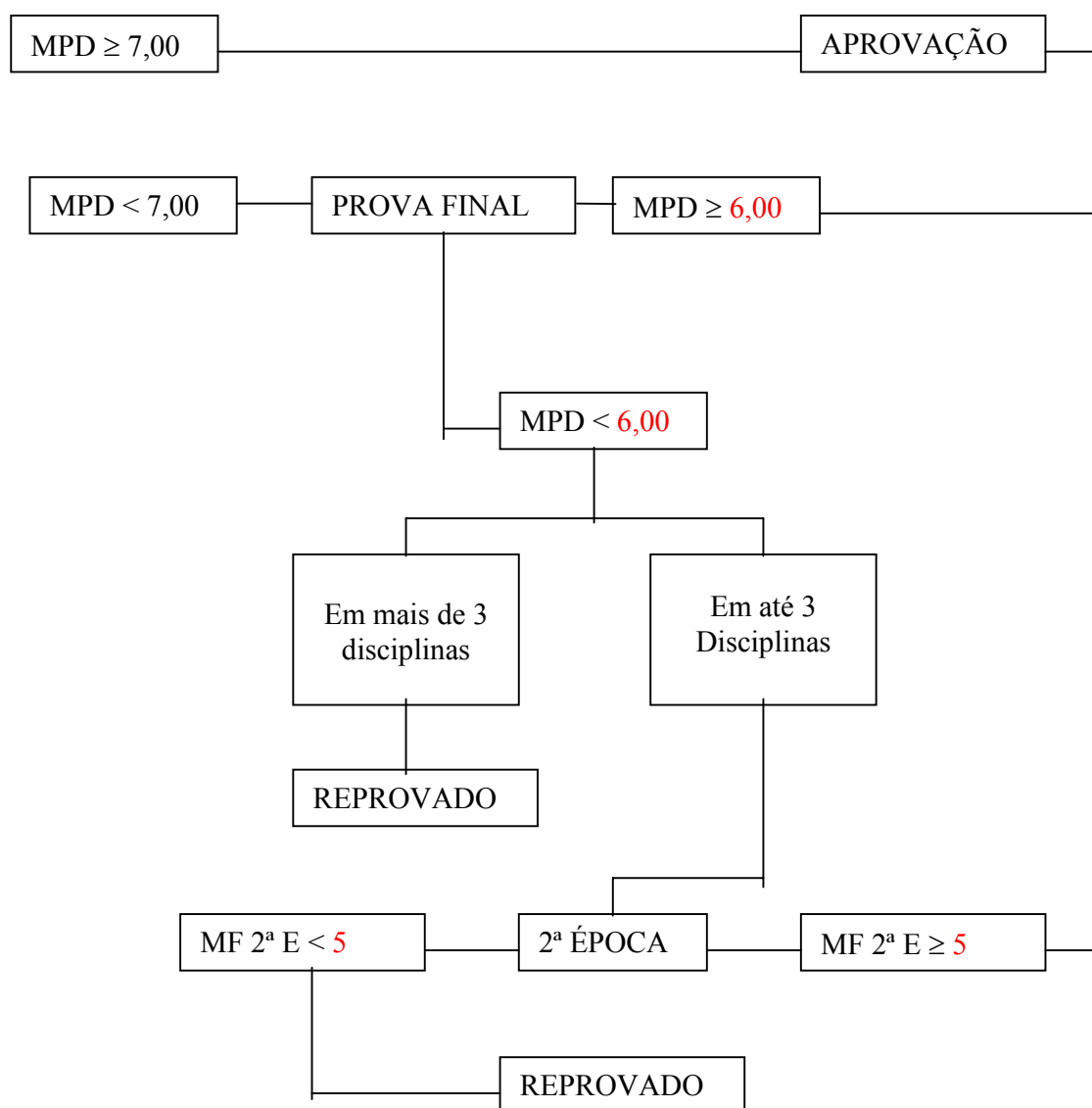
3.3 - VOCABULÁRIO (V):

- Impropriedade ou imprecisão no uso das palavras;
- Repetição inexpressivas, chavões, gírias.
- (É retirado 0,2 por erro)

OBSERVAÇÕES FINAIS

- As redações devem apresentar o mínimo de 25 linhas e o máximo de 40 linhas. Receberão nota zero as que apresentarem menos que o mínimo exigido.
- As redações que fugirem ao tema proposto receberão nota zero.
- As redações devem ser passadas a limpo no impresso próprio e a caneta (azul ou preta.)

ANEXO U - QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO



LEGENDA:

MPD	Média Parcial por Disciplina
MFPr2ª E	Média Final da Prova de Segunda Época
MFD	Média Final de Disciplina

ANEXO V - AVALIAÇÃO FINAL DA SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO**ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR
DIVISÃO DE ENSINO
SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO**

A Subdivisão de Avaliação tem por objetivo efetivar os procedimentos previstos no Plano de Avaliação da EPCAR com relação às avaliações do Corpo Discente, do Corpo Docente, da Instrução, do Currículo e dos Meios de Avaliação.

Sendo, a avaliação, um processo contínuo e sistemático que se realiza em função de objetivos propostos, torna-se imprescindível a revisão dos procedimentos adotados, visando ao aperfeiçoamento dos mesmos.

Solicitamos, pois, a você, ALUNO, que seja criterioso e responsável no preenchimento desta ficha, tendo-a como uma oportunidade de expressar suas opiniões e de propor sugestões que venham a nos auxiliar no alcance de nosso objetivo maior: o aprimoramento do processo “ensino – aprendizagem” na EPCAR.

1- O brifim da Avaliação, no início do ano, deve ser:

- ☐ para todos os alunos, por esclarecer as dúvidas e reforçar os aspectos importantes a serem observados.
- ☐ somente para os alunos novatos, desde que NÃO haja informações novas a serem passadas.
- ☐ apenas a distribuição do manual contendo a síntese do processo de avaliação.

2- Com relação às informações sobre a Avaliação, assinale os itens que atendem às necessidades dos alunos.

- ☐ Os brifins da Avaliação nas semanas anteriores às provas são importantes e imprescindíveis, pois esclarecem detalhes sobre a aplicação das mesmas.
- ☐ Não há necessidade dos brifins antes das provas, pois os alunos já conhecem os procedimentos.
- ☐ A distribuição do Manual contendo a síntese do Processo de Avaliação é válida para que o aluno conheça bem todos os procedimentos previstos no Plano de Avaliação em vigor.

3- As orientações fornecidas pelos professores, antes de cada prova, têm o objetivo de direcionar bem o aluno, informando e relembrando aspectos importantes a serem observados durante a realização da mesma. Com relação a essas orientações, você afirma que:

- ☐ cumprem o seu objetivo, pois reforçam os aspectos abordados no brifim da Subdivisão de Avaliação.
- ☐ são desnecessárias, pois os alunos já sabem como proceder.
- ☐ são redundantes, pois já estão previstas na folha de rosto das provas.

4- O tempo para a realização dos testes bimestrais foi:

- ☐ suficiente em todas as disciplinas.
- ☐ insuficiente em todas as disciplinas.
- ☐ insuficiente em algumas disciplinas, a saber: _____.

5- O tempo para realização das provas bimestrais foi:

- ☐ suficiente em todas as disciplinas.
- ☐ insuficiente em todas as disciplinas.
- ☐ insuficiente em algumas disciplinas, a saber: _____.

6- Com relação à aplicação das provas bimestrais, assinale os itens que conferem com o que ocorreu durante o ano.


- ☐ A formatura para a retirada de faltas e encaminhamento para as salas de prova foi satisfatória.
- ☐ Os sargentos de apoio, dispostos nos corredores, atenderam bem às solicitações, facilitando o processo.
- ☐ Os professores distribuíram e recolheram as provas dentro do tempo previsto, contribuindo para a tranquilidade dos alunos.
- ☐ A equipe da SDEA prestou o apoio necessário, coordenando bem o processo de aplicação das avaliações.
- ☐ A Ficha de Comentário de Prova pôde ser preenchida sem prejuízo do tempo para realização da avaliação.
- ☐ O calendário das provas atendeu aos interesses e necessidades dos alunos.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO V - AVALIAÇÃO FINAL DA SUBDIVISÃO DE AVALIAÇÃO

- 7- Assinale os itens relacionados às provas aplicadas.
- ☐ A quantidade dos conteúdos das avaliações esteve dentro do ideal.
 - ☐ Os conteúdos foram muito extensos, dificultando sua assimilação, nas disciplinas: _____.
 - ☐ O nível das provas foi condizente com o nível das aulas e dos exercícios propostos em sala.
 - ☐ Apresentaram nível mais elevado que o nível das aulas, as provas das disciplinas: _____.
 - ☐ Apresentaram nível abaixo do nível das aulas, as provas das disciplinas: _____.

 - ☐ As avaliações apresentaram clareza e objetividade, estando bem impressas e com enunciados legíveis.
 - ☐ Apresentaram falta de clareza e objetividade as avaliações das disciplinas: _____.
- 8- Após a realização das provas houve o Comentário de Prova, em sala, e a oportunidade para realização dos Recursos de Gabarito e de Grau. Com relação a esses procedimentos, assinale os itens com os quais você concorda.
- ☐ Os comentários em sala deram aos alunos a chance de verificarem e compreenderem o erro ou de exporem suas argumentações através do Recurso de Gabarito.
 - ☐ Os professores analisaram os recursos, com critério, aceitando as argumentações dos alunos quando estas foram coerentes e bem embasadas.
 - ☐ Os recursos não foram aceitos, conforme o item anterior, nas seguintes disciplinas: _____.
- 9- Durante o ano, foram preenchidas algumas Fichas de Avaliação pelos alunos. Assinale S(sim) ou N(não) para as que você considera importantes ou não, respectivamente.
- ☐ Ficha de Crítica de Curso e Instrução (a qualquer momento do ano).
 - ☐ Ficha de Comentário de Prova (após cada prova).
 - ☐ Ficha de Avaliação Final de Curso (ao final do ano).
 - ☐ Ficha de Avaliação do Docente (ao final de cada semestre).
 - ☐ Ficha de Consulta ao Discente (para graus abaixo de 5,00 – depois de cada bimestre).
 - ☐ Pedido de Revisão de Grau.
 - ☐ Pedido de Revisão de Gabarito.
 - ☐ Ficha de Avaliação Final da Subdivisão de Avaliação (ao final do ano).
- 10- Use o espaço abaixo para fazer comentários relativos aos procedimentos adotados pela Subdivisão de Avaliação, abordando aspectos positivos e/ou negativos. Faça propostas e dê sugestões; sua opinião é muito importante.

ANEXO W – MODELO DE HISTÓRICO ESCOLAR

		MINISTÉRIO DA DEFESA COMANDO DA AERONÁUTICA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES-DO-AR CURSO PREPARATÓRIO DE CADETES-DO-AR Rua Santos Dumont, nº 149 - São José - Barbacena - MG - CEP.: 36.205-058 Decreto de Criação: Lei nº 1.105, de 21 de maio de 1950, associada ao Decreto-Lei nº 5.550, de 04 de junho de 1943.	
---	--	--	--

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO	
Declaramos que o aluno _____, de nacionalidade brasileira, do sexo masculino, nascido em _____, natural de _____, concluiu com aproveitamento, em ____ de dezembro de 20____, o Ensino Médio conforme Histórico Escolar no anverso e verso. Fundamentação legal: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. FILIAÇÃO: _____	

HISTÓRICO ESCOLAR - ENSINO MÉDIO																										
Estabelecimento: _____												Município: _____														
Estado: _____												Mínimo para Promoção: _____														
												Dias Letivos: _____														
1ª Série - Ano 20____	Áreas de conhecimento		Campo Geral												TOTAL	Campo Militar						TOTAL DO CURSO				
			BASE NACIONAL COMUM						PARTE DIVERSIFICADA							BNC		Parte Div.								
			Linguagens, cod. e suas Tec.		Ciências da Natureza, Mat. e suas Tec.		Ciências Hum. e suas Tec.		Ling., Cod. e suas Tec.		Ciências da Natureza e suas Tec.		Ciências Humanas e suas Tecnologias		Ling. Cod. Tec.		Ling. Cod. Tec.		Dom. Afetivo		TOTAL		SITUAÇÃO DO ALUNO			
			Ling. Portuguesa Lit. Bras. / Red	Artes	Ed. Física	Matemática	Física	Biologia e Prog. Saúde	Química	História	Geografia	Informática	Ling. Inglesa	Ling. Espanhola	Redação	Laboratório de Química	Des. Geométrico e Técnico	Filosofia	Psicologia	Sociologia	Treinamento Físico	Instrução Militar	Conduta Militar e em sala de aula	SITUAÇÃO DO ALUNO		
			Grau																							
			C.H.																							
			Faltas																							
			OBS.																							

Estabelecimento: _____												Município: _____														
Estado: _____												Mínimo para Promoção: _____														
												Dias Letivos: _____														
2ª Série - Ano 20____			Grau																							
			C.H.																							
			Faltas																							
			OBS.																							

Estabelecimento: _____												Município: _____														
Estado: _____												Mínimo para Promoção: _____														
												Dias Letivos: _____														
3ª Série - Ano 20____			Grau																							
			C.H.																							
			Faltas																							
			OBS.																							

INSTITUTO ONDE CONCLUIU O ENSINO FUNDAMENTAL:																								
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--


Barbacena, ____ de dezembro de 20____.

Pedagogo(a) Responsável

Chefe da Subdivisão de Avaliação

Chefe da Divisão de Ensino

CONTINUAÇÃO DO ANEXO W – MODELO DE HISTÓRICO ESCOLAR

		MINISTÉRIO DA DEFESA COMANDO DA AERONÁUTICA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES-DO-AR CURSO PREPARATÓRIO DE CADETES-DO-AR Rua Santos Dumont, nº 149 - São José - Barbacena - MG - CEP.: 36.205-058 Decreto de Criação: Lei nº 1.105, de 21 de maio de 1950, associada ao Decreto-Lei nº 5.550, de 04 de junho de 1943.																											
CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO																													
Declaramos que o aluno _____, de nacionalidade brasileira, do sexo masculino, nascido em _____, natural de _____ concluiu com aproveitamento, em ____ de dezembro de 20____, o Ensino Médio conforme Histórico Escolar no anverso e verso. Fundamentação legal: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. FILIAÇÃO: _____																													
HISTÓRICO ESCOLAR - ENSINO MÉDIO																													
Estabelecimento: _____ Estado: _____										Município: _____ Mínimo para Promoção: _____ Dias Letivos: _____																			
1ª Série Ano 20____ Áreas de conhecimento		Campo Geral																		TOTAL Situação do Aluno									
		BASE NACIONAL COMUM									PARTE DIVERSIFICADA																		
		Linguagens, cod. e suas Tec.			Ciências da Natureza, Mat. e suas Tec.				Ciências Hum. e suas Tec.		Ling., Cod. e suas Tec.			Ciências da Natureza e suas Tec.			Ciências Humanas e suas Tecnologias												
		Ling. Portuguesa Lit. Bras. / Red	Artes	Ed. Física	Matemática	Física	Biologia e Prog. Saúde	Química	História	Geografia	Informática	Ling. Inglesa	Ling. Espanhola	Literatura	Lab. De Química	Des. Geométrico e Técnico	Filosofia	Psicologia	Sociologia										
		Grau									Informática	Ling. Inglesa	Ling. Espanhola	Literatura	Lab. De Química	Des. Geométrico e Técnico	Filosofia	Psicologia	Sociologia										
C.H. Faltas OBS.																				Aprovado									
																				Aprovado									
																				Aprovado									
Estabelecimento: _____ Estado: _____																				Município: _____ Mínimo para Promoção: _____ Dias Letivos: _____									
2ª Série Ano 20____		Campo Geral																		TOTAL Situação do Aluno									
		BASE NACIONAL COMUM									PARTE DIVERSIFICADA																		
		Linguagens, cod. e suas Tec.			Ciências da Natureza, Mat. e suas Tec.				Ciências Hum. e suas Tec.		Ling., Cod. e suas Tec.			Ciências da Natureza e suas Tec.			Ciências Humanas e suas Tecnologias												
		Ling. Portuguesa Lit. Bras. / Red	Artes	Ed. Física	Matemática	Física	Biologia e Prog. Saúde	Química	História	Geografia	Informática	Ling. Inglesa	Ling. Espanhola	Literatura	Lab. De Química	Des. Geométrico e Técnico	Filosofia	Psicologia	Sociologia										
		Grau									Informática	Ling. Inglesa	Ling. Espanhola	Literatura	Lab. De Química	Des. Geométrico e Técnico	Filosofia	Psicologia	Sociologia										
C.H. Faltas OBS.																				Aprovado									
																				Aprovado									
																				Aprovado									
Estabelecimento: _____ Estado: _____																				Município: _____ Mínimo para Promoção: _____ Dias Letivos: _____									
3ª Série Ano 20____		Campo Geral																		TOTAL Situação do Aluno									
		BASE NACIONAL COMUM									PARTE DIVERSIFICADA																		
		Linguagens, cod. e suas Tec.			Ciências da Natureza, Mat. e suas Tec.				Ciências Hum. e suas Tec.		Ling., Cod. e suas Tec.			Ciências da Natureza e suas Tec.			Ciências Humanas e suas Tecnologias												
		Ling. Portuguesa Lit. Bras. / Red	Artes	Ed. Física	Matemática	Física	Biologia e Prog. Saúde	Química	História	Geografia	Informática	Ling. Inglesa	Ling. Espanhola	Literatura	Lab. De Química	Des. Geométrico e Técnico	Filosofia	Psicologia	Sociologia										
		Grau									Informática	Ling. Inglesa	Ling. Espanhola	Literatura	Lab. De Química	Des. Geométrico e Técnico	Filosofia	Psicologia	Sociologia										
C.H. Faltas OBS.																				Aprovado									
																				Aprovado									
																				Aprovado									
Estabelecimento: _____ Estado: _____																				Município: _____ Mínimo para Promoção: _____ Dias Letivos: _____									
INSTITUTO ONDE CONCLUIU O ENSINO FUNDAMENTAL:																													


Barbacena, ____ de dezembro de 20____.

Pedagogo(a) Responsável

Chefe da Subdivisão de Avaliação

Chefe da Divisão de Ensino

CONTINUAÇÃO DO ANEXO W – MODELO DE HISTÓRICO ESCOLAR

		MINISTÉRIO DA DEFESA COMANDO DA AERONÁUTICA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES-DO-AR CURSO PREPARATÓRIO DE CADETES-DO-AR Rua Santos Dumont, nº 149 - São José - Barbacena - MG - CEP.: 36.205-058 Decreto de Criação: Lei nº 1.105, de 21 de maio de 1950, associada ao Decreto-Lei nº 5.550, de 04 de junho de 1943.																					
Declaramos que o aluno _____, de nacionalidade brasileira, do sexo masculino, nascido em _____, natural de _____ concluiu com aproveitamento, em ____ de dezembro de 20____, a ____ série do Ensino Médio conforme Histórico Escolar no anverso e verso. Fundamentação legal: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. FILIAÇÃO: _____																							
HISTÓRICO ESCOLAR - ENSINO MÉDIO																							
Estabelecimento: _____ Estado: _____		Município: _____ Mínimo para Promoção: _____ Dias Letivos: _____																					
Campo Geral																							
1ª Série Ano 20____	Áreas de conhecimento	BASE NACIONAL COMUM										PARTE DIVERSIFICADA										TOTAL	Situação do Aluno
		Linguagens, cod. e suas Tec.			Ciências da Natureza, Mat. e suas Tec.				Ciências Hum. e suas Tec.			Ling., Cod. e suas Tec.				Ciências da Natureza e suas Tec.			Ciências Humanas e suas Tecnologias				
		Ling. Portuguesa Lit. Bras. / Red	Artes	Ed. Física	Matemática	Física	Biologia e Prog. Saúde	Química	História	Geografia	Informática	Ling. Inglesa	Ling. Espanhola	Literatura	Lab. De Química	Des. Geométrico e Técnico	Filosofia	Psicologia	Sociologia				
		Grau																					
		C.H.																					
	Faltas																						
	OBS.																				Aprovado		
Estabelecimento: _____ Estado: _____		Município: _____ Mínimo para Promoção: _____ Dias Letivos: _____																					
2ª Série Ano 20____	Grau																					Aprovado	
	C.H.																						
	Faltas																						
	OBS.																						
Estabelecimento: _____ Estado: _____		Município: _____ Mínimo para Promoção: _____ Dias Letivos: _____																					
3ª Série Ano 20____	Grau																					Aprovado	
	C.H.																						
	Faltas																						
	OBS.																						
INSTITUTO ONDE CONCLUIU O ENSINO FUNDAMENTAL:																							

Barbacena, ____ de dezembro de 20____.

Pedagogo(a) Responsável

Chefe da Subdivisão de Avaliação

Chefe da Divisão de Ensino

CONTINUAÇÃO DO ANEXO W – MODELO DE HISTÓRICO ESCOLAR**Observações:**

- 1) De acordo com o artigo 83 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, "o ensino militar é regulamentado em lei específica admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino".
- 2) O aluno que freqüentar o Curso Preparatório de Cadetes-do-Ar (CPCAR), tendo sido APROVADO no Campo Geral (Ensino Médio) de acordo com a Legislação em vigor e REPROVADO no Campo Militar, estará apto a prosseguir seus estudos no sistema regular de ensino, porém não dará prosseguimento ou concluirá o CPCAR.
- 3) As atividades de Educação Física (Campo Geral) foram realizadas no período vespertino, em conjunto com o Treinamento Físico (Campo Militar).
- 4) O Ensino Religioso foi oferecido através de Grupos de Jovens, com participação facultativa, nas atividades de Complementação de Instrução.
- 5) Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira foram ministrados no âmbito de todo o currículo, em especial nas disciplinas Arte, Literatura e História.
- 6) A preparação para o trabalho desenvolveu-se integrada aos conteúdos da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada como elemento de formação integral do aluno.
- 7) Os temas transversais foram desenvolvidos através de trabalhos interdisciplinares tais como: Feira de Ciências e Cultura, Viagens de Estudos, Expressão Oral e Atividades Avaliativas integrando duas ou mais disciplinas.
- 8) Regime de recuperação:
 - Oferecido nas modalidades Prova Final e Segunda Época, sendo o mesmo aprovado nestas modalidades se obtiver no mínimo grau 6,00 (seis vírgula zero zero);
 - A Prova Final ocorre caso o aluno não obtenha grau 7,00 (sete vírgula zero zero) no cálculo da média dos Períodos Avaliativos Parciais. O cálculo para aprovação em Prova Final é realizado segundo a fórmula:
 $MGD = (MPD + GPrF)/2$, sendo
MGD: Média Global de Disciplina
MPD: Média Parcial de Disciplina
GPrF: Grau da Prova Final
 - A Segunda Época ocorre caso o aluno não obtenha grau 6,00 (seis vírgula zero zero) no regime de recuperação por Prova Final. O cálculo para aprovação em Segunda Época é realizado segundo a fórmula:
 $MGD = (MPD + GPr2E)/2$, sendo
MGD: Média Global de Disciplina
MPD: Média Parcial de Disciplina
GPr2E: Grau da Prova de Segunda Época
 - Para efeito de aprovação em registro no Histórico Escolar será considerada, nas provas finais e de segunda época, apenas a pontuação necessária para que o aluno atinja a média de ponto de corte. O aluno que tiver média parcial entre 6,00 e 7,00 terá como registro sua respectiva média parcial.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO W – MODELO DE HISTÓRICO ESCOLAR

Observações:

- 1) De acordo com o artigo 83 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, "o ensino militar é regulamentado em lei específica admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino".
- 2) O Ensino Religioso foi oferecido através de Grupos de Jovens, com participação facultativa, nas atividades de Complementação de Instrução.
- 3) Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira foram ministrados no âmbito de todo o currículo, em especial nas disciplinas Arte, Literatura e História.
- 4) A preparação para o trabalho desenvolveu-se integrada aos conteúdos da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada como elemento de formação integral do aluno.
- 5) Os temas transversais foram desenvolvidos através de trabalhos interdisciplinares tais como: Feira de Ciências e Cultura, Viagens de Estudos, Expressão Oral e Atividades Avaliativas integrando duas ou mais disciplinas.
- 6) Regime de recuperação:
 - Oferecido nas modalidades Prova Final e Segunda Época, sendo o mesmo aprovado nestas modalidades se obtiver no mínimo grau 6,00 (seis vírgula zero zero);
 - A Prova Final ocorre caso o aluno não obtenha grau 7,00 (sete vírgula zero zero) no cálculo da média dos Períodos Avaliativos Parciais. O cálculo para aprovação em Prova Final é realizado segundo a fórmula:
 $MGD = (MPD + GPrF)/2$, sendo
MGD: Média Global de Disciplina
MPD: Média Parcial de Disciplina
GPrF: Grau da Prova Final
 - A Segunda Época ocorre caso o aluno não obtenha grau 6,00 (seis vírgula zero zero) no regime de recuperação por Prova Final. O cálculo para aprovação em Segunda Época é realizado segundo a fórmula:
 $MGD = (MPD + GPr2E)/2$, sendo
MGD: Média Global de Disciplina
MPD: Média Parcial de Disciplina
GPr2E: Grau da Prova de Segunda Época
 - Para efeito de aprovação em registro no Histórico Escolar será considerada, nas provas finais e de segunda época, apenas a pontuação necessária para que o aluno atinja a média de ponto de corte. O aluno que tiver média parcial entre 6,00 e 7,00 terá como registro sua respectiva média parcial.

ANEXO X - FICHA DE AVALIAÇÃO DE ORDEM UNIDA

ALUNO(S)			TURMA		Nº ACERTOS				GRAUS			
1												
2												
3												
4												
5												
MOVIMENTOS A PÉ FIRME												
COMANDOS		PONTOS A SEREM OBSERVADOS	EST 1		EST 2		EST 3		EST 4		EST 5	
			C	E	C	E	C	E	C	E	C	E
1	SENTIDO	Execução do movimento										
2		Dedos unidos										
3		Abertura dos pés										
4	DESCANSAR	Execução do movimento										
5		Posição das mãos										
6		Abertura das pernas										
7	DIREITA VOLVER	Execução do movimento										
8		Posição das mãos										
9		União dos calcanhares										
10	ESQUERDA VOLVER	Execução do Movimento										
11		Posição das mãos										
12		União dos calcanhares										
13	MEIA VOLTA VOLVER	Execução do movimento										
14		Posição das mãos										
15		União dos calcanhares										
16	APRESENTAR	Dedos unidos										
17		Palma da mão voltada para o rosto										
18		Posição do braço										
19	ARMAS	Dedo indicador na borda da pala										
20		Execução do movimento										
21	DESCANSAR ARMAS	Execução do movimento										

Legenda:

EST Estágio
C Certo
E Errado

CONTINUAÇÃO ANEXO X - FICHA DE AVALIAÇÃO DE ORDEM UNIDA

[illegible][illegible]

CONTINUAÇÃO ANEXO X - FICHA DE AVALIAÇÃO DE ORDEM UNIDA

FICHA DE AVALIAÇÃO											
ALUNOS		TURMA		Nº ACERTOS				GRAUS			
1-											
2-											
3-											
4-											
5-											
VOZES DE COMANDO											
PASSAGEM E RECEBIMENTO DO COMANDO				EST 1		EST 2		EST 3		EST 4	
COMANDOS				C	E	C	E	C	E	C	E
54	1 – Recebimento do comando da turma										
55	2 – Comando de descansar										
56	3 – Retirada do aluno de forma										
57	4 – Comando de sentido										
58	5 – Cobertura de espaço vago										
59	6 – Passagem do comando										

VOZ DE COMANDO				EST 1		EST 2		EST 3		EST 4	
COMANDOS				C	E	C	E	C	E	C	E
60	1 – Clareza (Observações de intervalos)										
61	2 – Energia (Entonação da voz)										
62	3 – Intensidade proporcional da voz										

POSTURA A PÉ FIRME - 63									
EST 1		EST 2		EST 3		EST 4		EST 5	
C	E	C	E	C	E	C	E	C	E

POSTURA EM PASSO ORDINÁRIO - 64									
EST 1		EST 2		EST 3		EST 4		EST 5	
C	E	C	E	C	E	C	E	C	E

ANEXO Z
FICHAS DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE CAMPANHA

ANEXO Z
PISTA DE AÇÃO E REAÇÃO

PELOTÃO: _____ INSTRUTOR: _____ DATA: ____/____/____

NÚMERO E NOME DO ALUNO	COMPLETOU	NÚMERO E NOME DO ALUNO	COMPLETOU	NÚMERO E NOME DO ALUNO	COMPLETOU
1- /	() SIM () NÃO	1- /	() SIM () NÃO	1- /	() SIM () NÃO
2- /	() SIM () NÃO	2- /	() SIM () NÃO	2- /	() SIM () NÃO
3- /	() SIM () NÃO	3- /	() SIM () NÃO	3- /	() SIM () NÃO
4- /	() SIM () NÃO	4- /	() SIM () NÃO	4- /	() SIM () NÃO
5- /	() SIM () NÃO	5- /	() SIM () NÃO	5- /	() SIM () NÃO
6- /	() SIM () NÃO	6- /	() SIM () NÃO	6- /	() SIM () NÃO
7- /	() SIM () NÃO	7- /	() SIM () NÃO	7- /	() SIM () NÃO
8- /	() SIM () NÃO	8- /	() SIM () NÃO	8- /	() SIM () NÃO
9- /	() SIM () NÃO	9- /	() SIM () NÃO	9- /	() SIM () NÃO
10- /	() SIM () NÃO	10- /	() SIM () NÃO	10- /	() SIM () NÃO
11- /	() SIM () NÃO	11- /	() SIM () NÃO	11- /	() SIM () NÃO
12- /	() SIM () NÃO	12- /	() SIM () NÃO	12- /	() SIM () NÃO

OBSERVAÇÕES:

CONTINUAÇÃO DO ANEXO Z

PISTA DE OBSTÁCULOS

GRUPO DE COMBATE: _____ INSTRUTOR: _____ DATA: ____/____/____

NÚMERO E NOME DO ALUNO	SSAÍ DA	CHEGA DA	TTEMPO	PENALIDADE	GRAU
1- /					
2- /					
3- /					
4- /					
5- /					
6- /					
7- /					
8- /					
9- /					
10- /					
11- /					
12- /					

TABELA DE CONVERSÃO

TEMPO	GRAU	PENALIDADE
IGUAL OU ABAIXO DE 1 minuto e 30 segundos	10	A CADA OBSTÁCULO NÃO TRANSPOSTO SERÁ APLICADA A PENALIDADE DE 20 segundos. PARA O OBSTÁCULO "ARANHA", A PENALIDADE SERÁ DE 120 segundos.
ENTRE 1min 01 seg E 1 min 50 seg	9	
ENTRE 1min 51 seg E 2 min 30 seg	8	
ENTRE 2min 31 seg E 3 min 20 seg	7	
ENTRE 3min 21 seg E 4 min 00 seg	6	
ENTRE 4min 01 seg E 4 min 30 seg	5	
ENTRE 4min 31 seg E 5 min 00 seg	4	
ENTRE 5min 01 seg E 5 min 30 seg	3	
ENTRE 5min 31 seg E 6 min 00 seg	2	
ENTRE 6min 01 seg E 6 min 30 seg	1	
ACIMA DE 06 min e 30 segundos	0	

CONTINUAÇÃO DO ANEXO Z

NÓS E AMARRAÇÕES

GRUPO DE COMBATE: _____ INSTRUTOR: _____ DATA: ____/____/____

NÚMERO E NOME DO ALUNO	NÓS E NÚMERO DE IDÉIAS AVALIADAS											
	A - 1	B - 2	C - 2	D - 1	E - 2	F - 2	G - 2	H - 2	I - 3	J - 3	GRAU	GRAU FINAL
1- /												
2- /												
3- /												
4- /												
5- /												
6- /												
7- /												
8- /												
9- /												
10- /												
11- /												
12- /												

CLASSIFICAÇÃO

NÓS E IDÉIAS	TEMPO	NÓS E IDÉIAS	TEMPO	NÓS E IDÉIAS	TEMPO	NÓS E IDÉIAS	TEMPO
A – Nó de Frade	30 segundos	B – Nó Direito e Arremate	60 segundos	C – Nó de Escota e Arremate	60 segundos	D – Pescador duplo	60 segundos
E – Azelha Simples e Arremate	60 segundos	F – Lais de Guia e Arremate	60 segundos	G – Nó de Porco e Arremate	60 segundos	H – Nó Prússico a seis voltas e Arremate	60 segundos
NÓS E IDÉIAS		TEMPO		NÓS E IDÉIAS		TEMPO	
I – Assento Americano (nó de frade, nó direito e Arremate)		120 segundos		J – Atadura de Peito (azelha simples, nó direito e Arremate)		120 segundos	

CONTINUAÇÃO DO ANEXO Z

RAPEL

PELOTÃO: _____ INSTRUTOR: _____ DATA: ____/____/____

NÚMERO E NOME DO ALUNO	CONCEITO A/B/C/D	NÚMERO E NOME DO ALUNO	CONCEITO A/B/C/D	NÚMERO E NOME DO ALUNO	CONCEITO A/B/C/D
1- /		1- /		1- /	
2- /		2- /		2- /	
3- /		3- /		3- /	
4- /		4- /		4- /	
5- /		5- /		5- /	
6- /		6- /		6- /	
7- /		7- /		7- /	
8- /		8- /		8- /	
9- /		9- /		9- /	
10- /		10- /		10- /	
11- /		11- /		11- /	
12- /		12- /		12- /	

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

CONCEITO	GRAU	DEFINIÇÃO
A	10	Realizou com grande facilidade usando as técnicas corretas.
B	7	Apresentou algum erro ou dificuldade.
C	4	Apresentou grande dificuldade.
D	0	Não realizou o exercício.

OBSERVAÇÕES:

CONTINUAÇÃO DO ANEXO Z

ORIENTAÇÃO EM CAMPANHA

ESQUADRÃO: _____ INSTRUTOR: _____ DATA: ____/____/____

HORA DE SAÍDA: _____ HORA DE RETORNO: _____ TEMPO DA MISSÃO: _____

NÚMERO E NOME DO ALUNO	PONTO DE CONTROLE 01	PONTO DE CONTROLE 02	PONTO DE CONTROLE 03	PONTO DE CONTROLE 04	PONTO DE CONTROLE 05	PONTO DE CONTROLE 06	PONTO DE CONTROLE 07	PONTO DE CONTROLE 08	PONTO DE CONTROLE 09	PONTO DE CONTROLE 10
1-_____/_____	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO
2-_____/_____	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO
3-_____/_____	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO
4-_____/_____	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO
5-_____/_____	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO
6-_____/_____	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO
7-_____/_____	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO
8-_____/_____	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO
9-_____/_____	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO
10-_____/_____	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO
11-_____/_____	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO
12-_____/_____	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO	()SIM ()NÃO

O tempo máximo para a realização dessa missão será de 03:00 horas. Esse tempo corresponde a 50% da nota final em Orientação e 50% estarão distribuídos nos Pontos de Controle, para uma pista com 10 Pontos de Controle, cada Ponto terá o valor de 0,5 (zero vírgula cinco) ponto, se a pista estiver com 05 Pontos de Controle, cada Ponto de Controle valerá 1,00 (um vírgula zero zero) ponto.

OBSERVAÇÕES:

GRUPO DE COMBATE: _____ INSTRUTOR: _____ DATA: ____/____/____

HORA DE SAÍDA: _____ HORA DE RETORNO: _____ TEMPO DA MISSÃO: _____

[illegible]

CONVERSÃO PARA GRAUS

TABELA DE CONVERSÃO DE PONTOS EM GRAUS

CONDUTA INDIVIDUAL	
PONTUAÇÃO	GRAU
36	10,00
34	9,44
32	8,88
30	8,33
28	7,77
26	7,22
24	6,66
22	6,11
20	5,55
18	5,00
16	4,44
14	3,88
12	3,33

OBSERVAÇÕES:[illegible]

CONTINUAÇÃO DO ANEXO Z

LIDERANÇA EM CAMPANHA – CONCEITUAÇÕES

01. INICIATIVA: Capacidade de antecipar e adotar providências que se façam necessárias, independente de ordens ou de procedimentos previamente estabelecidos.

C	B	A
Não assume atitudes definidas. É vacilante e fraco em suas atitudes, raramente forma opiniões, não possui opinião própria, procurando sempre seguir a da maioria ou de seus superiores.	Normalmente assume atitudes próprias das situações que se apresentam. Atitudes firmes e coerentes.	Suas atitudes são firmes e coerentes, dignas, por vezes, de elogios. Destaca-se por adotar sempre atitudes claras e firmes, demonstrando muita coerência nos seus procedimentos.

02. MOTIVAÇÃO: Qualidade daquele que se mostra interessado, entusiasmado, que tem curiosidade por fazer e aprender. Empenho em cumprir a missão atribuída de forma espontânea e natural.

C	B	A
Atitudes desleixadas e negligentes. destaca-se negativamente no grupo. absolutamente sem marcialidade e vibração ou Suas atitudes são vulgares e pouco marciais. dificilmente demonstra entusiasmo pelas atividades previstas	Atitudes, normalmente corretas não se destaca positivamente ou negativamente, demonstra entusiasmo normal pelas atividades.	Destaca-se entre seus pares pela demonstração de entusiasmo e correção de suas atitudes durante as atividades previstas. É extremamente animado, demonstrando interesse e curiosidade por aprender

03. CRIATIVIDADE: Qualidade daquele que tem capacidade criadora; engenho, inventividade. Capacidade de criar soluções inovadoras para os problemas que surgirem.

C	B	A
Não é capaz de apresentar soluções plausíveis para os problemas apresentados e nem se preocupa em tentar criar soluções. Raramente propõe algo e quando propõe não apresenta embasamento teórico.	Apresenta uma ou outra solução plausível, envolvendo-se um pouco para solucionar o problema apresentando embasamento teórico-prático.	Destaca-se pela forma de criar, mostrando inventividade diante das situações que surgirem, destacando-se pelas soluções inovadoras e adequadas ao problema, demonstrando conhecimento teórico-prático.

04. ESPÍRITO DE CORPO: Qualidade daquele que sabe agir em um grupo de pessoas que se aplicam a uma tarefa ou trabalho. Visa o objetivo do grupo. Modo de estabelecer contato com superiores, pares e subordinados e de interagir com o grupo na busca dos objetivos estabelecidos na Missão.

C	B	A
É de difícil trato, sento patente o seu desinteresse pelos companheiros. Muito egoísta, não vacila em prejudica-los para se beneficiar. Suas atitudes revelam pouco espírito de corpo. Só coopera raramente. O seu círculo de amizade é restrito.	É bem aceito pelos companheiros, com os quais normalmente coopera. Destaca-se por possuir um acentuado espírito de camaradagem para com seus companheiros.	Destaca-se por possuir um acentuado espírito de corpo para com toda a equipe. Possui extrema facilidade de relacionamento com os superiores, pares e subordinados. É sempre voluntário para atividades de interesse coletivo.

05. ESTABILIDADE EMOCIONAL: Qualidade de manter estáveis o humor e o autodomínio, grau de controle dos próprios impulsos, reações e emoções. Capacidade de ajustar o seu desempenho frente às novas situações.

C	B	A
Extremamente instável, varia de humor sem motivo aparente. Perde o auto-controle por qualquer razão, é impulsivo, sem avaliar consequências. Deixa-se dominar por seus impulsos e emoções. Pouco autodomínio.	Apresenta mudanças de humor coerentes com as situações. Domina satisfatoriamente seus impulsos e emoções. Em situações aflitivas, esforça-se para manter o autodomínio. Quando se altera, recupera-se com facilidade. Não dá mostras de se perturbar em situações difíceis.	Destaca-se por possuir autodomínio e controle dos seus impulsos, mesmo em situações difíceis. Sempre sereno e bem humorado. Possui extremo controle de si mesmo nas situações mais difíceis.

06. LIDERANÇA: Capacidade de obter confiança, respeito e cooperação dos seus comandados para o alcance das metas fixadas e o cumprimento da missão.

C	B	A
Hesita quanto à forma de atuar no grupo, não conseguindo mobiliza-lo para o alcance das metas fixadas.	Mobiliza o grupo, às vezes, com dificuldade, para o alcance das metas fixadas.	Destaca-se pela habilidade natural em conduzir grupos, alcançando com eficácia as metas fixadas na missão.

OBSERVAÇÕES

- 1 – O Instrutor que estiver acompanhando o GC, será o responsável por fazer as observações e anotações nesta ficha sobre o procedimento dos alunos.
- 2 – O Instrutor **não** deverá interferir nas ações dos componentes do GC, salvo em caso de grave problema disciplinar ou de segurança.
- 3 – Em caso de acidente, o Instrutor deverá interromper, **imediatamente**, o Exercício e providenciar o socorro médico.
- 4 – O Instrutor lançará nesta ficha, nas observações, se o GC cumpriu as seguintes exigências:
 - a) Missão cumprida dentro do tempo limite;
 - b) Foi mantida a disciplina de marcha exigida para o deslocamento em território inimigo;
 - c) Foi realizado os procedimentos de primeiros socorros (imobilização e transporte do ferido);
e
 - d) O GC fez a maca improvisada.

OBS: O grau referente ao CAC (Conceito de Atividades de Campanha) será calculado através da Média Aritmética ponderada entre os graus obtidos nos exercícios realizados e computados nas fichas deste anexo, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{CAC} = \frac{(\text{NA} \times 1) + (\text{OBST} \times 1) + (\text{RP} \times 1) + (\text{ORT} \times 1) + (\text{LID} \times 2) + (\text{PAR} \times 2)}{8}$$

Legenda:

CAC	Conceito de Atividades de Campanha
NA	Nós e amarrações
OBST	Pista de Obstáculo
RP	Rapel
ORT	Orientação
LID	Liderança
PAR	Pista de Ação e Reação

Caso não seja considerado para o cômputo do Grau um ou mais exercícios previstos, o(s) peso(s) referente(s) ao(s) mesmo(s) deverá(ão) ser redistribuído(s) entre os demais exercícios de acordo com o estabelecido pela Seção de Instrução Militar do Corpo de Alunos e levando-se em consideração o nível de dificuldades de cada exercício aplicado.